FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 17 DE JANEIRO DE 1965

ANO 44.º — NÚMERO 15 118

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: DIBOA — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A casa onde agoniza «sir» Winston Churchill está guardada por agentes da Polícia, para impedir que a tranquilidade do local possa ser perturbada. Na foto vê-se a viscondessa de Asquith no momento em que, visìvelmente emocionada, saía da residência do antigo primeiro-ministro britânico, onde foi confortar a esposa de Churchill

CHURCHILL PIOROU

LONDRES, 17 — (F. P.) — Churchill passou a manhã agitado — declara o quinto boletim de saude. O seu pulso é irregular.

Texto do ultimo boletim de saude:

«Sir» Winston Churchill passou uma noite tranquila mas teve uma manhã um tanto agitada. O seu pulso apresenta-se, de certo modo, irregular. Será publicado á noite novo boletim de saude».

Lorde Moran, médico pessoal do estadista saiu da residência de Hyde Park Gate ás 12 horas e 5 minutos, T. M. G., para ler aos jornalistas o quinto boletim de saude.

Respondendo a perguntas quanto á irregularidade do pulso, lorde Moran declarou: «E' um mau sinal».

Toda a Inglaterra acompanha angustiada a luta que «sir» Winston Churchill continua a travar contra a morte, na sua residência de Hyde Park Gate, em Londres. Foi, todavia, com particular fervor que a população da pequena aldeia de Westerham, no Kent, assistiu esta manhã ao serviço religioso na velha igreja paroquial da Virgem Maria, que data do século XIII, tendo escutado um sermão especialmente dedicado a «sir» Winston. Não se deve esquecer que os habitantes de Westerham são todos vizinhos e amigos do antigo primeiro-ministro, que em 1922 comprou o solar de Chartwell, que se ergue nessa região. A propriedade é limitada por um alto muro de tijolos vermelhos que o próprio «sir» Winston levou sete anos a construir durante o tempo livre que lhe deixava a política.

Esta manhã, em Londres, os telespectadores da B. B. C. puderam acompanhar, no pequeno «écran», a transmissão directa do serviço religioso celebrado por intenção de Winston Churchill na igreja paroquial de Santa Margarida, que serve a Camara dos Comuns.

A meio da manhã começou a notar-se uma certa agitação em Hyde Park Gate onde «sir» Winston Churchill prossegue a sua luta contra a morte. Cinquenta jornalistas da Imprensa britanica e estrangei-

(Continua na 19.ª página)

CARTA DE PARIS

A GRANDE LUTA DE 1965

por JOÃO GOMES

PARIS, Janeiro — O general de Gaulle, na sua mensagem de Ano Novo, depois de se referir ao aumento de 25 por cento do orçamento médio dos Franceses, relativamente a 1958, afirmou a determinação do seu país de permanecer muito activo na ajuda oferecida aos povos em vias de desenvolvimento. O chefe do Estado exprimiu a sua convicção de que 1965 «verá a prosperidade nacional beneficiar do sólido avanço permitido pelo plano de desenvolvimento económico e social em vigor» e, fiel ao seu conhecido desejo de ver a França duplicar o numero da sua população actual, insistiu em que as crianças ora vindas ao mundo viverão duas vezes melhor do que vivem seus pais, actualmente.

O quadro traçado pelo general de Gaulle acerca das perspectivas económicas da França de amanhã é risonho e promissor, tanto para os seus concidadãos como para os países que beneficiarão do seu auxílio.

O balanço norte-americano é ainda mais animador, confirmando a reconhecida tese de que, enquanto os países subdesenvolvidos tendem a empobrecer, as nações ricas e industrializadas do Ocidente não cessam de progredir. O produto nacional do grande colosso ocidental, ou seja o conjunto da actividade nos Estados Unidos, elevou-se em 1964 a 624 biliões de dólares, quer dizer o aumento, em relação ao ano anterior, de 40 biliões de dólares. Compreender-se-á melhor o valor de tal acréscimo se tivermos presente que equivale diversas vezes ao montante da economia belga, iguala a cifra atingida pela economia do Canadá e representa metade do total da economia francesa.

No seu movimento incontível de expansão e «colonização» do orbe, os próprios Europeus, como escreve Jean-Jacques Servan-Schreiber, correm o risco de se tornarem sub-americanos. O processo foi já de-

(Continua na 16.ª página)

Recomeçaram as hostilidades no Yemen

DJEDDAH, 17 — (F. P.) — Recomeçaram as hostilidades entre as tribos realistas fieis ao imã El Badr e as forças yemenitas republicanas reforçadas pelas tropas do corpo expedicionário egípcio.

Um comunicado do quartel-general do imã El Badr no «Djebel» Razih anuncia o rompimento definitivo da trégua concluida em fins de Outubro, na conferência de Erquit (Sudão), entre as duas facções em luta e que deveria tornar-se efectiva em meados de Novembro.

O comunicado assinala que «as violações, por parte das forças egípcias, das cláusulas do acordo do cessar-fogo, através de repetidos ataques ao norte de Sanaa, provocaram represálias das forças realistas, que retomaram a cidade de Beit-Maaran, capital da província de Arhab, tendo toda a região sido «limpa» das forças egípcias que lá se encontravam».

Malogrou-se uma tentativa egípcia para socorrer as tropas envolvidas na batalha de Beit-Maaran. A frente realista instalou-se, assim, a 22 quilómetros ao Norte de Sanaa.

Apelo do Papa a U Thant

ROMA, 17. — (A. N. I.) — Os jornais locais destacam nas suas edições de hoje a carta enviada pelo Papa Paulo VI ao secretário-geral das Nações Unidas, na qual lhe pede que insista junto dos países membros da organização internacional na necessidade de se reduzirem substancialmente as verbas destinadas aos armamentos, para que sejam gastas grandes quantias de dinheiro em remediar a fome que aflige muitas regiões do Mundo.

«REPÚBLICA»

Passaram 54 anos sobre o aparecimento do jornal «Republica», fundado por António José de Almeida que foi, também, o seu primeiro director. Em 20 de Maio celebrará aquele nosso prezado colega o seu aniversário, desde que a sua publicação recomeçou, sob a direcção de Ribeiro de Carvalho, mantendo-se fiel ás suas tradições e ao ideário que o seu fundador lhe traçou. Aos seus director e director-adjunto, respectivamente, srs. Carvalhão Duarte e dr. Alfredo Guisado, e a quantos ali trabalham as nossas felicitações e desejos de prosperidades futuras.

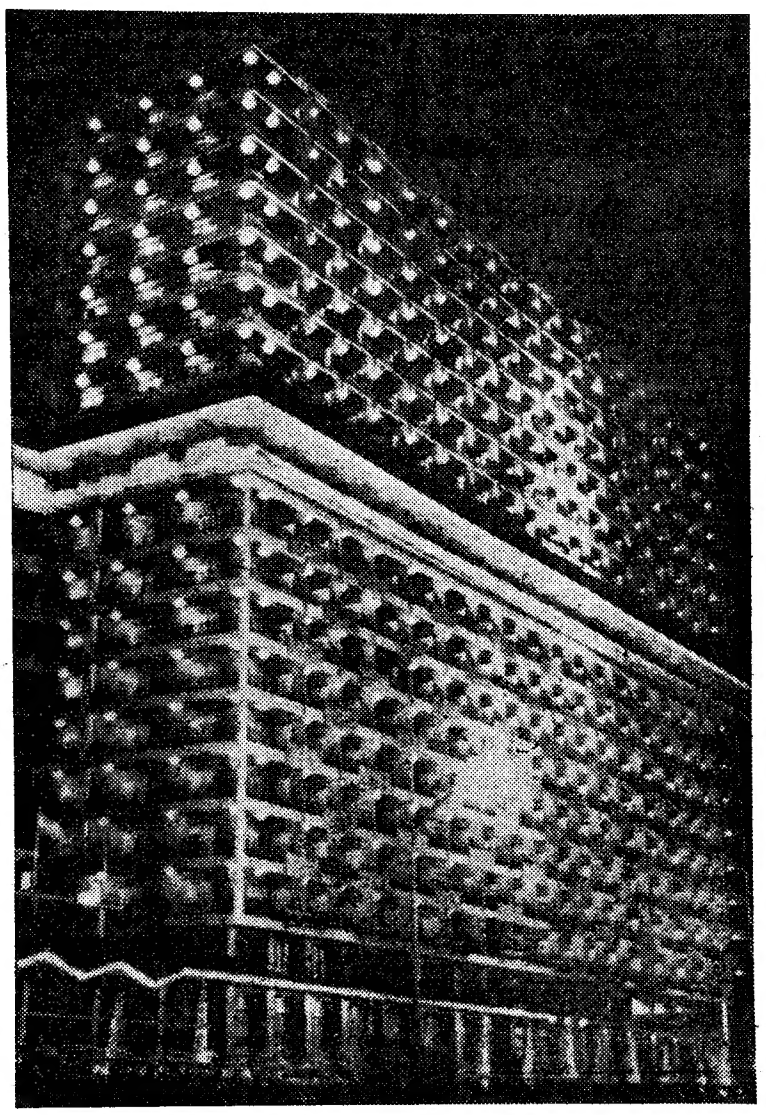
A volta ao Mundo em 33 dias

por FERNANDO SOROMENHO

23 Reconheço a inoportunidade do tema. Mas em relação á minha presença nos Estados Unidos julgo que tem inteira propriedade, na sequência destas crónicas, o alongamento do registo das minhas impressões sobre o que vi, ouvi e li durante a campanha eleitoral. A cinco dias do extraordinário acontecimento, cujo interesse galvanizava todos os americanos, ao turista era difícil ficar indiferente ante as constantes manifestações dos jornais, da rádio e da televisão. Era impossível o alheamento tantas eram as referências, em fotografias,

(Continua na 22.ª página)

VISADO PELA CENSURA



A mancha coruscante do Estoril-Sol projectava-se assim, ontem á noite, no céu de Cascais. (Ler notícia na página central)

24 PÁGINAS

2.ª EDIÇÃO

ÚLTIMAS NOTÍCIAS
DESPORTO

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

A UNIVERSIDADE CATÓLICA

Os bispos portugueses, reunidos no Seminário dos Olivais, lançaram um apelo ao País, para a fundação da Universidade Católica, que dizem ser «uma das mais instantes e mais reconhecidas exigências da cultura nacional». Essa decisão do episcopado português segue-se ás obras iniciadas em Braga para ampliação da Pontifícia Faculdade de Filosofia, ali mantida pela Companhia de Jesus, e á fundação dos Estudos Superiores, em Évora, também sob o patrocínio da mesma Companhia. Os bispos, no alvor de 1965, invocam uma decisão do Concílio Plenário Português, em 1930, para a fundação de «uma escola superior católica ou instituto católico». Já foi adquirido o terreno para o efeito. Dizem ainda os bispos que, «ao lado das universidades civis, quer ser irmã, respeitadora e admiradora do seu meritório labor, prolongando-o, aprofundando-o, completando-o com reflexão cristã, mais complementar que rival, mais confiante que polémica, mais interessada que receosa, e, ao mesmo tempo, mais livre, mais dinamica, mais flexível». Acrescentam: «Será, pois, uma universidade aberta fraternalmente a todos. Não um estabelecimento estritamente clerical, reservado a eclesiásticos e fechado ao mundo. A escolha do terreno, perto da Universidade Clássica, fala por si: quer estar no centro maior da vida intelectual, onde sopram todos os ventos do espírito. E espera ver mestres e alunos de uma e outra misturarem-se na mutua compreensão e comum conquista da verdade. A Universidade Católica acolherá e reunirá assim eclesiásticos e civis, seculares e religiosos, homens e mulheres, na demonstração de perfeita convivência cristã e de enriquecimento mutuo». E depois: «O auxílio do Estado, aliás previsto em leis fundamentais e já concedido a algumas instituições de ensino e educação, não representa aqui favoritismo, mas sim reconhecimento publico do interesse nacional da Universidade Católica, além de satisfação da justiça distributiva escolar.»

DESAVENÇAS FAMILIARES

O caldeireiro sr. Carlos Alfredo Pereira Alcobia, de 21 anos, casado, morador na Rua Ribeiro Sanches, 18, r/c., teve uma discussão com a esposa originada por ligeira observação que ela lhe fizera. Irritou-se ele de tal forma, que, pegando numa faca de cozinha, se feriu no peito. Acudiram-lhe a própria esposa e os donos da casa, e foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

DISCUSSÕES E O FIM

Em Vila Nova do Ceira verificou-se a consumação de uma tragédia familiar. Em Coimbra viviam juntos o sr. Félix Alves de Abreu, de 50 anos, natural da Nazaré, e a sr.ª D. Nair Simões Carneiro. Discutiam muito, e tanto que o sr. Abreu saiu da casa naquela cidade, e, de automóvel, dirigiu-se á casa que a sr.ª D. Nair Simões Carneiro tem em Vila Nova do Ceira, e lá findou os seus dias — e as discussões.

CONCELEBRAÇÃO

As decisões liturgicas do Concílio fizeram-se sentir em Viana do Alentejo onde, pela primeira vez em Portugal, se efectuou uma cerimónia verdadeiramente esplendorosa na igreja matriz. Na festa de homenagem ao pároco, que completava 25 anos de sacerdócio, treze padres celebraram a missa solene. Principal oficiante o homenageado, reverendo Venceslau de Almeida Gil. Os hinos liturgicos reboaram pelo templo e tudo foi filmado, como convinha a um acto liturgico que representa verdadeira novidade. Depois, houve o jantar de gala com muitos convidados, eclesiásticos e leigos, e muitos oradores enalteceram a vida do rev.º Venceslau de Almeida Gil.

UNIDAS NA VIDA

Sempre unidas, passaram por esta vida as irmãs, sr.as D. Patrocínia de Jesus Pinto e D. Glória de Jesus Pinto. Nasceram gémeas há 79 anos, lá para os arredores altos de Vila Real. A sr.ª D. Patrocínia casara e enviuvara, vivia em Cumieira, na fímbria da capital do distrito. A irmã permanecera sempre solteira, e morava no Barreiro, não longe dela. Agora adoeceram. Não parecia ser enfermidade grave, mas, naquela idade, qualquer coisa pode atirar uma pessoa para o outro mundo. Pois a sr.ª D. Glória morreu, e, quatro horas depois, expirava a sr.ª D. Patrocínia. Vieram juntas ao Mundo e dele ambas partiram para a viagem da qual se não volta...

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Gracinda Lopes dos Santos Simões

Na sua residência, Largo de Santa Bárbara, n.º 5, 2.º, dirt.º, faleceu confortada com os Sacramentos da Igreja, a sr.ª D. Gracinda Lopes dos Santos Simões, de 91 anos, viuva do coronel do Estado-Maior, doutor Joaquim Maria de Oliveira Simões, que foi chefe de Gabinete do então ministro da Guerra, general Vieira da Rocha, comandante da Guarda Nacional Republicana e grande impulsionador da estátua do Marquês de Pombal. Era irmã da sr.ª D. Elvira Lopes da Silva Reis e do sr. doutor Manuel dos Santos Reis, médico em Estarreja, já falecido, e tia das sr.as D. Maria Helena da Silva Reis de Azevedo e Silva, D. Maria de Lourdes da Silva Reis e D. Judite dos Santos Reis Baptista. O funeral, da virtuosa senhora, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da morada indicada, para o cemitério do Alto de S. João.

Os serviços funebres estão a cargo da Agência Barata.

D. Maria José da Silva Marques

Faleceu hoje a sr.ª D. Maria José da Silva Marques, de 73 anos, natural de Veiros, Estarreja, casada com o sr. José Marques, mãe das sr.as D. Carolina da Silva Marques, D. Guilhermina da Silva Marques e D. Maria da Conceição da Silva Marques e do sr. Alvaro José da Silva Marques, presidente do conselho de administração da Fábrica de Tintas da Torre, S. A. R. L.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se, amanhã, pelas 16 horas, saindo da igreja de Santos-o-Velho para o cemitério da Ajuda.

René Touzet

Faleceu no dia 18 de Dezembro ultimo o sr. René Touzet, de 74 anos, natural de Lisboa, que deixou marcada a sua actividade na construção civil. O falecido deixa viuva a sr.ª Gisèle Touzet. Era pai do eng. Jacques Touzet que lhe sucede na direcção da empresa por ele criada.

Amanhã, na igreja de S. Luiz dos Franceses, será celebrada missa de trigésimo dia. A cerimónia efectua-se ao meio-dia.

Manuel Francisco Freitas

BRAGANÇA, 17 — Na freguesia de S. Julião, deste concelho, faleceu o sr. Manuel Francisco Freitas, de 67 anos, antigo soldado da Guarda Fiscal e proprietário, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Freitas, pai do sr. Manuel José de Freitas.

Após missa de corpo presente, na igreja paroquial de S. Julião, realizou-se o funeral para o cemitério da localidade, com a presença da população local e de muitas pessoas desta cidade.

Encontra-se concluído o aproveitamento do Divor

que irrigará 500 hectares de terras e abastecerá de água a região de Évora

Encontram-se em adiantado estado de execução os trabalhos da primeira fase do Plano de Rega do Alentejo, o empreendimento de maior envergadura, ao nível regional, em curso no território metropolitano, que, uma vez totalmente concluído, abrangerá a área total de 170 mil hectares.

As obras dessa primeira fase, que beneficiará pela rega uns 25 mil hectares, iniciaram-se há dois anos e devem ficar terminadas em fins de 1964, subindo a cerca de 800 mil contos o seu custo. São integradas pelos aproveitamentos do Mira, do Roxo, do Caia e do Divor, compreendendo ainda numerosos empreendimentos como linhas de transporte de energia eléctrica, vias de comunicação, edifícios, etc.

No ano que findou, ficaram adjudicadas todas as empreitadas e os trabalhos têm-se desenvolvido em ritmo activo, de acordo com os planos estabelecidos. Entretanto, o aproveitamento do Divor encontra-se concluído, possibilitando a rega de 500 hectares na próxima época e o abastecimento de água á cidade e região de Evora.

Por outro lado, na obra do Mira, que regará 12 mil hectares de terras da região de Odemira, estão a processar-se trabalhos que ascendem a mais de 340 mil contos. Constroem-se a barragem de Santa Clara e os órgãos de descarga e segurança da albufeira, desenvolvendo-se ainda as obras de construção do canal condutor geral e as respeitantes aos canais de Milfontes e de Odemira, incluindo as respectivas redes de rega e muitas obras de arte. Brevemente, dar-se-á início á execução do canal do Rogil, ficando assim em actividade todos os trabalhos que compõem o aproveitamento, entre os quais avulta uma central hidroeléctrica.

No que respeita á obra do Roxo, que na sua primeira fase beneficiará uns 5 mil hectares de terras em Ervidel e Aljustrel, está agora a proceder-se á construção da barragem e das redes de rega e enxugo. Neste empreendimento, as obras concluídas ou em curso ascendem a 84 mil contos.

Quanto ao aproveitamento do Caia, que permitirá a rega de 7400 hectares na zona fronteiriça, para sul de Campo Maior, desenvolvem-se a construção da barragem, da rede de rega e da rede de enxugo, incluindo aquelas duas estações elevatórias. O montante das empreitadas concluídas ou em execução atinge cerca de 136 mil contos.

Para assinalar o segundo aniversário do início da execução do Plano de Rega do Alentejo e observar os trabalhos em curso, desloca-se uma vez mais á planície, na terça e quarta-feira, o ministro das Obras Publicas, com o secretário de Estado da Agricultura e o subsecretário de Estado da sua pasta.

Publicações

«FARMÁCIA PORTUGUESA»

Está publicado o n.º 130 de «Farmácia Portuguesa», boletim do Grémio Nacional das Farmácias, que insere os seguintes trabalhos: «Aviso solene»; «Descontos á Federação»; «Contribuições»; «Concorrência desleal»; «Trate das piscinas», pelo dr. Manuel Godinho de Matos Junior, director dos Serviços Técnicos de Salubridade da Direcção-Geral da Saúde; «Brasil-Portugal», etc.

«HISTÓRIA GERAL DA CIVILIZAÇÃO OU HISTÓRIA GERAL DAS CIVILIZAÇÕES?»

Em separata da revista «Palestra», o sr. A. H. d'Araujo Stott Howorth, professor metodólogo do Liceu Normal de Pedro Nunes, publicou um folheto, com a sua conferência pedagógica naquele estabelecimento de ensino, intitulada «História Geral da Civilização ou História Geral das Civilizações?».

«C. P. A. S.»

O ultimo numero do «C. P. A. S.», boletim do Centro Português de Actividades Submarinas, dirigido pelo sr. Fernando Espírito Santo, publica na capa «First Dive», impressionante fotografia da autoria do arq. Jorge Albuquerque. E insere, entre outros artigos, os seguintes: «Rumo Açores», por Vladimiro Monteiro; «A caça aos tesouros», de «L'Aventure Sous-Marine»; «Iniciação», de Fernando Amorim; «Conchiologio», por Agostinho Rosa Cunha; «Roteiro submarino», por José Duarte Moreira Rato; e «A reunião da C. M. A. S», entrevista com o arq. Jorge Albuquerque.

«BÍBLIA»

O fascículo n.º 25 da «Bíblia», edição monumental da Editorial Universus, do Porto, insere numerosas gravuras, entre as quais, fora do texto, as reproduções do quadro «Rei David», de Berruguete, e do baixo-relevo «Profeta Eliseu», de J. Borgoña.

«BOLETIM DE INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA»

Recebemos o n.º 65 do «Boletim de Informação Económica e Financeira», editado pelos banqueiros Pinto de Magalhães, Ld.ª, que trata de: «Os Planos de Fomento, o Mercado de Capitais e a Banca»; «Objectivos da política agrária»; «Balança Comercial da Metrópole no 1.º semestre de 1964»; e «Capital de Previdência nas Contas Gerais do Estado de 1962».

«HOSPITALIDADE»

Recebemos o n.º 116, referente ao ultimo trimestre do ano passado, da revista «Hospitalidade», da província portuguesa da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, que, entre outros trabalhos, insere os seguintes: «Diaconisas», por N. F. Filipe; «Pedagogia e Psicologia da Escola Nova», pelo padre Aires Gameiro; «Doença e sua prevenção», por frei Rodrigues Lopes; «Na veia turística», pelo padre Henrique de Almeida; «A medicina ao longo dos séculos», por frei Bento Nogueira; e «O doente, membro activo da família paroquial», pelo padre Bento.

«ROSACRUZ»

Está publicado o n.º 239 da revista bimestral de filosofia cristã «Rosacruz», referente aos dois primeiros meses do ano corrente. E' dirigida pelo sr. Francisco Marques Rodrigues. Neste numero, entre outros artigos, vem um intitulado: «Complementos da alimentação vegetariana».

4074 CONTOS DE PRÉMIOS NO TOTOBOLA

Finalmente foram ultrapassadas todas as barreiras das receitas do Totobola! Atingiu-se o esperado «plafond» de 2000 contos para cada prémio! Todos os «records» anteriores foram batidos, verificando-se os mais elevados numeros de sempre, desde que os prognósticos foram introduzidos em Portugal, em 1961!

Os numeros alcançados neste 19.º concurso revelam o constante crescimento de interesse e popularidade dos concursos do Totobola, mostrando, ao mesmo tempo, a segurança e a regularidade com que está montada a sua organização!

Os numeros deste 19.º concurso, embora provisórios e sujeitos a lieiras alterações são os seguintes: matrizes, 874 956; apostas, 5 904 500; receita global, 8 856 750$00; montante para prémios, 4 074 000$00; cada prémio, 2 037 000$00.

O concurso da próxima semana

No próximo concurso figura, além do Portugal-Turquia, seis jogos de campeonatos distritais e encontros dos campeonatos de Espanha: Portugal-Turquia, Avites-Freamunde, Progresso-Vilanovense, Tirsense-Amarante, Anadia-Alba, N. Soure-Marialvas, Caparica-Gin. Sul, A. Bilbau - Saragoça, Córdova - Las Palmas, Murcia-Barcelona, Corunha-A. Madrid, Levante-Bétis, e Sevilha-Valência.

Porto desportivo

PORTO, 17 — (Pelo telefone) — Continuaram esta manhã a disputar-se as diversas competições desportivas das associações portuenses, tendo-se realizado mais uma jornada que forneceu os seguintes resultados:

FUTEBOL

Juniores — Fase final — Série A: Leça-Porto, 0-12; Ermesinde-Freamunde, 1-1. Série B: O. Douro-Coimbrões, 1-2; Salgueiros-Leixões, 2-2.

Principiantes — Série A: Salgueiros-Ermesinde, 2-2; Porto (A)-Cruz, 9-0; Pedrouços-Progresso, 2-0; Amarante-Maia, f. c.-v.; Académico-Infesta, 0-2. Série B: Porto (B)-Leça, 5-1; Aves-Leixões, 0-5; Pedras Rubras-Ramaldense, 2-1. Série C: Candal-Arcozelo, 2-1; Coimbrões- S. Félix, 0-1; Perosinho-O. Douro, 7-0; Avintes-Servedo, 1-1; Valadares-Grijó, 1-2.

ANDEBOL

1.ª Divisão — Vilanovense-Figueirense, 5-11; Porto-Padroense, 10-3; Centro-Salgueiros, 5-7. 2.ª Divisão — Sport-Académico, 5-5; Progresso-Coimbrões, 4-2; Boavista-Maia, 15-1.

HÓQUEI EM CAMPO

1.ª Divisão—Vigoroso-A. Espinho, 2-1; Boavista-Coimbrões, 2-0; Porto-Senhora da Hora (adiado); Sport-Académico, 0-1; Ramaldense-Leixões, 2-0.

Em ALMADA, o «DIÁRIO DE LISVA LISBOA», Rua Capitão Leitão 63-C.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR. MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR, Rua José Alves Anastácio, 2.

A marcha das operações na província da Guiné

BISSAU, 17 — (L.) — O Comando-Chefe das Forças Armadas da Guiné distribuiu o seguinte comunicado, respeitante ao período de 3 a 9 de Janeiro:

«Durante este período, continuou a verificar-se a desarticulação progressiva dos grupos de bandoleiros ainda existentes em algumas áreas da província.

Além de um numero reduzido de flagelações levadas a efeito á distancia contra as nossas forças em patrulha no terreno, e de disparos isolados contra povoações no sul da província, os bandoleiros apenas tentaram prejudicar trabalhos de reparação numa estrada e numa ponte.

Como unica iniciativa de certa intensidade, referem-se, no entanto, os ataques levados a efeito contra duas povoações encostadas á fronteira norte da província. Na madrugada de 6, grupos de bandoleiros, partindo de território senegalês, na região de Saliquinhé, atravessaram a fronteira e atacaram as povoações de Cambaju e Sinchã Guela, cuja defesa estava confiada, exclusivamente, ás populações que as habitam. A resposta foi decidida e enérgica, retirando os grupos inimigos em debandada com numerosos mortos e feridos e deixando na posse dos defensores apreciável quantidade de armas e munições. Apesar de chegarem ali rápidamente as nossas forças enviadas em socorro, não houve necessidade da sua intervenção.

Ao longo do período, as nossas forças mantiveram ás actividades normais de patrulhamento das respectivas áreas, de protecção ás actividades económicas e á segurança das populações, e de perseguição aos bandoleiros.

No norte da província, foi surpreendido um pequeno grupo de bandoleiros na região de Umpaba, destruídos acampamentos ilegais e casas de mato em Sambulã, Malibolon e Ujeque, e detectado outro pequeno grupo junto da estrada de Hinta para Farim, com captura de prisioneiros, materiais e documentos.

Na região de Enxalé, próximo de Malafó e Cã Mamadu, foram localizados pequenos nucleos de casas de mato, sucessivamente atingidos pelas forças em patrulha e destruídos, tendo-se feito alguns prisioneiros. Explorando informações recolhidas, foi assaltado um acampamento ilegal na mesma região, onde se fizeram novos prisioneiros e se apreenderam material e documentos.

No Sul, efectuados os patrulhamentos normais, sem contacto, foram levantados alguns engenhos explosivos implantados nos caminhos próximos da fronteira.

Foram destruídas e apreendidas canoas que serviam á movimentação dos grupos clandestinos.

As baixas causadas aos bandoleiros e os elementos aprisionados foram em numero elevado.

As nossas forças não tiveram mortos em combate durante este período.»

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Ora, diga-nos...

— Que pensa de Churchill?

● *Winston Churchill agoniza em Londres. Domingo húmido, o de hoje. Tudo fechado. Quem se lembre, quem se não lembre... Ali, no Cais do Sodré, disse-nos o sr. Armando de Oliveira:*

— É uma figura que eu muito admiro. Os seus conselhos ainda farão falta a muitos estadistas... Churchill, na minha opinião, pertence a uma época já passada. Via-se a sua fotografia no jornal e dizia-se: — «Já lá vão vinte e tal anos sobre a II Grande Guerra...» Agora, lemos que ele está a morrer. Sentimo-nos, subitamente, lesados. Algo desaparece da nossa vida...

● *Manuel Rodrigues Brito:*

— Um grande político. Uma perda irreparável. Bem me lembro dos anos quarenta... «Sangue, suor e lágrimas...» Sim, é uma das suas frases célebres: «Somente vos ofereço sangue, suor e lágrimas...». E os Aliados venceram!

● *José Inácio dos Santos, com um jornal nas mãos:*

— Estou aqui a ler... É um homem com «H» grande. Até os próprios inimigos lhe prestam homenagem. Vivi seis anos em Inglaterra, durante a guerra. Habituei-me a Churchill — é o que é. Sou um homem que atravessa o Cais do Sodré, perdido entre a multidão, mas que bem se lembra do velho «leão» inglês... Nunca mais o vi! E' quase uma figura lendária...

Um ciclo de conferências sobre «História Oitocentista Portuguesa»

promovido pela Associação Académica da Faculdade de Direito

A secção cultural da Associação Académica da Faculdade de Direito de Lisboa vai promover um ciclo de conferências, seguidas de colóquio, que decorrerão na Sociedade Nacional de Belas-Artes, dedicadas ao estudo de vários aspectos de «História Portuguesa Oitocentista».

A primeira dessas conferências será proferida na segunda-feira, ás 21 e 30, pelo sr. dr. Armando de Castro, que falará sobre «Traços Gerais da Evolução Económico-Social de Portugal no século XIX».

Seguir-se-á, no dia 25, á mesma hora e no mesmo local, o sr. dr. Augusto da Costa Dias, que falará sobre «Constantes da Contra-Revolução no século XIX»; no dia 1 de Fevereiro, conferência sobre «Setembrismo, Cartismo e Regeneração», pelo dr. José Tengarrinha; no dia 8, «A Imprensa no tempo da implantação da Republica em Portugal», pelo dr. Jacinto Baptista; finalmente, a 15 de Fevereiro, conferência sobre «Os Primórdios do Socialismo em Portugal», pelo dr. José Tengarrinha.

A entrada na Sociedade Nacional de Belas-Artes é livre para todas estas conferências-colóquios.

O 16.º aniversário

do G. D. do Banco de Portugal foi comemorado

Na sede do Grupo Desportivo do Banco de Portugal, realizou-se uma sessão solene, para encerramento das cerimónias comemorativas do 16.º aniversário daquele Grupo, á qual presidiram os directores srs. António Coelho Ferrão e João de Sousa Mota.

Procedeu-se á entrega de troféus e medalhas referentes ás actividades desportivas praticadas durante o ano transacto em competições com outros agrupamentos congéneres, e, ainda, do torneio de organização exclusivamente interna, tendo o vice-presidente, Ferrão, em breves palavras, mostrado o agradecimento da direcção aos atletas presentes e o sr. José Diogo Guerreiro, auxiliado pelos srs. Álvaro Monteiro e Pires Antunes, feito a distribuição dos prémios.

O primeiro secretário, sr. João de Sousa Mota, fez a apresentação do massagista e seleccionador das equipas de futebol, respectivamente os srs. Carlos Pama e José do Carmo, aos praticantes desta modalidade e teceu ainda alguns comentários sobre a organica desta secção.

Um beberete servido a todos os presentes, encerrou, num ambiente de bom convívio e camaradagem, os festejos integrados nas comemorações do 16.º aniversário do Grupo Desportivo do Banco de Portugal.

ELOS CLUBE

O jantar mensal de convívio do Elos Clube teve como convidados de honra o dr. António Mendes Monteiro, membro da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, e sua esposa, D. Maria Julia Mendes Monteiro.

O sr. dr. Martins da Cruz saudou o homenageado, que proferiu a palestra regulamentar, falando largamente acerca da comunidade lusíada e do importante papel que o Elos Clube pode desempenhar em prol do seu desenvolvimento. O prof. dr. Freitas de Sousa fez o documentário á palestra.

Festas dos finalistas da Escola da Paiã

A comissão de festas dos alunos finalistas da Escola Prática de Agricultura D. Dinis, em Paiã, pretende levar a efeito, em data a anunciar oportunamente, um jantar de confraternização dos actuais e antigos alunos da Escola, pelo que solicita por nosso intermédio a todos os seus colegas o obséquio de entrarem em contacto com aquela comissão, quer por escrito, quer pelo telefone n.º 94 026.

Um espanhol

espancado e roubado por três portugueses que encontrara num bar

Três portugueses maltrataram e roubaram, na madrugada de hoje, e nas proximidades da Rotunda da Encarnação, o espanhol sr. José Maria de La Riba y Zambrano, de 32 anos, industrial, residente em Madrid, e acidentalmente em Lisboa, onde estava hospedado, desde há dias, numa pensão da Rua Castilho.

O sr. La Riba y Zambrano, encontrou-se com os três portugueses no Bar Sibuca, da Avenida Almirante Reis, e esteve ali a beber, junto com eles, durante bastante tempo. A certa altura, os companheiros ocasionais propuseram-lhe um passeio e o sr. Zambrano, ao que parece já um pouco embriagado, aceitou prontamente a sugestão. Saíram todos, meteram-se num táxi e foram até ao aeroporto. Dali seguiram, a pé, para um local que o sr. Zambrano não sabe precisar, mas que parece situar-se próximo da Rotunda da Encarnação, onde os portugueses o agrediram e lhe roubaram a carteira, com cerca de três mil escudos, o relógio, alguns anéis e o sobretudo, objectos que ele avalia em 30 contos. Em seguida, os portugueses abandonaram-no e puseram-se em fuga.

Mais tarde, o sr. La Riba y Zambrano foi encontrado naquela zona por um agente da P. S. P., que o acompanhou á 34.ª esquadra (Encarnação), onde foi registada a queixa, e depois ao Hospital de S. José, onde o referido espanhol recebeu tratamento a vários ferimentos no rosto, consequentes da agressão de que foi vítima.

O caso vai ser entregue á Polícia Judiciária.

Será um elemento

de valorização turística e de atracção permanente o Restaurante do Alto da Serafina

A Camara Municipal de Lisboa está empenhada em resolver definitivamente o problema do Restaurante Alvalade, no Campo Grande, «problema este que infelizmente foi criado pela insuficiência financeira de quem o havia tomado de concessão»; e ao mesmo tempo em concluir as obras do Restaurante do Alto da Serafina.

Ao construir restaurantes e instalações para comodidade do publico nos locais mais aprazíveis de Lisboa, o Município «apenas tem a preocupação de pôr á disposição de todos a fruição não só das belezas naturais de que a cidade é pródiga, mas ainda o aproveitamento de condições de conforto e de estadia que valorizem aquela fruição» — afirma-se no plano de actividades camarárias para o ano corrente.

Apontam-se, também, nesta linha de orientação os restaurantes e as zonas circundantes da Casa do Leão do Castelo de São Jorge e do Restaurante de Montes Claros.

Preocupa-se, igualmente, a Camara, com os arranjos e adaptações de miradouros e a manutenção de esplanadas e bares nos jardins do Parque Eduardo VII e da Estrela, no Parque Florestal de Monsanto e em outros locais onde a acção do homem e da Natureza se conjugam criando excepcionais condições de conforto e regalo.

«O caso mais frisante do valor desses locais de observação e de estadia — acentua-se — é sem duvida o referido restaurante do Alto da Serafina».

Concebido de forma a permitir larga visibilidade, dali se abarcam a zona da barra, as duas margens do Tejo e a Serra de Sintra e a cidade de lés-a-lés. «A ponte sobre o Tejo, crescendo em direcção ao Parque Florestal, vem-se aproximando do Aqueduto das Aguas Livres, simbolizando a grandeza do engenho de duas épocas. Mais adiante, a cidade multicolor acomoda-se á topografia local sem deixar de marcar presença com a arquitectura do casario no panorama visível daquele miradouro, de perspectivas unicas».

Por tudo isto, e porque dali também se observa a mancha arbórea do Parque, de mais de 1000 hectares, a Camara espera que esta obra venha a constituir um elemento de extraordinária valorização turística e de atracção permanente.

Roubo de máquinas fotográficas e de filmar num estabelecimento do Algarve

ALBUFEIRA, 17 — O comerciante sr. Helder Vieira de Sousa queixou-se á G. N. R. de que, na madrugada de hoje, os gatunos assaltaram o seu estabelecimento, sito na Rua 5 de Outubro, nesta vila, dali furtando cinco máquinas fotográficas e de filmar e doze isqueiros, no valor aproximado de 40 contos.

Antigo combatente que deseja entrar num albergue

O sr. José da Silva Bemposta, de 60 anos, combatente gaseado da I Grande Guerra, pretende ser admitido no Albergue dos Inválidos do Trabalho, para o que nos solicita que chamemos para o facto a atenção das entidades que superintendem naquela instituição.

A CIDADE

Na Praça dos Restauradores, junto à Rua 1.º de Dezembro, é vulgar esta imagem: trânsito intenso de peões à superfície, enquanto, logo ao lado, a passagem subterrânea se encontra deserta... — São «feitios»... — como diria um artista muito nosso conhecido...

SEIS PESSOAS INTOXICADAS POR GÁS BUTANO

Na madrugada de hoje, na sua residência, bloco n.º 8, casa 1, 2.º, direito, em Moscavide, sofreram intoxicação por gás butano, ao que parece devido a ruptura da conduta de borracha entre o fogão e a respectiva garrafa, o sr. Manuel Pinto Monteiro, de 38 anos, guarda da P. S. P., sua mulher, D. Alice de Jesus Louzão Monteiro, de 33 anos, a filha do casal, Maria de Fátima, de 3 anos, a irmã daquela, Maria de Fátima Louzão, de 14 anos, o irmão do primeiro, sr. Francisco Pinto Monteiro, de 31 anos, mecanico, e a mulher deste, D. Maria do Céu Esteves Fernandes, de 26 anos. Conduzidos ao Hospital de S. José, receberam ali tratamento, após o que regressaram a casa.

RUA VEDADA

ao trânsito de veículos

Por motivo de obras, necessárias para rebaixamento do colector, será vedada ao trânsito de veículos a Calçada do Tojal, por um período de 25 dias, a partir de amanhã.

O movimento far-se-á pela Rua Cláudio Nunes ou pelo Bairro da Quinta das Pedralvas.

Pelos hospitais

CAIU DA MOTORETA — Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça, por ter caído da motoreta que conduzia, em Lourel, o sr. Marciano António Ferreira, de 18 anos, torneiro, residente na Estrada de Mem Martins, Algueirão.

UM GRANDE HOTEL DE TURISMO NA TORREIRA

MURTOSA, 17 — Na estrada marginal, um pouco ao norte da ponte da Varela, vai ser construído um grande hotel, cujo projecto, remetido pelo S. N. I. ao Município deste concelho, está em estudo, e, ao que parece, começará em breve a sua edificação.

Trata-se de uma unidade hoteleira de grande capacidade e com todos os modernos requisitos de comodidade e conforto, que incluirá «snack-bar», piscinas privativa e pública, «dancing», etc.

Importante empreendimento, de largas perspectivas, muito contribuirá para valorizar esta sugestiva e atraente zona turística e torná-la mais aliciante aos visitantes.

Calandra

RUA DE SANTA CATARINA, 5, TEL. 367495 — LISBOA

ABERTO DAS 14 ÀS 19 H. TODOS OS DIAS

EXCEPTO SÁBADOS E DOMINGOS

VENDA DE ANTIGUIDADES

ENCARREGA-SE DE TODAS AS DECORAÇÕES

ESTOFOS CORTINADOS

PROJECTOS DE ARQUITECTURA CONSTRUÇÃO CIVIL

EM EXPOSIÇÃO APARTAMENTOS TIPO MODELO

MÓVEIS

FABRICANTE

Executa com garantia mobílias modernas e de todos os estilos, roupeiros, cómodas, papeleiras, louceiros, vitrinas, maples, sofás-camas, etc.

ARTIS

FOGÕES E ESQUENTADORES

ignis

UMA INDÚSTRIA NACIONAL

consulte as melhores casas da especialidade

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A peça «O jogo das Trapaças», de Caragiale, foi traduzida por Goulart Nogueira, encenada por Couto Viana e tem cenários e figurinos de Pinto de Campos. Participam no desempenho Assis Pacheco, Ligia Teles, Alves da Costa, Álvaro Benamor, Virgílio Macieira, Mário Pereira, Ruy Furtado, Manuel de Oliveira, Pedro Pinheiro, Marcos Coelho e Fausto Correia Leite.*
- *O SNI vai apresentar em Abril, no Palácio Foz, um ciclo de cinema preenchido com as célebres obras «Macbeth», «Otelo», «Henry V» e «Hamlet».*
- *Está prevista para esta semana, no Teatro Villaret, em espectáculos á tarde, a estreia da Companhia Teatro dos Nossos Dias, da qual são primeiras figuras, Jacinto Ramos e Maria Barroso. A nova empresa apresentará sómente teatro de vanguarda.*
- *Foram apresentadas 149 canções ao juri encarregado de seleccionar a canção portuguesa que representará o nosso País no Festival da Eurovisão, que decorrerá em Nápoles, em Março.*

NO AVENIDA

Só hoje, a comédia «Mary, Mary» com Eunice Muñoz e Igrejas Caeiro

Sai hoje do cartaz do Teatro Avenida, para uma curta série de espectáculos no Sá da Bandeira do Porto, voltando novamente a Lisboa, para um dos teatros da capital, a famosa comédia «Mary, Mary», o maior sucesso teatral da actualidade nos palcos do Mundo. Com notável desempenho de Eunice Muñoz, Igrejas Caeiro, Henriqueta Maya e Rolando Alves, e a colaboração do actor Costa Ferreira, «Mary, Mary» sai de cena com lotações esgotadas. Assim, todos aqueles que ainda não assistiram a este espectáculo, têm hoje, á noite, uma excelente oportunidade.

NO CAPITÓLIO

Despedida da revista «Na Brasa!»

Hoje, á noite, realiza-se a ultima representação da revista «Na Brasa!», o maior êxito de gargalhada do ano, destacando-se na interpretação Salvador, Humberto Madeira, Florbela Queirós, Maria Dulce, Anita Guerreiro, Carlos Nascimento, Julio Martins, a prestigiosa actriz Elvira Velez e, ainda, um gracioso grupo de discípulas e modelos e 30 esculturais bailarinas.

NO VARIEDADES

Durante dez únicos dias, Laura Alves na comédia «A Rapariga do Apartamento»

Durante dez unicos dias, no Variedades, a divertida comédia «A

(Continua na 6.ª página)

ROMA

AMANHÃ ESTREIA

ROBERT HOSSEIN
MARIE-FRANCE PISIER

Excl. RIVUS

ADULTOS

MORTE DE UM ASSASSINO

(LA MORT D'UN TUEUR)

Nem os lábios de uma mulher, nem as súplicas dos amigos impediram MASSA (Robert Hossein) de perseguir impiedosamente a causa do seu drama!

UM FILME DE CRAVEIRA VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL

CAPITÓLIO

Às 20.45 e 23 h. (A. M/17 anos)

Elvira Velez

ÚLTIMO DIA!

O ADEUS A LISBOA DO MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA

A GRANDE REVISTA

NA BRASA!

TEATRO VASCO SANTANA
(Entrecampos)
Tel. 768609

2.º MÊS

JOANA DA LORENA

(NÃO, NÃO É A VIDA DE JOANA D'ARC)

HOJE: 21.30 h. M. 17 ANOS

Ao Último Figurino

COMEÇOU COM OS SALDOS DE

SEDAS ● LÃS ● ALGODÕES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
LINHOS LISOS E ESTAMPADOS
PADRÕES EXCLUSIVOS

VASCO MORGADO
APRESENTA
DENTRO DE DIAS

Paris Hotel

com
3 NOITES DA RÁDIO e TV
HELENA VIEIRA
MARIA CANDAL
e
LUÍS HORTA

MAIS UMA SUPERPRODUÇÃO MUSICAL

(Adultos)

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto, bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

A FUNDAÇÃO NACIONAL PARA A ALEGRIA NO TRABALHO

Tem a honra de apresentar a BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

NUMA SÉRIE DE CONCERTOS MATINAIS AOS DOMINGOS

Dedicados aos beneficiários da F. N. A. T., sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.
Maestro-Chefe: Tenente SILVA DIONÍSIO

PROGRAMA

24 DE JANEIRO
6.ª SINFONIA — Tschaikowsky
RIBATEJO — Poema — Frederico de Freitas
RAPSÓDIA HUNGARA em fá — Liszt
SALOMÉ — Bailado dos 7 Véus — R. Strauss

21 DE FEVEREIRO
MIGNON — abertura — A. Thomas
PSYCHÉ ET ERO — poema — Cesar Frank
DANÇAS FANTÁSTICAS — Suite — Turina
CANÇÃO DA SERRA — Tema e Variações — Santos Pinto
PINHEIROS DE ROMA — Poema — Respighi

28 DE MARÇO
RIENZI — Abertura — Wagner
SCHENNES ABRUZZESI — 2.ª Suite — C. de Nardis
ESPANHA — Rapsódia — Chabrier
PAISAGEM RIBATEJANA — Fantasia (1.ª audição) — Duarte Pestana
DANS LA FORÊT — Esquisse Simphonique — Andrieu
JOANA D'ARC — Poema Sinfónico — P. Pierné

25 DE ABRIL
FREISCHUTZ — Abertura — Weber
SINFONIA N.º 1 — Siqueira
RAPSÓDIA PORTUGUESA — Ruy Coelho
OS QUATRO CAMINHOS — Suite — Coates
1812 — Abertura Solene — Tschaikowsky

30 DE MAIO
EGMONT — Abertura — Beethoven
CASSE NOISETTE — Suite — Tschaikowsky
CAÇADOR MALDITO — Poema — C. Frank
POEMA RIBATEJANO — Suite — Joaq. Luís Gomes
D. JOÃO — Poema Sinfónico — R. Strauss

Distribuição gratuita de bilhetes nas bilheteiras do Teatro, a partir das 5.ª-feiras anteriores a cada Concerto

OS CONCERTOS TERÃO INÍCIO ÀS 11 HORAS

MAIORES DE 6 ANOS

«A CARTA PERDIDA», NO TRINDADE

Francamente não compreendemos, permita-se-nos dizê-lo, qual a vantagem em transformar um autor romeno do fim do século passado num autor italiano que nem sequer é supostamente enquadrado na Itália do período fascista. Esta observação é-nos sugerida pela estreia de ontem á noite, no Trindade, pela Companhia Nacional de Teatro, da peça «A carta perdida», de Ion Luca Caragiale. Aparecida durante a fase de lançamento do espectáculo como peça e autor italianos e mantida confusa a sua procedência nas notas do programa, somos levados a pensar, embora isso não tenha importancia de maior, que a empresa do Trindade tem razões muito fortes para desenraizar um ilustre prosador e comediógrafo romeno, do qual, ainda por cima, está a representar a peça considerada como a sua obra-prima.

Quanto a nós nem o facto de outro teatro de Lisboa manter no cartaz uma peça que tem hoje as raízes mergulhadas para além da cortina de ferro justificará os temores e precauções para que se não julgue que os nossos empresários estão a exceder as fronteiras das nacionalidades, embora não possam exceder as dos variados credos que as temáticas do teatro do pós-guerra trazem até junto do publico, que afinal não sente, ao contrário do que se diz, necessidade de defender a sua virgindade em certos assuntos, que lhe tirem as visceiras de um regionalismo tacanho e analfabeto.

Mas, enfim, deixemos de lado esta parte da missão de esclarecimento e educação da massa popular do publico que acorre ao Trindade, para nos debruçarmos um pouco sobre o segundo original que ali sobe á cena esta temporada.

O AUTOR — Ion Luca Caragiale nasceu em Haimanale, em 1852, e morreu em Berlim, em 1912, ao que nos informa uma enciclopédia digna de crédito.

Levou uma vida variada e multiforme, partindo de modestas situações, como as de ponto de teatro, até chegar a director do Teatro Nacional de Bucareste, com uma desafogada situação económica, criada por recebimento de uma herança.

Colaborou em jornais e revistas e escreveu até 1890 várias peças, todas elas inspiradas por muito especiais condições sociais e políticas. Viu sempre os seus personagens e as suas ambições e defeitos, pelo prisma do ridículo, castigando assim a sua actuação. «A carta perdida», penultima peça da carreira do melhor comediógrafo romeno, possui todas as qualidades de sátira política a uma sociedade dissoluta, que o autor parecia querer moralizar.

Embora o seu delineamento nos tenha parecido um tanto emaranhado, porventura um pouco obscurecido pela preocupação constante de ridicularizar, a peça mantém a fineza de observação psicológica dos tramas políticos, o que a torna universal e adaptável a qualquer tipo de situação, que tanto pode ser a da Roménia dessa época ou a da *Buxuailandia* dos nossos dias.

Para um observador atento poderá por isso parecer estranha a inclusão desta peça do reportório da C. N. T. e não sabemos, sequer, se Goulart Nogueira não terá sido demasiado livre na adaptação do 3.º acto da obra, que nos parece o mais conseguido e interessante. De resto, o trabalho de Goulart Nogueira possui o tom de quem está habituado a lidar com palavras, e isso é a qualidade indispensável para quem escreve para o palco.

A ENCENAÇÃO E A INTERPRETAÇÃO — Saimos ontem do Trindade com a impressão de que, com este «Jogo das Trapaças», cada um «debicou por onde pôde». Quer dizer, desde os cenários e figurinos até á marcação e interpretação, individual e colectiva, cada um fez o melhor que lhe pareceu, e isso não constitui, decerto, o melhor elogio do trabalho do encenador. Comédia representada num ritmo morno e indolente, deixa perder frequentes vezes o traço caricatural das situações.

Enquanto nas notas de programa, citando nomes ilustres, se considera a peça realista, o encenador pôs os actores a dizer as tiradas de acordo com essa orientação e deixou o cenógrafo criar aquela muito bonitinha cena do 4.º acto, que nos parece uma monstruosidade. Assis Pacheco, por exemplo, que nos pareceu o mais integrado na peça, e que demonstrou no «chefe de polícia» as suas qualidades de excelente actor de comédia, não foi correspondido, ainda por exemplo, por Lígia Teles, que levou o *papel muito a sério* e estava prestes a fazer um dramalhão, certamente sem perceber o que se pedia á sua «Sr.ª Tranaque». A certa altura da marcação (e isto continua a ser com o encenador) olhávamos para Lígia Teles e, em vez do seu bonito rosto, víamos o montão de plumas do seu irritante chapéu. Enfim, ao longo de todas estas irregularidades, o 3.º acto quase chega a valer a peça toda e o envolvimento, como a marcação, são muito aceitáveis.

Moral de toda esta história: se a Companhia Nacional de Teatro continua embalada neste «dolce far niente», muito instrutivo para as camadas populares, estas talvez passem a ir ao Trindade para passar pelas «brasas», á semelhança do que acontece com certos serões de família embalados pelas ondas da televisão. — *L. d'O. N.*

Os espectáculos à tarde do Teatro Villaret

Como oportunamente referimos, o «Teatro do Nosso Tempo» (que na época passada levou á cena, patrocinado pela Fundação Gulbenkian, a peça de Jerome Kilty, «Adorável Mentiroso», com Eunice Muñoz e Jacinto Ramos), reaparecerá ainda este mês, com carácter permanente, no novo Teatro João Villaret, em espectáculos diários ás 18 e 30.

As três primeiras obras a apresentar serão: «O Segredo», peça em 3 actos de Michael Redgrave, baseada num conto de Henry James; «O Mundo de Cristal», de Tennessee Williams, e o célebre «Pigmalião», de George Bernard Shaw, obra que, como é de todos conhecido, deu origem á realização, no teatro e no cinema, de «My Fair Lady».

«O Segredo» deve estrear-se por volta de 20 do corrente. Nela reaparecerá a actriz Maria Barroso, intérprete inesquecível de «A Casa de Bernarda de Alba», de Lorca, e de «Benilde ou a Virgem Mãe», de José Régio. Em «O Segredo», a seu lado, estarão também, Jacinto Ramos, titular da companhia, Isabel de Castro, Dalila Rocha, Fernanda Coimbra e Octávio Borges. A direcção e encenação do espectáculo é da responsabilidade de Paulo Renato, com cenários e figurinos do pintor Sá Nogueira.

Para facilitar, a todos os que gostam de verdadeiro teatro a aquisição de bilhetes para estes espectáculos, criou a empresa do T. N. T. um «Grupo de Assinantes» divididos em duas categorias: «de estreia» e «dos dias seguintes».

Entre outras iniciativas culturais e pedagógicas de que os assinantes beneficiarão, o T. N. T. publicará um «Boletim de Teatro», correspondente a cada uma das estreias, no qual a peça será analisada, e que conterá ainda colaboração referente aos vários problemas de teatro, informações sobre o movimento teatral do Mundo, etc. Este boletim será posto á venda ao publico, mas também distribuido gratuitamente a todos os assinantes, no momento de adquirirem o bilhete. As assinaturas podem desde já ser feitas na bilheteira do Teatro João Villaret, ou pelo telefone 538586.

Na próxima terça-feira, pelas 11 horas, haverá no átrio do Teatro João Villaret uma conferência de Imprensa para apresentação dos elementos da companhia do «Teatro do Nosso Tempo» e breve colóquio sobre a peça «O Segredo», de Michel Redgrave.

Foram descobertas as mulheres mais velhas da Guiné

BISSAU, 17 — (L.) — Em Contubo-el, no interior desta província, foram ocasionalmente descobertas duas das mais idosas mulheres da Guiné. Trata-se de Cadi Sizé e Nhalim Conté, que são irmãs.

Para se avaliar a idade das velhinhas, que vivem rodeadas de imensa prol, bastará dizer que Cadi Sizé é a mais velha das duas e os seus filhos faleceram todos. Nhalim Conté tem três filhos vivos, o mais velho com 90 anos e o mais novo com 75!

TEATRO VARIEDADES

Ás 21.45 h.
Telefone 326037 Adultos
NÃO DEIXE DE VER
LAURA ALVES
na comédia das multidões
A RAPARIGA DO APARTAMENTO
Notável desempenho de
PAULO RENATO
ALMA FLORA
CARLOS J. TEIXEIRA
9 ÚNICOS DIAS
a preços populares

NO TEATRO MONUMENTAL
DENTRO DE DIAS
Paris Hotel
com
os nomes a fixar
● ANTÓNIO MARQUES
● LYNNE MOTTA
● ALDA PINTO
● HENRIQUE VIANA
● LIA GAMA
● DELFINA CRUZ
● JOSÉ MORGADO
(ADULTOS)

CASINO ESTORIL
APRESENTA NA PRÓXIMA QUINTA-FEIRA, DIA 21, EM ESPECTÁCULO ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO

FRANÇOISE HARDY
COM O SEU CONJUNTO PRIVATIVO
Preço para este espectáculo — 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00. (Taxas e impostos não incluídos) — Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo.
TODAS AS NOITES o «show» habitual com
SILVANA BLASI • THE KEYNDALL'S
PAULA RIBAS • LES BALLETS DE PARIS
(MAIORES DE 17 ANOS)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

DENTRO DE DIAS
VASCO MORGADO
apresenta
A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL
Paris Hotel
original de
GEORGES FEYDEAU
e
MAURICE DESVALLIÈRES
com MARIA HELENA — HENRIQUE SANTOS
Dir. musical de
FERNANDO DE CARVALHO
(ADULTOS)

COLISEU
Emp. Ricardo Covões, Herds.
Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
1.ª Grande Companhia de CIRCO de 1965
AS MAIORES ATRACÇÕES TODAS AS NOITES, às 21.30

bom apetite
Chicote
RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL
P. do Areeiro, 3-B — Telef. 720672
Amanhã: especialidades da culinária da saborosa cozinha do Algarve, almoço-mesa redonda, e jantar espectáculo. (M. 12 anos)

A CENTRAL DA BAIXA
O RESTAURANTE PREFERIDO PELAS PESSOAS DE BOM GOSTO
94, RUA ÁUREA, 98
Telef. 32 02 80

MONTE ALTO, LDA.
RESTAURANTE SNACK-BAR
Especialidade diária
PAELLA VALENCIANA
Vendem-se frangos para fora
Rua Filipe Folque, 10-B-C-D
Tel. 51005

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande)—Telef. 790211
NOVO SALÃO DE RESTAURANTE PARA 350 PESSOAS
SÁBADOS E DOMINGOS AOS JANTARES PRESENTE O CONJUNTO CARIOCA
AR CONDICIONADO

COZINHA ALENTEJANA
AV. DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
Único Restaurante Provincial em Lisboa
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRADA ÀS 2.ªS-FEIRAS

ARRAIAL
SÓ CHURRASCO
FRANGO ● CARNES VARIADAS e BACALHAU
R. Conde Sabugosa, 13-A
(AR CONDICIONADO)
(Entre as Av.as de Roma e E.U.A.)

RESTAURANTE
Self Service
SOLAR DE AVIS
AMANHÃ entre outros pratos apresenta:
AO ALMOÇO
Pescada cozida com «chantilly»
Paella á Valenciana
Bife de vaca á Bordaleza
AO JANTAR
Linguado á Moleira
Lombo de porco assado
Avenida da Liberdade, 126-134
Ar condicionado

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

rapariga do apartamento», prosseguindo, assim, na sua já famosa carreira. No desempenho desta, destaca-se Laura Alves, na protagonista, ao lado de Paulo Renato, Alma Flora e Carlos José Teixeira. «A rapariga do apartamento» é uma comédia onde o publico tem um passatempo devidamente condimentado, rindo a bom rir com as situações da sua história.

NO IMPÉRIO

«A Fantástica Aventura do Flying Clipper», visão de um mundo desconhecido

Na linha de programação que se impõe, o Império apresenta, agora, uma obra que nos revela o que de excepcional se pode obter através da fantástica arte das imagens.

Um mundo novo, fascinante, está á nossa espera em cada plano, em cada sequência de «A fantástica Aventura do Flying Clipper». Tudo que de original, grandioso e belo nos pode oferecer uma película de 70 mm e «Eastmancolor», tudo que de suave e majestoso nos pode oferecer a magnífica musica de fundo de Ortolani (em som esteorofónico) está neste filme, que é, na verdade, uma fascinante e fantástica aventura.

Este é, pois, um dos motivos que nos leva a agradecer a artistas que, como os autores desta película, procuram nas belezas, no quotidiano dos homens um motivo para novos filmes, novas obras de arte que nos fazem encontrar na Vida uma maravilhosa aventura!

Em 5.ª semana o êxito de Alberto Sordi em «Negócio à italiana», no Estúdio

No «Estudio», continua, com pleno êxito, a película de Vittorio de Sica, «Negócio á italiana». Documento precioso e crítica social irónica e mordaz á Itália dos nossos dias, «Il Beom» é mais uma obra-prima deste mestre do cinema italiano, que teima, assim, em renovar o seu talento, continuando a manter-se na vanguarda do meio artístico europeu.

Alberto Sordi, no papel de um marido demasiado complacente e de homem sem escrupulos de uma mulher demasiado cara e futil (Gianna Maria Canale), vem confirmar a fama de ser um dos maiores actores do cinema europeu. Versátil, entre o drama e a comédia da situação, sem nunca cair no melodramático ou na farsa, dá-nos bem o clima de certas vidas que, ainda que reprováveis, se tornam dolorosas na sua miséria.

«O Jogador», na sessão clássica

Adapta-se perfeitamente o estilo introvertido de Claude Autant-Lara á transposição cinematográfica das obras do genial escritor Dostoiewsky, pelo que a riqueza psicológica de cada personagem nada perde de vigor e beleza.

Gerard Philippe, o malogrado actor, soube ser sempre o genial intérprete das figuras torturadas de Dostoiewsky.

Por isso, do binómio Lara-Philippe saiu a obra ousada e profunda que é «O jogador», que será exibida na quarta-feira, ás 18 e 30, na 411.ª sessão cléssica do Império.

TRÊS NOMES CONSAGRADOS em

Paris Hotel

com HENRIQUE SANTANA

IRENE ISIDRO e COSTINHA

mais uma superprodução musical de VASCO MORGADO

TEBO TEATROS DE BOLSO, LDA.

TEATRO VILLARET

AV. F. P. DE MELO, 30-A - TEL: BILHET. 53 86 86

MATINÉE AS 16 HORAS — A NOITE

EM 2 SESSÕES, às 20.45 e 23 horas

LISBOA TEM UM GRANDE ESPECTÁCULO POPULAR NO SEU NOVO TEATRO

A comédia musicada

«O IMPOSTOR GERAL»

COM

RAUL SOLNADO

MARIA PAULA ● BARROSO LOPES ● ARMANDO CORTEZ ● ISABEL RUTH ● FRANCISCO NICHOLSON

E O BALLET RUSSO DE VLADIMIR KOVALSKY

— MAIORES DE 17 ANOS —

DENTRO DE DIAS A SUPERPRODUÇÃO MUSICAL DE VASCO MORGADO

Paris Hotel

com IRENE CRUZ — JOÃO LOURENÇO e NICOLAU BREYNER

3 REVELAÇÕES NUM GRANDE ESPECTÁCULO

apresentado em moldes inéditos

o FORTIFICANTE DIGESTIVO E DIGESTÓNICO

VITACOLA

No AVENIDA

Telef. 327273

As 21.45 h. (Adultos)

ÚLTIMO DIA

A comédia americana

Mary Mary

com EUNICE MUÑOZ IGREJAS CAEIRO HENRIQUETA MAYA ROLANDO ALVES e COSTA FERREIRA

AO PÚBLICO!

Por compromissos assumidos, «MARY, MARY» interrompe a sua carreira Hoje, em pleno êxito, para reaparecer brevemente noutro Teatro da capital, realizando uma curta série de espectáculos no TEATRO SÁ DA BANDEIRA, no Porto, a partir de 3.ª-Feira.

Sousa

Apresenta um SENSACIONAL SALDO de

FAZENDAS DE LÃ, SEDAS, ALGODÕES E MALHAS EXTERIORES

Rua Garrett, 76-78 — LISBOA — Tels. 369101/33439

TRINDADE (F. N. A. T.)

FOI UM ÊXITO A ESTREIA

AS 21.30 HORAS — MAIORES 17 ANOS

DA COMÉDIA DE ION LUCA CARAGIALE

O JOGO DAS TRAPAÇAS

numa tradução de GOULART NOGUEIRA

interpretada por

ASSIS PACHECO / ALVES DA COSTA / ÁLVARO BENAMOR

LÍGIA TELES

VIRGÍLIO MACIEIRA / MÁRIO PEREIRA / RUY FURTADO

MANUEL DE OLIVEIRA / PEDRO PINHEIRO

Encenação, marcação e direcção de ensaios de: ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

Espectáculos sub. pelo Fundo de Teatro e dedicados aos beneficiários da F. N. A. T. e sócios dos C. A. T., C. R. P. e Sindicatos Nacionais

Hoje no CHICOTE

(RESTAURANTE TURÍSTICO REGIONAL)

Em pleno êxito nas suas danças exóticas

A EMBAIXADA ARTÍSTICA DO VIETNAME DO SUL

e o «show» privativo com CANTARES DE PORTUGAL

M.me Phung-Ha — TRIO GUADIANA e o famoso PROF. KARMA nos seus trabalhos de magia

Refeições com ementa regional á mesa redonda ao preço de 25$00

Marcações de mesas para os jantares-espectáculos pelo Telefone 72 06 72

(Maiores de 12 anos)

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telef. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
Shirley MacLaine, Paul Newman e Robert Mitchum
na fabulosa comédia em Cinemascope — Cor de Luxe
ELA E OS SEUS MARIDOS

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
James Bond
no seu novo e explosivo filme
007 ORDEM PARA MATAR
e com ele as suas novas e incríveis mulheres!
com Sean Connery e Johanna Harwood

ODEON — Telefone 326283
15.15 e 18.15 e ás 21.30
O PÚBLICO APLAUDIU!
A deslumbrante e famosa zarzuela
A VERBENA DE LA PALOMA
com Conchita e Velasco e Vicente Parra
Canções, duetos, amores e ciumes, num delicioso ambiente de boémia
Eastmancolor — Som estereofónico
(M. 17 anos)

ROMA — Platéia 727778 — Balcão 729192
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
ÊXITO
Uma sensacional alta-comédia com Ruth Leuwerik, Rossano Brazzi e Gert Frobe
FRANZISKA «A RUIVA»
A história de uma mulher que sabia de mais acerca dos homens...

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas (M. 12 anos)
D'ARTAGNAN CONTRA OS 3 MOSQUETEIROS
A FÚRIA DE MAIGRET

CASINO ESTORIL
A's 17 horas e 21.30 (M. 12 anos)
GUERRA E PAZ
com: Audrey Hepburn, Henry Fonda e Mel Ferrer

IMPÉRIO — Telefone 555134
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O Universo fascinante que o mundo cão não mostrou
A FANTASTICA AVENTURA DO FLYING CLIPPER
70 m/m EASTMANCOLOR 70 m/m
Atenção! O filme principia ás 15.25, 18.30 e 21.40 prefixas.

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA
NEGÓCIO À ITALIANA
com Alberto Sordi

POLITEAMA — Telef. 326305
A's 15.15 e 18.15 e ás 21.30
Uma nova e audaciosa aventura no mundo do crime
ARREPIO-ME TODO
com Eddie Constantine
A história de um roubo fabuloso. Mistério... Suspense... Pancadaria...
(M. 17 anos)

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Boris Karloff, Vincent Price e Peter Lorre
no estranho filme em panavision e pathecolor
O CORVO
os reis do terror resolvem dar-nos 1 hora e meia de humor negro...

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.45, 18.15 e 21.45 (Adultos)
Um grande filme de John Huston em 2.ª SEMANA
A NOITE DE IGUANA
com Richard Burton — Ava Gardner

RESTELO — Telefone 510375
A's 21.15 (Adultos)
Uma obra notável
A JAULA DO AMOR
com Alain Delon e Jane Fonda

CERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
OS NOVOS INTERNOS REVOLTA NO DEFIANT

CONDES — Telefone 322523
Às 15.15 e 18.15 e 21.30 (Adultos)
6.ª SEMANA
Do grande filme que o publico de Lisboa já consagrou...
«A ULTRAPASSAGEM»
(Il Sorpasso)
VITTORIO GASSMAN — Catherine Spaak e Jean-Louis Trintignant
Real. de Dino Risi

SÃO LUIZ — Telefone 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos
Um grande filme em 2.ª SEMANA
A NOITE DE IGUANA
interpretações extraordinárias de Richard Burton e Ava Gardner

MONUMENTAL — Telefone 55131
Às 15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
O melhor filme do ano de 1964 em 7.ª SEMANA
MY FAIR LADY
com Audrey Hepburn, Rex Harrison e Stanley Holloway
Atenção! O filme «My Fair Lady» começa a ser exibido impreterívelmente ás 15.10, 18.18 e 21.40 horas.

EDEN — Telefone 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
O filme colorido em 2.ª SEMANA
20 QUILOS DE SARILHOS
com Tony Curtis e Suzanne Pleshette e a pequena artista CLAIRE WILCOX

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas (M. 12 anos)
A ESPADA VERMELHA
BABETTE VAI A GUERRA

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
OS PÁSSAROS
UM POUCO DE ALDRABICE

A VOZ DO OPERÁRIO — T. 826155
A's 21 horas (M. 12 anos)
NOITES DE CASABLANCA
HERANÇA SELVAGEM
Quinta-feira, 21: SHERLOCK HOLMES E O COLAR DA MORTE

VIDA MUSICAL

Curso de Iniciação à História da Música Europeia

No auditório da Fundação Gulbenkian prossegue amanhã, ás 18 e 30, o seu Curso de Iniciação á História da Musica Europeia, regido pelo sr. dr. João de Freitas Branco. A entrada é livre.

Trata-se da seguinte lição do curso (com total de catorze), no decorrer da qual será tratado o tema: «Duas concepções do fenómeno musical. Suas manifestações na actualidade. Constancia ao longo da História». Será ilustrado por exemplos gravados de musica contemporanea, nomeadamente de Stockhausen e de Henze, assim como de vários compositores do passado.

Sociedade de Concertos de Lisboa

A Sociedade de Concertos de Lisboa promove nos dias 20 e 21 do corrente, ás 18 e 30, no Cinema Tivoli, o 3.º e 4.º concertos da presente temporada, com a Orquestra de Camara de Paul Kuentz, de Paris.

Esta orquestra, fundada há cerca de 13 anos, é hoje considerada um dos melhores conjuntos do seu género. Tem realizado várias «tournées» por toda a Europa e já por quatro vezes lhe foi atribuído o Grande Prémio do Disco, em França.

Nas suas digressões pelos Estados Unidos da América tem obtido êxitos tão extraordinários, que foi agora, pela 4.ª vez, contratada para uma série de 50 concertos naquele país, para onde se dirige após a realização destes dois concertos em Lisboa.

Confraternização

de antigas praças da Armada

Os marinheiros da Armada da classe de 1937 comemoram o XXVIII aniversário do seu recrutamento no dia 23 do corrente, com um almoço de confraternização, no Departamento Técnico da Sociedade Geral (Gare Marítima de Alcantara), em Lisboa. Será convidado de honra o sr. comandante Adriano Coutinho Lanhoso, que foi o director da instrução. O almoço principia ás 13 e 45.

As inscrições podem ser enviadas ao sr. Armando José, Capitania do Porto de Lisboa.

O Centenário de Dante no Instituto Italiano

Amanhã, ás 19 horas, no Instituto Italiano de Cultura, na Rua do Salitre, 146, em sessão integrada nas comemorações do VII Centenário de Dante, a prof. dr.ª Carla Scotti Borges Campos fará o comentário aos primeiros quatro Cantos da *Divina Comédia*. A entrada é livre.

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade de Geografia

Na sessão mensal da Sociedade de Geografia, na terça-feira, ás 18 e 30, o historiador francês, abade Glory, que, recentemente, estudou a gruta alentejana do Escoural, faz uma conferência sobre «As pinturas rupestres e a geografia».

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «Patrulha 109» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Uma espada e uma mulher (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «7 ladrões na cidade» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «O segredo de Tomy» (12 anos).

ERICEIRA — *Casino* — Às 21 e 15: «Aventura em Marselha» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Duelo no Rio do Diabo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 971121).

QUELUZ — *Correia* — Largo do Mercado, 3 (Tel. 950905); *Zeller* — Rua da Republica, 83 (Tel. 950043).

CACEM — *Central* — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

SINTRA — *Marrazes* — vila — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — *Colares* — Abreja (Telefone 299088).

A FÁBRICA DE PÃO
QUE ESTÁ A SER ERGUIDA EM ÉVORA
PODERÁ ABASTECER 80 MIL PESSOAS

ÉVORA, 15 — Na zona industrial eborense, próxima do Bairro de N.ª Sr.ª do Carmo, está sendo construída pela Panificadora Central Eborense, Lda., e por força do estabelecido pelo dec. 42 477, de 29 de Agosto de 1959, uma fábrica de pão, cujo edifício ocupa uma área coberta de 3000 metros quadrados.

A convite do conselho de administração daquele organismo cooperativista, constituído pelos srs. Adelino Ferreira da Silva, Oscar José Pica e António Gomes, os representantes da Imprensa visitaram as referidas instalações fabris, que deverão entrar em funcionamento em Fevereiro próximo.

Como impressão primordial, surgiu a enormidade do edifício, num só piso, que está dividido em três secções: instalações do pessoal, fabris e administrativas. Na primeira, incluem-se sala de arrecadação de veículos dos operários, sala de descanso, vestiários, lavabos e instalações sanitárias; na administrativa, escritórios, gabinete da direcção, arquivos, sala de sessões e museu da evolução da industria; e na fabril, quatro amassadeiras mecanicas, máquina extractora de matérias estranhas de farinha, duas máquinas de cortar, pesar e enrolar massas, duas aparelhagens de mistura de malte e vitaminas, duas camaras de fermentação, instalação para pedrecção de produtos afins (bolos) e um forno de cozedura, metálico, de fabricação espanhola, com as dimensões de 20 m×2,5 m, com passadeira rolante e aquecido a lenha grossa, com sistema de tubulação a ar quente.

A laboração da importante unidade fabril pode abastecer uma população de 80 000 pessoas (quase o dobro da actual do burgo eborense) e custará cerca de 5000 contos.

A Panifiadora Central Eborense, Lda., agrupa, presentemente, 26 firmas panifiadoras, mas existem ainda na cidade oito industrias com laboração independente daquele organismo, que, não podendo competir em certos aspectos com a concentração de industriais verificada, estabeleceram, no entanto, uma competição que afasta a ideia de monopólio.

Entretanto, funcionando em regime quase que totalmente mecanico, a nova fábrica de pão oferece as mais vastas garantias de higienização, e sabe-se estar no espírito do conselho de administração daquela empresa uma remodelação no aspecto estético e higiénico dos postos de venda de pão, disseminados pela cidade, estando já um destes estabelecimentos em funcionamento na Praceta Infante D. Henrique.

Mobílias tipográficas

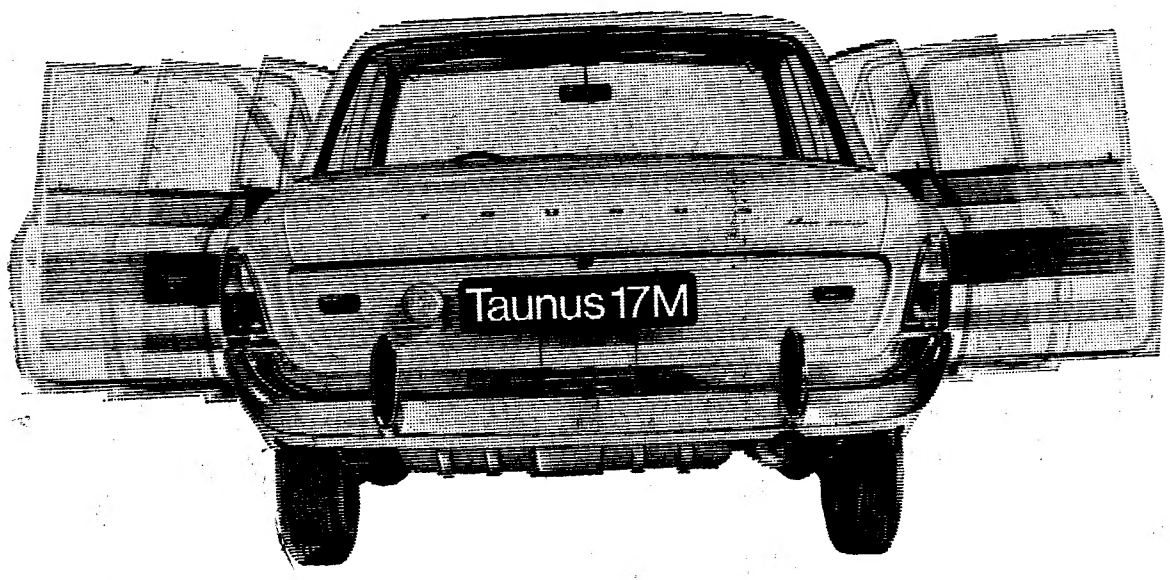
Antiga casa Soares & Coelho

Os que mais barato fabricam

R. do Norte, 61 (ao Camões)

Telef. 326550

OUVIU?

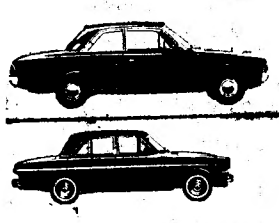


V. ouviu o som duma porta de automóvel ao fechar-se. Ouviu um som que revela qualidade de construção, que revela "classe", um som que define um carro de categoria e ao mesmo tempo a categoria do seu possuidor. Com um Taunus V. pode sentir-se realmente orgulhoso.

Essas qualidades estão presentes nos
novos Taunus para 1965.

TAUNUS 12 M
um carro diferente!

TAUNUS 17 M
um passo no futuro!



Símbolos de Qualidade

Ford

Á sua disposição nos Concessionários Ford

LISBOA: STAND MODERNO, Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A LINCURI, LDA. Av. da República, 32-A

Um modelo de estufa solar

criado no Laboratório de Engenharia Civil

poderá modificar profundamente as técnicas de secagem das frutas e produtos hortícolas

O Laboratório Nacional de Engenharia Civil criou um modelo de estufa solar, cujos estudos laboratoriais se consideram concluídos e que poderá modificar profundamente as técnicas de secagem de produtos agrícolas em uso no País.

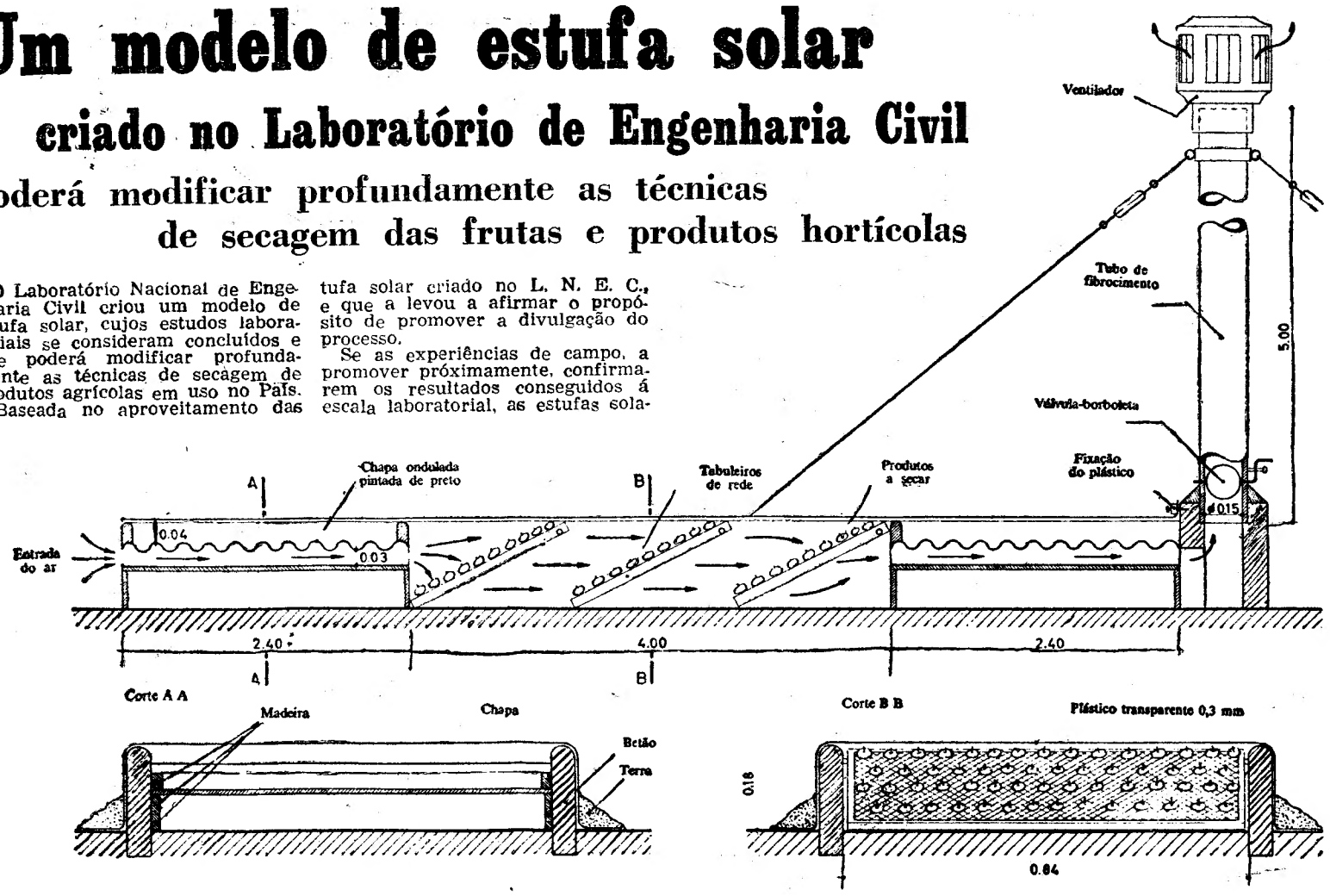
Baseada no aproveitamento das radiações solares — assunto que, desde 1951, tem sido objecto de diversos estudos do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (L. N. E. C.) — a instalação, muito simples e de baixo custo, é adaptável a qualquer tipo de exploração agrícola, seja qual for o volume das respectivas produções.

Nos ensaios efectuados no L. N. E. C., em duas estufas idênticas, instaladas no terraço do edifício principal daquele organismo de investigação, obtiveram-se resultados magníficos, tanto no que respeita ao tempo de secagem — muito reduzido, relativamente ao da secagem natural —, como no que se refere á higiene dos produtos a secar, designadamente quanto á ausência de contaminação, por poeiras ou insectos, etc. Mostraram também os ensaios que a estufa solar permite a secagem dos produtos agrícolas nos meses de fim de estação, quando a simples exposição ao ar livre já não a consegue. Da utilização da estufa solar resultará ainda, presumìvelmente, considerável economia de mão-de-obra, uma vez que os produtos a secar se encontram aí permanentemente abrigados, não sendo necessário recolhê-los todas as noites, ou em caso de chuva, como sucede com a secagem natural.

Por outro lado, só a estufa solar resolve, em termos económicos, o problema da secagem das frutas e produtos hortícolas em regiões onde a humidade ambiente é muito elevada, condições que ocorrem, por exemplo, em certas zonas das províncias ultramarinas.

Compreende-se por isso o interesse que a Junta Nacional das Frutas manifestou pelo modelo de estufa solar criado no L. N. E. C., e que a levou a afirmar o propósito de promover a divulgação do processo.

Se as experiências de campo, a promover próximamente, confirmarem os resultados conseguidos á escala laboratorial, as estufas solares poderão multiplicar-se no País, em substituição dos processos de secagem, geralmente muito primitivos, utilizados na secagem de numerosos produtos agrícolas, inclusive daqueles que se destinam á exportação, como os figos, as ameixas, as uvas e os pimentões.



Esquema da estufa solar com circulação por chaminé

● UMA INSTALAÇÃO EXTREMAMENTE SIMPLES

O modelo de estufa solar criado no L. N. E. C. constitui uma instalação extremamente simples. No início dos ensaios, os técnicos do Laboratório copiaram um modelo norte-americano, concebido principalmente para a secagem de cereais. Mais tarde, porém, construíram um modelo completamente diferente, muito melhor do que o anterior e adaptado á secagem de produtos vegetais, em especial de frutas, embora também se possa aplicar á secagem de outros produtos. Neste modelo, a estufa forma uma espécie de canal, com paredes de cimento (podem ser de alvenaria ou tijolo) de 18 cm de altura, com 8,80 metros de comprimento e 0,84 metros de largura interior. O conjunto é coberto com plástico transparente, de largura tal que possa tapar os muros e ser preso lateralmente com terra ou com pedra. Internamente, o canal que constitui a estufa encontra-se dividido em três partes, como se vê claramente do gráfico que publicamos. O ar entra por uma das extremidades, por baixo de uma chapa ondulada (pintada de preto, para ser absorvente de radiações solares). Assim, o ar, em contacto

(Continua na 11.ª página)

APA

Gravataria PARIS

RUA AUREA, 172

LIQUIDA

A PARTIR DE 2.ª-FEIRA, 18 DE JANEIRO

Restos das suas

COLECÇÕES DE INVERNO

Homem e Senhora

Sobretudos Gabardinas MALHAS Casacos Calças

Um corpulento lobo

dos muitos que atacam os rebanhos na desolada região de Bragança foi morto por valentes caçadores

Os três homens com o lobo depois de morto

BRAGANÇA, 17. — Acossados pela fome e pelo frio consequente das terríveis geadas que continuam a flagelar, durante as noites e madrugadas, a vasta região brigantina, agravando a aflitiva situação dos lavradores e agricultores, os lobos, em alcateias mais ou menos numerosas, ou isoladamente, aproximam-se de muitas aldeias, e, por vezes, até as percorrem e atravessam, quando os habitantes andam nas fainas agrícolas ou estão recolhidos em suas casas. E como os rebanhos de ovelhas ou de cabras não têm podido sair das imediações dessas aldeias, devido aos terríveis efeitos das geadas, isso explica o assalto das feras que chegam a devorar os próprios cães de guarda e jumentos, quando não devidamente vigiados e guardados.

A dois quilómetros da freguesia de Milhão, deste concelho, cortada pela estrada nacional Bragança-Vimioso, três perigosos lobos atiraram-se a um rebanho de cabras que pastoreava, sob a guarda do seu dono, sr. José Emílio Morais, casado, agricultor e proprietário, daquela localidade. Verdadeiramente aterrado, o homem foi á sua povoação, em correria, pedir o auxílio dos srs. Manuel António Anes, mais conhecido pelo «Feijão», desta cidade, mas ali casado e morador há muitos anos, e António André Bragada, também casado, de Milhão, e ambos caçadores profissionais muito conhecidos, os quais logo seguiram para o local onde as feras já haviam comido uma das cabras e ferido, quase mortalmente, outras duas. E, apesar de o sr. Manuel Anes ter ferido, também mortalmente, só com um tiro de zagalote, um dos lobos, que acabou por ser morto, já quase á queima-roupa, com mais quatro tiros, também de zagalote, pelo sr. António Bragada. Entretanto, as outras duas feras, embora também alvejadas, desapareciam para não mais serem vistas.

O corpulento lobo abatido, que pesa cerca de 63 quilos, foi mostrado a quase toda a população da cidade pelos conhecidos caçadores, que traziam a fera no dorso de um jumento. Com eles vinha também o dono do rebanho de cabras, sr. José Emílio Morais.

Na povoação de Terroso, freguesia de Espinhosela, também dois lobos atacaram, em pleno dia, e no lameiro do sr. Francisco Feliciano Fernandes, uma jumenta que era guardada pela sr.ª Arminda, aos gritos da qual as feras foram atacar outra jumenta, que andava próxima, pertencente ao sr. Francisco Afonso e era guardada por um rapazito. Este, não conseguindo impedir o assalto dos lobos desatou aos gritos. Acudiram, rápidamente, alguns dos jornaleiros que trabalhavam na vizinha estrada municipal, os quais afugentaram as temíveis feras, que deixaram o animal muito ferido.

Ainda não há muito tempo, os lobos mataram e comeram, durante a noite, por terem ficado em lameiros e sem qualquer guarda, duas jumentas pertencentes aos srs. João

(Continua na 16.ª página)

O muito é feito de poucos.
Ganhando menos consegue-se mais.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Coimbra

COIMBRA, 15 — Sem necessidade de evocar as suas tradições históricas que remontam aos primórdios da nacionalidade, com a sua Universidade, das mais antigas da Europa e prestigioso centro de irradiação cultural, Coimbra é uma das primeiras cidades do País. Acresce a importancia da urbe, ponto de influente atracção no centro do território continental, pela sua posição dominante no panorama económico-social, pelo conjunto das suas actividades produtivas, já com importantes unidades fabris, e a expansão de um largo comércio. É ainda a cidade universitária fulcro de uma das principais zonas do turismo artístico, monumental e paisagístico, em constante desenvolvimento, tornando-se, por isso, ponto de atracção de estrangeiros, sem contar com a presença constante de cientistas, eruditos e investigadores que a Universidade atrai.

Cidade progressiva e em expansão, a caminho do futuro, cuja população aumenta sensìvelmente, de forma a pensar-se que, num espaço de tempo não muito distante, o total de habitantes atingirá os cem mil, não têm visto realizadas, contudo, muitas das suas aspirações fundamentais, que correspondem a necessidades imperiosas, perdendo até, em certo aspecto, posições dominantes, as quais se propõe, contudo, reconquistar. Para isso se esboça vigorosa e salutar reacção no sentido de levar os problemas fundamentais da cidade (as suas reclamações, os seus anseios, as suas necessidades inadiáveis) ao conhecimento das instancias com o objectivo das soluções imediatas e eficazes.

Aspirações fundamentais e urgentes

Entendem as camadas pensantes, as forças vivas e a população de Coimbra que as suas aspirações, fundamentadas em legítimos direitos e necessidades imperiosas, devem corresponder, quanto antes a realizações positivas, para que um avanço progressivo e inovador venha compensar dezenas de anos de lentidão ou marasmo com efeitos negativos.

As reclamações de Coimbra, ás quais ninguém nega fundamento, nem a urgência na concretização dos planos valorizadores da cidade, ganham vulto e adquirem oportunidade propiciadora em face da elaboração do Plano Intercalar de Fomento. E assim foram formuladas petições sobre os principais problemas da cidade, cujos planos, levados ao conhecimento da Presidência do Conselho e dos respectivos departamentos governamentais, possam tornar-se nas promissoras realidades que constituem aspiração máxima e constante do burgo universitário.

Incluem-se em tais planos: aproveitamento do Mondego, variante á Estrada Nacional n.º 1, desde Santa Clara á Adémia, incluindo uma nova ponte e avenida marginal, nova estação dos Caminhos de Ferro, solução para a linha da Lousã, e variante á Estrada da Beira; abertura da Avenida Central, criação do Instituto Industrial e de novas Faculdades na Universidade, remoção da Penitenciária para lo-

para incluir

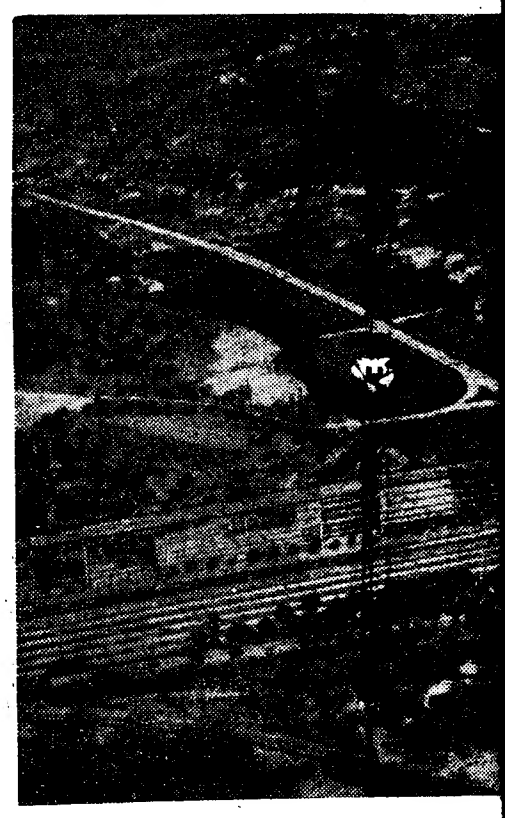
cal adequad
aproveitame
terrenos dev
dades industr
e restabeleci
tar.

Nas aspira
dades que re
a) da velh
dade de Coi
ções e apet
da missão a
portante esta
superior e d
acuidade pe
restauração
mácia, criaçã
Engenharia
superior de

A entr pelo

O transito
flagrante act
mais prement
põe com tod
da pela cida
tor indispens
so, o desenv
são da cidade

BETERRABA herdade pró esta beterrab que pesa cer -se de uma de beterraba gados. Dada o caseiro, s que o seu fi fotografar c inv



Visão antecipada do nó de circulação de Coselhas, entrada

bra reclama

soluções adequadas e urgentes para os seus imperiosos problemas incluindo o da entrada norte da cidade

ecessida-
ções his-
primór-
n a sua
ntigas da
ntro de
a é uma
lo País,
la urbe,
cção no
tinental,
e no pa-
pelo con-
produti-
unidades
m largo
ade uni-
las prin-
artístico,
co, em
tornan-
atracção
r com a
entistas,
que a

expan-
cuja po-
ente, de
m espa-
distante,
girá os
alizadas,
aspira-
rrespon-
periosas,
aspecto,
uais se
ar. Para
salutar
os pro-
lade (as
anseios,
veis) ao
s com o
diatas e

tais

nsantes,
ação de
pirações,
os direi-
sas, de-
antes a
que um
ador ve-
anos de
efeitos

bra, ás
amento,
etização
da cida-
m opor-
face da
calar de
formula-
rincipais
planos,
da Pre-
los res-
governa-
nas pro-
stituem
ante do

s: apro-
variante
, desde
ncluindo
margi-
nhos de
nha da
da Bei-
Central,
rial e de
ersidade,
para lo-

cal adequado fora da cidade, e aproveitamento e urbanização dos terrenos devolutos; fixação de unidades industriais de grande volume e restabelecimento da Região Militar.

Nas aspirações (melhor necessidades que reclamam urgente remédio) da velha e gloriosa Universidade de Coimbra, além de instalações e apetrechamento á altura da missão a desempenhar pelo importante estabelecimento de ensino superior e de outros problemas de acuidade permanente, impõe-se a restauração da Faculdade de Farmácia, criação das Faculdades de Engenharia e Agronomia, ensino superior de belas-artes, etc.

A entrada da cidade pelo lado norte

O transito constitui problema de flagrante actualidade, e cada vez mais premente, cuja solução se impõe com toda a urgência reclamada pela cidade, pois se torna factor indispensável para o progresso, o desenvolvimento e a expansão da cidade. As entradas de Coimbra, e em especial pelo lado norte, constituem aspecto fundamental do importante problema que tem merecido o melhor interesse do «Diário de Lisboa».

Procurou o Gabinete de Urbanização da Camara Municipal daquela cidade resolver o caso da entrada norte, por meio de um largo e ponderado estudo, que foi enviado ás entidades competentes para a aprovação pelos respectivos departamentos técnicos. Relaciona-se tal estudo com a imprescindível construção de mais uma ponte sobre o Mondego; a abertura da Avenida Marginal já projectada e a nova derivante, prevista, da estrada do Norte pelo Vale de Eiras e o estabelecimento da tão necessária Estrada de Circunvalação da Cidade.

A sugestão que resulta do notável estudo, torna-se oportunissima para a construção, á Casa do Sal, de uma rotunda, ou seja, «Nó de Coselhas», de cuja importancia se pode avaliar pelo aspecto da gravura junta, que nos dá a antecipada visão de conjunto com os acessos pelas estradas do Norte e de Circunvalação á Avenida Fernão de Magalhães, á Avenida Marginal e futura ponte sobre o Mondego, á entrada do Choupal.

Um viaduto bifurcado estabelecerá o acesso á necessária nova ponte sobre o Mondego, proporcionando a separação dos dois sentidos de transito. Assim, os veículos procedentes do Sul passarão pelo viaduto sobre a rotunda sem prejudicar o movimento dos que se dirijam da estrada do Norte para as Avenidas Fernão de Magalhães e Marginal. Ao mesmo tempo, estabelecem-se vias destinadas a facilitar o escoamento do tráfego procedente do centro da cidade.

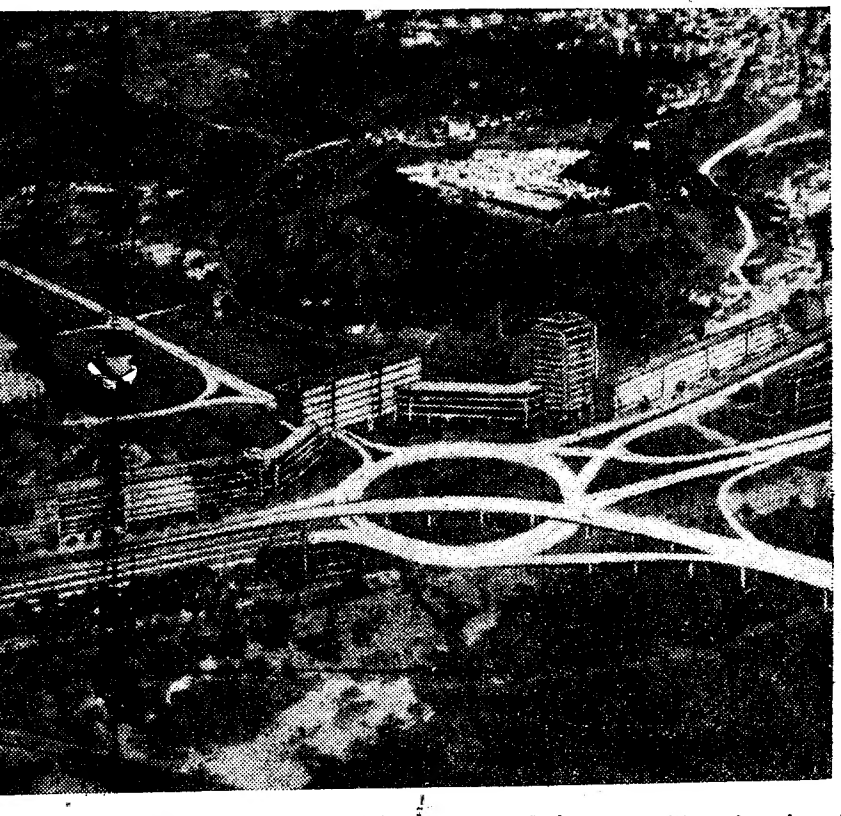
Observa-se ao alto da gravura, á direita, o Bairro de Montes Claros e a Rua de Aveiro, descendo até á Rua da Figueira da Foz, embora esteja encoberta pelas construções á face da Avenida Fernão de Magalhães, ás quais, no entanto, aquelas terão acesso.

A Rua da Figueira da Foz irá ligar á Estrada de Coselhas, por trás do edifício-torre que se erguerá em instalações da fábrica de curtumes, a qual, na gravura, se vê, com a sua chaminé, ao fundo da encosta da estrada da Circunvalação onde surge um grande prédio de concepção moderna, assente em pilares, fazendo o tráfego sob o edifício.

Incluem-se construções projectadas para serem erguidas á entrada da estrada do Norte, separando esta via da encosta de Vale de Figueiras, com acesso á estrada da Circunvalação.

Trata-se de um importante empreendimento que a cidade aspira a ver tornar-se realidade em breve, pois contribuirá decisivamente para o seu engrandecimento futuro.

BETERRABA GIGANTE — Numa herdade próxima de Lille, nasceu esta beterraba de invulgar tamanho, que pesa cerca de 10 quilos! Trata-se de uma variedade dinamarquesa de beterraba para alimentação dos gados. Dada a raridade do exemplar, o caseiro, sr. André Beghin, quis que o seu filho mais velho se fizesse fotografar com a beterraba de tão invulgar tamanho



le circulação de Coselhas, ou seja o plano para se solucionar o problema imperioso da entrada da cidade pelo norte

Um momento do baile de ontem no Estoril-Sol

O baile do Estoril-Sol

(a maior parada mundana dos últimos tempos) foi também consagração de um notável esforço

Refulgente de luzes, como um facho a prumo sobre o Oceano, o Hotel Estoril-Sol, no seu segundo dia da sua existência oficial, foi teatro de uma festa deslumbrante, prólogo prometedor das muitas que ali certamente irão realizar-se, uma vez que sendo a nossa mais moderna unidade hoteleira é, também, a maior e melhor apetrechada, autêntico marco da caminhada rápida que o País faz no sentido de atingir o nível turístico a que tem incontestável direito.

O baile de gala, como complemento da cerimónia inaugural, era ansiosamente esperado no nosso meio elegante. Haviam sido distribuidos mais de dois mil convites e poucos foram os que, por qualquer motivo, o declinaram. Assim, o majestoso salão nobre do hotel ficou literalmente cheio — um bom milhar de casacas e algumas policromas fardas de gala e outro milhar de vestidos de noite, na sua maioria de uma elegancia requintada, segundo as mais recentes linhas da moda criada pelos famosos costureiros europeus.

Caras conhecidas, membros do Governo, professores universitários, financeiros, generais e almirantes, embaixadores, a nossa melhor sociedade (toda a Lisboa) confraternizou durante horas, num ambiente de requintada elegancia. E dançou-se animadamente até ás primeiras horas da manhã, sem uma indicação de cansaço ou tédio. Cada rosto de mulher era um sorriso e em cada cavalheiro estava, em potência, uma imensidão de amabilidade. O tema principal das conversas era, como não podia deixar de ser, o novo hotel. Ouvimos elogios burilados com os mais dispares adjectivos e exclamações da mais eufórica admiração: inexcedível. Os elogios, deve dizer-se, em abono da verdade, eram justamente extensivos ao primoroso «buffet» que alimentou constantemente o apetite dos convidados, naturalmente ampliado pela satisfação de pertencerem ao numero dos privilegiados, pois muitos foram os que não estiveram presentes apesar de o desejarem, mau grado a prodigalidade que presidiu á distribuição dos convites.

O Estoril-Sol despertou para a vida da melhor maneira — elogiado pelas nossas mais representativas individualidades e admirado pelas mais belas mulheres da nossa melhor sociedade.

O sr. Teodoro dos Santos, cuja iniciativa — diremos mesmo arrojo — de dotar a nossa primeira zona turística com uma unidade hoteleira de tão excepcional categoria, mereceu a todos os mais rasgados elogios. Ladeado por sua esposa, por seu genro dr. Manuel Teles e por seu filho sr. Jorge Teodoro dos Santos, ouviu de ministros e de embaixadores, de generais e de banqueiros, palavras de louvor e de incentivo que não o foram em demasia. Oxalá que, ao longo da sua vida de trabalho — as suas tarefas não cessam — o sr. Teodoro dos Santos encontre sempre, bem vivo em todos o espírito daquela justiça plena a um «homem de coragem»—espírito que dominava ontem o ambiente perfumado dos belos salões do maior hotel do País — espírito que há-de perdurar.

NOVO SECRETÁRIO DA EMBAIXADA BRITÂNICA

Por ter sido nomeado para ocupar outro cargo no Foreign Office, vai deixar Lisboa o sr. Geoffrey Stow que, durante anos, foi secretário da Embaixada britanica.

Para o lugar de primeiro secretário da Embaixada em Lisboa foi nomeado o sr. Keith Welbore-Ker, que chegará no dia 20.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS

Compra, cobrindo todas as ofertas

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

O assassino doou os olhos

BIRMINGHAM (Alabama), 17 — (R.) — Os olhos de um assassino executado na cadeira eléctrica, na sexta-feira, foram hoje transplantados para uma rapariga, de 15 anos, e para um homem de idade.

O condenado manifestara o desejo de que os seus olhos fossem dados a outras pessoas, depois da sua morte.

Em três linhas

A Republica de Malgaxe, o Brasil, as Filipinas e o Peru depositaram os instrumentos de acessão e ratificação do acordo internacional do açucar de 1958.

///

A taxa unitária para as comunicações «telex» com a Cidade do Vaticano foi fixada em 49$20.

///

O Grémio do Comércio da Figueira da Foz será representado conjuntamente com a União de Grémios de Lojistas de Coimbra.

///

O «Diário do Governo» insere o despacho, pelo Ministério das Comunicações, que fixa as normas de identificação dos veículos automóveis afectos aos transportes particulares de mercadorias, ás quais nos referimos.

Novas contribuições para o mausoléu de Jaime Cortesão

Do Brasil chegaram novas contribuições para o mausoléu construído no cemitério dos Prazeres para o grande cidadão e escritor que foi o dr. Jaime Cortesão.

O embaixador dr. Assis Chateaubriand, que foi amigo de Jaime Cortesão, enviou ao dr. Nuno Simões a quantia de 2500 escudos como sua contribuição pessoal para o mausoléu, e determinou também que a Sociedade Pedro II, que é obra sua, contribua com igual quantia.

Entre os portugueses do Brasil que deram as suas contribuições para a homenagem publica prestada áquele que, realmente, foi cidadão de duas pátrias, contam-se os srs. Aventino Fernandes Lage, António de Sousa Amorim e Alfredo Gonçalves.

EMIGRANTES

A C. P. comunica-nos que assegura o regresso dos Srs. Emigrantes com destino a França e além, pondo á sua disposição, não só o «Sud-Express» de lotação limitada, mas ainda carruagens directas a Hendaia que circulam diàriamente no comboio rápido que parte de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8 e 20 horas.

Para estes comboios podem ser já feitas marcações nas estações de Lisboa (Santa Apolónia), Porto (S. Bento), Pombal, Albergaria, Fátima, Entroncamento e Santarém.

Além disso, a C. P. encara a circulação de comboios especiais directos a Hendaia ás 3.as e 6.as-feiras se a afluência dos passageiros o justificar.

Diario da OUTRA BANDA

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «O filho de Spartacus» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «Tristezas não pagam dívidas» e «Triunfo amargo» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «Os três sargentos» (12 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21: «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Armas na sombra» e «Prova decisiva» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Central* — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Telef. 224141).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE—*Império*—R. do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — *Silva Rocha* — P. da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008)

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Soromenho* — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); *Alice* — P. de Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).

PENHORES
T. 274878 **ALMADA**
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS PANCÃO E AQUÁRIO

DINHEIRO
SOBRE PROPRIEDADES
(urbanas e rústicas)
AUTOMÓVEIS
BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO
ORCOSI
R. 1.º Dezembro, 45-3.º, Esq.º
Telefs. 367444/323172

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Tel. 326550
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)

MAMENIC LINE
Serviço regular mensal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos, via ANVERS, ROTTERDAM e HAMBURGO de LISBOA e Porto para
AMÉRICA CENTRAL
CRISTOBAL-BALBOA, PUNTARENAS, SAN JUAN DEL SUR, PUERTO SOMOZA, CORINTO, SAN JOSÉ DE GUATEMALA, ACAJUTLA, LA LIBERTAD, LA UNION e AMAPALA
AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21-1.º
Telef. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

DINHEIRO SOBRE AUTOMÓVEIS
TODAS AS MARCAS MAIORES PRAZOS
TODAS AS SERIES MENORES ENCARGOS
ROBREL
RUA BARATA SALGUEIRO, 15, 3. — TEL 44602-736569

Compañia Sud-Americana de Vapores
Serviço regular semanal de carga em regime de frete corrido com conhecimentos directos desde LISBOA para
CHILE
via ANVERS
OS AGENTES GERAIS
LLORET & XAVIER, LDA.
LARGO DO CORPO SANTO, 21, 1.º
Telefs. 324671 e 327258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS
Delegação de Lisboa
No dia 20 do corrente, pelas 16 horas, na Rua Castilho, n.º 36-1.º andar, proceder-se-á à arrematação de farinha de sangue, carne, carne e osso e gorduras industriais de 1.ª e 2.ª a produzir no Matadouro de Lisboa até 31 de Dezembro do presente ano. As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria da Delegação e as propostas, em carta fechada, devem dar ali entrada até ao dia e hora acima indicados.

VENTILAÇÃO
Instalações para todos os fins
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 402 — TELF. 28034

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA
— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA — CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE
Aos sábados das 9 ás 19 horas — aos domingos das 10 ás 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

UNION INDUSTRIELLE & MARITIME Paris
Serviço Regular Portugal / França
para: **BAYONNE e BORDEUS** — carrega em 26 do corrente — o m.s. «CHANTELOUP»
para: **ROUEN** — carrega em 26/27 do corrente — o m.s. «BELEM»
ambos os navios escalam Leixões
OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES & CIA., LDA.
4, PR. DUQUE DA TERCEIRA — LISBOA
Telefs. 922271/2/3 - 33254/5 — PPCA

O AUTÊNTICO...
skai®
Embora seja o orgulho da industria Alemã, acaba de ganhar a taça de ouro do bom gosto para os produtos estrangeiros no mercado Francês
Único distribuidor:
MANUEL F. MONTEIRO
Rua dos Correeiros, 71, 1.º e 2.º
Telef. PPC 36 78 34
LISBOA
Delegação no Norte:
A. CRUZ DE OLIVEIRA
Rua de S. Brás, 441-445
PORTO
1963
COUPE D'OR DU BON GOUT FRANÇAIS

Júlia Dourado Alegria Vazquez

Agradecimento e Missa do 30.º Dia

José Vazquez Enriquez, Manuel António Alegria Cunha, Fernando Alegria Cunha, esposa e filhos, e demais família, participam que será celebrada Missa pelo eterno descanso da sua querida mulher, tia e parente, no próximo dia 18, às 12,30 horas, na Igreja dos Mártires, agradecendo a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto. Igualmente agradecem a todas as pessoas que de qualquer modo lhes manifestaram o seu pesar e que por desconhecimento de moradas não o podem fazer directamente.

Jerónimo Rodrigues Vilarinho

MISSA DO 30.º DIA

VILARINHO & SOBRINHO, Lda. participam a todos os seus clientes, amigos e fornecedores, que amanhã, dia 18, ás 9.30 horas, na Igreja de S. Nicolau, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Aqui fica o nosso agradecimento.

AGÊNCIA MEGA
Telefs. 86 34 32 e 86 12 40

Jerónimo Rodrigues Vilarinho

MISSA DO 30.º DIA

Sua família participa que amanhã, dia 18, ás 9.30 horas, da Igreja de S. Nicolau, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já, a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Aqui fica o nosso agradecimento.

AGÊNCIA MEGA
Telefs. 86 34 32 e 86 12 40

RENÉ TOUZET

Gisèle Touzet, Jacques Touzet sua Mulher e Filhos, Yvonne Chatain e Família (ausentes), têm o profundo desgosto de participar o falecimento do seu querido Marido, Pai, Sogro, Avô e Irmão ocorrido em 18 de Dezembro de 1964.

Será celebrada Missa pelo seu eterno descanso no dia 18 de Janeiro ás 12 horas na Igreja de São Luís dos Franceses.

RENÉ TOUZET

M.me René Touzet, Mr. et M.me Jacques Touzet et leurs enfants, Mr. et M.me Jean Chatain et leur famille (absents), ont la douleur de faire part du décès de Mr. René Touzet survenu le 18 Décembre 1964.

Une Messe sera célebrée à son intention le 18 Janvier à midi en l'Eglise Saint Louis.

RENÉ TOUZET

Os empregados e encarregados da firma RENÉ TOUZET, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso patrão e bom amigo, Ex.mo Sr. René Touzet, ocorrido no dia 18 de Dezembro de 1964.

Será celebrada Missa pelo seu eterno descanso no dia 18 de Janeiro ás 12 horas na Igreja de São Luís dos Franceses.

GRACINDA LOPES DOS SANTOS SIMÕES

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Sua irmã e sobrinhas, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina presença a sua muito querida irmã e tia, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da sua residência no Largo de Santa Bárbara, n.º 5-2.º, dt.º, para o cemitério do Alto de São João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

Virgílio Ferreira Antunes

AGRADECIMENTO

Sua viúva, filhos, nora e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos que os acompanharam no doloroso transe do seu falecimento, ocorrido no dia 9 do mês passado.

Uma notável realização do Laboratório de Engenharia Civil

(Continuação da página central)

com a chapa, aquece. Passa em seguida na segunda parte da estufa, através dos tabuleiros de rede onde estão colocados os frutos. Note-se que os frutos recebem também directamente as radiações solares, pois encontram-se expostos ao sol, e apenas defendidos pelo plástico transparente que cobre toda a estufa. Por fim, o ar quente entra no que se pode chamar a terceira secção. Aí, o ar passa por baixo de uma segunda chapa, pintada de preto, que o reaquece, a fim de forçar o efeito da chaminé (colocada na outra extremidade da estufa). Estabelece-se, desse modo, uma corrente: o ar entra, é aquecido, e depois aspirado — sucessiva e ininterruptamente.

● GRANDE REDUÇÃO NO TEMPO DE SECAGEM DAS UVAS E AMEIXAS

Para além dos benefícios de ordem higiénica (que são também vantagens económicas, tendo em conta que a poeira e os insectos deterioram os produtos e reduzem-lhe por isso o respectivo valor) a estufa solar consegue — pelo menos assim aconteceu á escala do laboratório — e em relação á secagem natural, encurtar grandemente o tempo de desidratação de alguns frutos. Assim, no caso das ameixas, a secagem na estufa solar demorou 4 dias, com tratamento químico prévio do fruto, para fendilhagem da pele, e 8 dias sem esse tratamento, o que corresponde a um oitavo e um quarto, aproximadamente, dos tempos de secagem natural. No que diz respeito ás uvas, a secagem demorou 6 e 9 dias, respectivamente com e sem tratamento de fendilhagem da pele, o que corresponde a cerca de um quarto e um terço dos tempos de secagem natural.

Os ensaios efectuaram-se com 150 quilos de uva e 140 quilos de ameixas, quantidades que definem a capacidade das duas estufas — de modelo idêntico — construídas no L. N. E. C.

● AQUECIMENTO DE ÁGUA POR ENERGIA SOLAR

O L. N. E. C. tem ainda em curso experiências que visam determinar a economia dos aparelhos de aquecimento de água por energia solar, de um modelo já industrializado e de que se encontram instalados no País algumas dezenas de unidades. Entre estas, salientam-se, pela capacidade, as que funcionam nas dependências de Santo Amaro da Companhia Carris de Ferro de Lisboa, para 600 litros de água destinada ás cozinhas do pessoal; numa pensão da Praia de Santa Cruz, para 1200 litros de água; e no Seminário Pio XII, no Cacém, para 400 litros.

Na opinião do eng. Salgado Prata, o aproveitamento da energia solar no aquecimento de água é o que se reveste, presentemente, de maior interesse económico para o País, porque permite ás populações disporem de água quente a custos mais baixos do que os resultantes da utilização de aquecedores que funcionem com qualquer outro tipo de energia.

Os aparelhos que servem aos ensaios foram montados no terraço do L. N. E. C. Dentro do acumulador de água quente, possuem uma resistência eléctrica e um termóstato: se a corrente eléctrica estiver ligada permanentemente, quando não há sol a água é aquecida a electricidade. O termóstato desliga a corrente eléctrica quando a temperatura da água atinge 60 graus.

Para medir a economia proveniente das radiações solares, o L. N. E. C. instalou dois aparelhos, um dos quais funciona exclusivamente a energia eléctrica. Os ensaios baseiam-se numa utilização de água quente para uma família de quatro pessoas e segundo um regime tirado das normas dos fabricantes de termoacumuladores eléctricos: 160 litros ás 9 horas, a 40 graus; 20 litros ás 14 horas, a 50 ou 60 graus; e 20 litros á noite, também a 50 ou 60 graus.

Os cálculos efectuados permitiram apurar que, tendo a energia eléctrica sempre ligada, o aquecedor solar proporcionou, no mês de Setembro, uma economia de 103 kWh em relação ao termoacumulador que funcionou exclusivamente a electricidade; essa economia foi de 30 kWh no mês de Dezembro. Por outro lado, verificou-se que, em Setembro, a economia do aquecedor solar, com a energia eléctrica ligada apenas durante a noite, foi da ordem de 159 kWh. A partir de Outubro, no entanto, e para obter aquelas quantidades de água, ás temperaturas indicadas, a corrente eléctrica tem de estar ligada durante todo o dia.

● COZINHAS SOLARES APTAS À PREPARAÇÃO DOS MAIS SABOROSOS PITÉUS

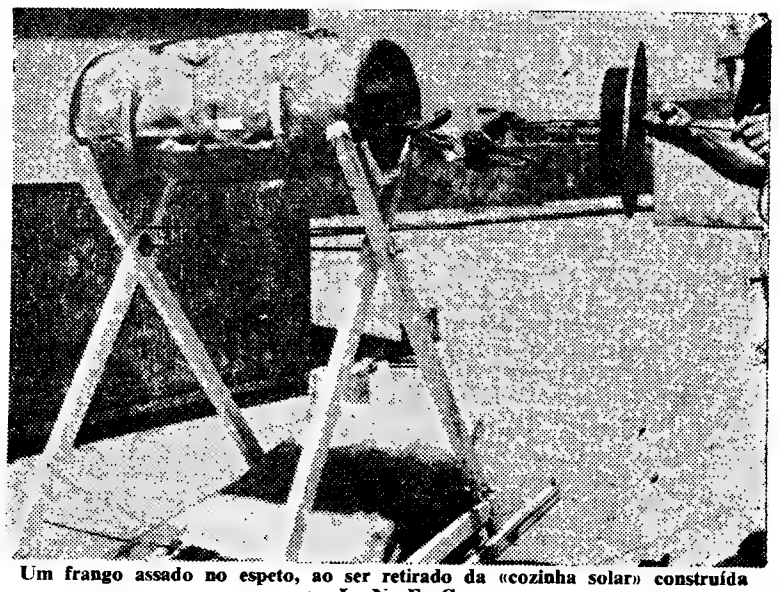
No que respeita ao aproveitamento da energia solar, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, pela sua Divisão de Conforto da Habitação, realizou recentemente outros ensaios, a pedido do Governo da província de Cabo Verde e tendo em vista a falta de combustíveis para uso doméstico em alguns locais do arquipélago.

Esses ensaios visaram as chamadas «cozinhas solares», que, como o nome indica, são aparelhos destinados á preparação dos alimentos mediante a utilização das radiações do Sol. O L. N. E. C. começou por reproduzir dois modelos de «cozinhas solares», norte-americanos. Enviadas mais tarde para Cabo Verde, as «cozinhas solares» foram ali experimentadas com excelentes resultados. Entretanto, o Laboratório concebeu e ensaiou um novo modelo de aparelho, cujo rendimento se revelou quase duplo do obtido nas «cozinhas solares» americanas. Verificou-se, além disso, que na «cozinha solar» construída no L. N. E. C. era possível preparar todo o tipo de cozinhados tradicionais, desde o ovo estrelado ao frango no espeto, das carnes assadas ao cozido á portuguesa, aos pratos de peixe e, até, ao milho torrado.

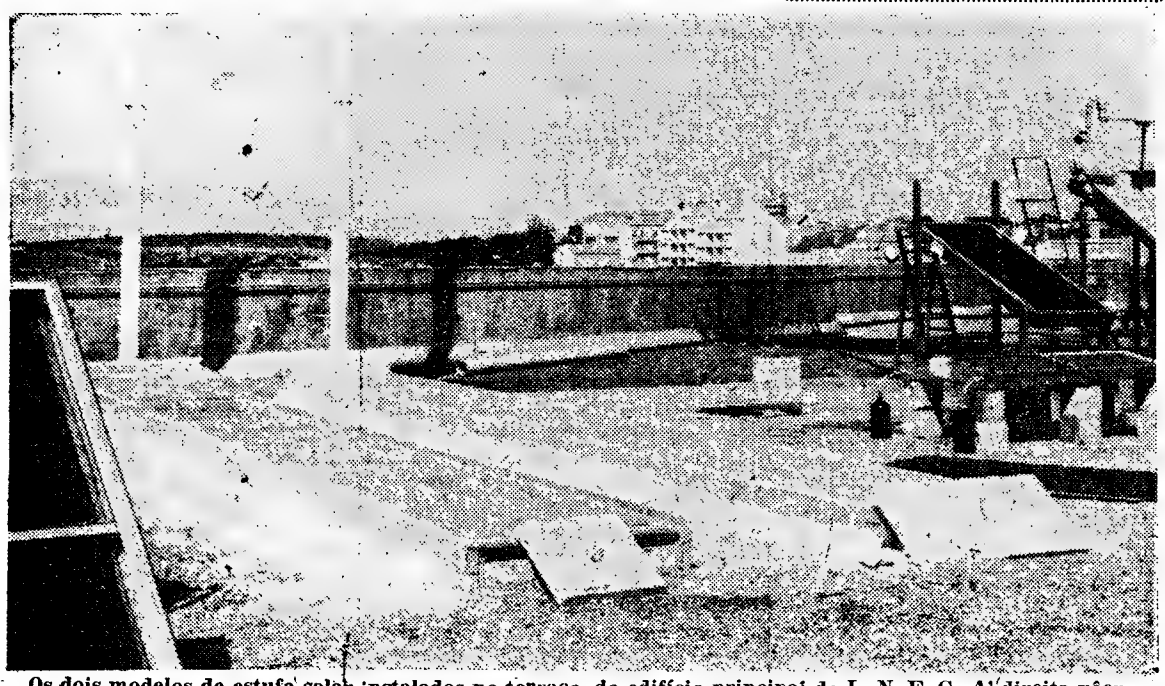
Um relatório, nessa altura elaborado, sobre a «cozinha solar» construída no L. N. E. C., mereceu amplos elogios de uma conferência das Nações Unidas que se ocupou do aproveitamento da energia solar.

Mas o modelo, remetido para Cabo Verde, suscitou pouco interesse, pelas mesmas razões que vieram a determinar o abandono dos ensaios: a «cozinha solar» era demasiado cara para as famílias que dela necessitavam. Quem tinha recursos para adquirir o aparelho, não estava interessado na sua utilização, que, evidentemente, supõe a preparação dos alimentos ao ar livre.

Por estes exemplos, a que haveria a acrescentar os ensaios de destiladores solares, também em curso, verifica-se o grande interesse das experiências do L. N. E. C. neste domínio, não obstante os estudos de aproveitamento da energia solar representarem, por assim dizer, uma actividade periférica daquele organismo de investigação, cujo prestígio internacional é de todos conhecido.



Um frango assado no espeto, ao ser retirado da «cozinha solar» construída no L. N. E. C.



Os dois modelos de estufa solar instalados no terraço do edifício principal do L. N. E. C. A' direita vêem-seos dois destiladores solares, um inclinado e outro horizontal, cujo funcionamento tem sido igualmente objecto de ensaios

O PRÓXIMO FESTIVAL DE CINEMA DE LISBOA

APRESENTARÁ UM LOTE DE PELÍCULAS DAS MAIS REPRESENTATIVAS DA ACTUALIDADE

Tudo se conjuga para que o II Festival Internacional de Arte Cinematográfica de Lisboa, organizado pela Casa da Imprensa, a efectuar no cinema Monumental no próximo mês de Fevereiro, seja um prolongamento digno do I Festival, que tanto êxito alcançou, não só entre nós como além fronteiras.

O Festival deste ano tem várias formas de valorização, entre as quais se destaca a participação de obras que não têm assegurada a sua distribuição em Portugal. Várias firmas distribuidoras portuguesas dão a sua colaboração á iniciativa, sendo assim possível apresentar um precioso lote de películas, todas verdadeiramente representativas, com selecção subordinada, de um modo geral, a um critério de garantia: obras premiadas internacionalmente ou nos países de origem.

Entre os filmes já inscritos no Festival, que está a ser aguardado com justificada expectativa, contam-se já «Del Rosa al Amarillo», «I Basilischi» e «A Raisin in the Sun», obras altamente representativas das cinematografias espanhola, italiana e norte-americana, respectivamente.

«Del Rosa al Amarillo» e a maioridade do cinema espanhol

No final do ano de 1963, na «Semana do Cinema Espanhol» efectuada no cinema Roma, «Del Rosa al Amarillo» foi uma surpresa, que teve tanto de inesperada como brilhante. Mais tarde, nos Festivais de San Sebastian e de Cannes, o excelente filme de Manuel Summers foi distinguido com vários prémios, passando a constituir uma das realidades mais vivas do moderno cinema espanhol. Duas histórias de amor (primeiro a adolescência e depois a velhice) preenchem o filme, simultaneamente poético e pitoresco, extraordinàriamente sensível e algo amargo, desenvolvido com uma técnica simples e eficiente.

«Del Rosa al Amarillo» representa como que a ultrapassagem do cinema espanhol para um estádio de maioridade, sendo uma das obras que as salas estrangeiras acolheram com o maior entusiasmo. Summers colocou-se imediatamente num plano mais do que prometedor: uma personalidade realizada, perfeitamente identificada com os valores da arte e os problemas do seu país, sem posições dogmáticas. Pouco depois de passado um ano sobre a sua apresentação entre nós, «Del Rosa al Amarillo» vai receber a consagração do Festival de Lisboa, sendo de assinalar que foi nesse espaço de tempo que se estabeleceu definitivamente o prestígio de que hoje desfruta.

«I Basilischi» e a constante renovação do cinema italiano

Prémio Internacional da Imprensa e «Vela de Prata» do Festival de Locarno para a melhor realização, «I Basilischi» é um atestado indesmentível da capacidade de renovação do cinema italiano. A realizadora do filme, Lina Wertmuller, foi assistente de Fellini e partiu da perspectiva do mestre italiano num dos seus filmes mais importantes: «I Vitelloni» («Os Inuteis»).

A influência, porém, é muito relativa, pois Lina Wertmuller ofereceu á sua obra um desenvolvimento particular, com posição crítica ainda mais vincada: «I Basilischi» socorre-se do ponto de partida *felliniano*, mas o *vitellonismo* está refrescado por uma posição estética e temática, que pode considerar-se singular.

Uma vez mais, o maior operador italiano — Gianni di Venanzo — está ligado a uma obra notável, colhendo a luz crua e a atmosfera cheia de lassidão de uma cidade do Sul, por onde o tempo passa, levando consigo as ideias irrealizadas dos homens, «que não têm suficiente teimosia e vontade». Panoramica de um pequeno mundo estagnado, «I Basilischi» apresenta-se como uma das grandes sensações do II Festival de Lisboa.

«A Raisin in the Sun» e o problema racial

O filme americano «A Raisin in the Sun» foi extraído de uma conhecida peça de teatro e, apresentado em Cannes, onde o publico lhe dispensou um notável acolhimento, conquistou o Prémio Especial «Valores Humanos». Realizado por Daniel Petrie, com os meios mais simples e a atitude mais humilde que se possa imaginar, o filme deixa que transpareça, em toda a sua pujança, uma mensagem anti-racista, verdadeiramente galvanizante.

Um grupo extraordinário de actores negros, encabeçados por Sidney Poitier, oferece vida a personagens profundamente reais — membros de uma família que pretende preservar a dignidade num ambiente implacável. Daniel Petrie, jovem realizador vindo da TV, subordinou-se inteiramente ao tema, fazendo-o chegar até nós como uma explosão de humanismo. «A Raisin in the Sun» é, assim, uma obra de choque, que dificilmente será esquecida.

Uma imagem do filme «Del Rosa al amarillo», obra que dignifica o moderno cinema espanhol

A DISSOLUÇÃO da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova

No próximo dia 19, efectua-se na sua sede, Avenida da Liberdade, 157, ás 21 e 30, a assembleia geral extraordinária da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, a fim de ser discutida a dissolução desta associação regionalista.

CONFERÊNCIA

do dr. Martins de Carvalho no Liceu Pedro Nunes

O sr. dr. Henrique Martins de Carvalho, professor do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, profere amanhã, ás 16 horas, uma conferência no Liceu Pedro Nunes. Falará sobre «Problemas da educação permanente».

SUBMARINOS DA ARMADA AMERICANA

Larga do Tejo, esta tarde, cerca das 18 horas, o submarino da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, «Chivo», do comando do capitão-tenente F. T. Heath, que tinha chegado ontem. O submersível «Jallao», da mesma Armada, abandona Lisboa amanhã de manhã.

PEQUENO MAGAZINE

O SACERDOTE
tinha uma úlcera
e não pacto com o Diabo

Passou um mau bocado, pois chegou a ser considerado um «servo do Diabo» — em plena era atómica —, aquele sacerdote britânico «que expelia fogo de cada vez que apagava as velas do altar da sua igreja».

Interveio, porém, a ciência com a sonda clarificadora; e o estranho caso fica eslarecido: a causa do fenómeno era o padre sofrer de uma ulcera no duodeno, que provocava a formação de gases inflamáveis.

Segundo o dr. Stephen Power, do Royal Hemoeopathic Hospital, de Londres, depois de uma intervenção cirurgica, «o sacerdote poderá desempenhar as suas funções de uma maneira mais discreta».

NOVO SISTEMA
de embalagem para leite

Está em experiência na cidade sueca de Malmö um sistema, que se considera o primeiro unidirecional, para o empacotamento e distribuição de leite.

Tal sistema, aperfeiçoado por Tetra Park, que introduziu, há dez anos, os primeiros recipientes em forma de tetraedro, baseia-se em um novo recipiente em forma de paralelepípedo, o qual permite o uso de papel impermeável, ao invés da embalagem tradicional de distribuição.

Na recente exposição internacional de embalagens Scanpak de Gotemburgo, o recipiente «Tetra Park» recebeu a menção honrosa de Eurostar e, há pouco, o primeiro prémio sueco de embalagens de 1964, na classe funcional.

AS MULHERES
que pertencem a um homem

Akbar, um dos maiores filósofos do mundo árabe, deu o seguinte conselho para o melhor convívio dos homens da sua raça, sempre rodeados de várias mulheres:

«Cada homem deve ter quatro mulheres: uma hindu, para lhe dar filhos; uma persa, para conversar; uma afegã, para a lida da casa; e uma turca, para apanhar pancada e servir de exemplo ás outrs».

UMA ESTATÍSTICA
que fala da pesca

Segundo a respectiva estatística, publicada pela F.A.O. em Washington, a Espanha situa-se em nono lugar entre os países do Mundo que se dedicam á pesca, com cerca de 1200 milhões de toneladas métricas de peixe capturado.

Coloca-se assim a Espanha á frente da India, da Grã-Bretanha, da França, da Alemanha e de Portugal.

«LADY SENATOR»

Foi eleita, pela primeira vez, uma senhora para representar o Estado de Hawai no Senado de Washington. É Anna Kahanamoky, representante de vendas da P. A. A. em Honolulu, e conferiram-lhe assim o título de «Lady Senator» (Senhora Senadora).

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Janeiro de 1935 publicava:

«PARIS.—Segundo informam os diversos enviados especiais dos jornais franceses, Sarrebruch tornou-se, sob todos os aspectos, igual a qualquer cidade alemã. O Matin, depois de relatar o êxodo dos adversários de Hitler, que fogem apavorados, com receio de represálias, diz que a cidade tem o aspecto dos dias que se seguem a uma festa».

OS MÉDICOS
que há na Alemanha

A densidade gráfica relativa aos médicos na Republica Federal Alemã é agora duas vezes maior na região do «Reich». Segundo um levantamento feito pela Câmara Federal dos Médicos, havia em 1964 no território daquele país um médico para cada 627 habitantes, enquanto em 1938 era um médico no território imperial para 1379 habitantes. Ao todo havia registados em 1 de Janeiro de 1964 92 482 médicos e assistentes clínicos na Republica Federal, o que significa 1211 a mais que no ano precedente.

— Fartei-me de lhe dizer: «não deixas de mexer nessa máquina do tempo e ainda arranjas um sarilho».

A exploração mineira
de grafites da Estíria

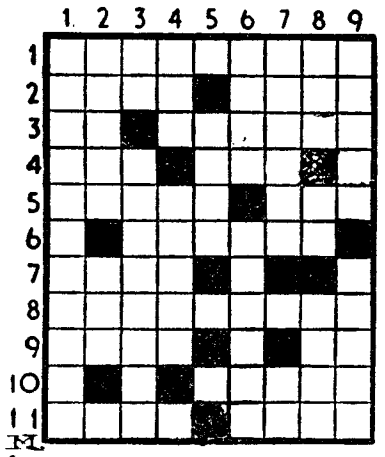
As grafites da Estíria, cuja exploração mineira se faz na zona do grauvaque, incluem-se entre as matérias-primas consideradas de importancia para as industrias de refractários. A referida zona de grauvaque contém os maiores jazigos de grafite, onde há alguns milhões de toneladas de mineral explorável.

A qualidade de uma espécie de grafite depende não sómente do seu teor em carbono, mas, também, da natureza mineratógica das rochas matrizes.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3629



HORIZONTAIS: 1 — Aventurava. 2 — O que. Rio que separa, em parte, a Polónia da Alemanha. 3 — Grito de dor. Difusão de fluidos através de paredes porosas ou pouco permeáveis. 4 — Sufixo diminutivo (fem.). Prefixo que designa «ar». 5 — Permanecer. Recusa. 6 — Cavalos de pêlo branco com malhas escuras e redondas. 7 — Argola. 8 — Natural de Alcácer do Sal. 9 — Emites som. Artigo (pl.). 10 — Sente prazer. 11 — Entidade inspiradora de um poeta. Ecoar.

VERTICAIS: 1 — Apaziguassem. 2 — Maus. Negativa. 3 — Arguida. Engatais. 4 — Íntimo. Lições. 5 — Cura. 6 — Ingere alimentos. Recém-casados. 7 — Enfeite. Apenas. 8 — Observas. Campeão. Repara. 9 — Limpo metais. Espancar.

Solução do problema n.º 3628

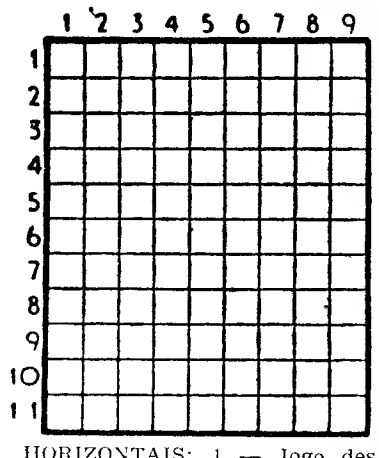
HORIZONTAIS: 1 — Riff. Coar. 2 — Ia. Olhe. 3 — Usara. 4 — SÃO. Pé. 5 — Ousar. Sal. 6 — Leis. Mura. 7 — Eda. PEDRO. 7 — Ao. Pés. 9 — CERCO. 10 — Amaral. In. 11 Miou. Alma.

VERTICAIS: 1 — Rim. Olearam. 2 — Ia. QUEDO. Mi. 3 — Sia. Cão. 4 — Fossas. Peru. 5 — Aar. Pera. 6 — Coro. Mescla. 7 — Olá. Sud. 8 — Ah. Parra. In. 9 — Repelão. Ema.

(Provérbio: SÃO PEDRO, CERCO QUEDO).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7474



HORIZONTAIS: 1 — Jogo desportivo. Sara. 2 — Lavrai. Troça. 3 — Dia de descanso na religião judaica. Rio de Itália. 4 — Vi. Frutos da manga, árvore de Calecut. 5 — Saca. 6 — Escarneçam. Magnetes naturais. 7 — Símbolo químico do amónio. Alternativa. Patrão. 8 — Progenitor. Atar. 9 — No qual lugar. Rosto. 10 — Rio da Suíça. Rezem. 11 — Rio de Portugal. Locução.

VERTICAIS: 1 — Utensílios domésticos. Farrapo. 2 — Verbal. Magntizai (um corpo). 3 — Sobrecasaca (pop.). Passadas. 4 — Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Íntimo. Símbolo químico do érbio. 5 — Oferecer. Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. 6 — Revesti de uma camada de crómio Ave de rapina. 7 — Interjeição de dor. Importunara. 8 — Embarcação costeira da India (pl.) (ant.). 9 — Antepassados. O mesmo que cerame.

Solução do problema n.º 7473

HORIZONTAIS: 1 — Seia. Pata. 2—Os. Lai. In. 3—Avaro. 4—Ora. 5 — Sair. Orem. 6 — Aba. Obi. 7 — Lume. Eram. 8 — Ras. 9 — Agita. 10 — Im. Usa. Ac. 11 — Maré. Runa.

VERTICAIS: 1 — Som. Sal. Sim. 2 — És. Tábua. Má. 3 — Iam. 4 — Alvor. Ergue. 5 — Aar. Ais. 6 — Pirão. Estar. 7 — Ror. 8 — Ti. Tebas. An. 9 — Ana. Mim. Oca.

VIDA RELIGIOSA

Actividades da Juventude Rural Católica (J. A. C.)

Realizou-se em Rio Maior, com a presença de 2000 jovens rurais do Patriarcado de Lisboa, a final diocesana da «Taça da Alegria» — uma actividade da Juventude Rural Católica (J.A.C.) que visa o despertar e o apoio das virtualidades dos jovens portugueses, quer no campo desportivo (nomeadamente o atletismo e o ciclismo), quer no campo cultural e artístico (dança regional e dança rítmica), e que se destina também a apurar e preparar uma representação portuguesa ao Festival Europeu dos Jovens Rurais Católicos, a realizar em Estugarda (Alemanha), no próximo mês de Maio.

Estiveram representadas as regiões de Mafra, Torres Vedras, Bombarral, Caldas da Rainha, Alcobaça, Torres Novas, Santarém, Rio Maior e Setubal.

À missa campal associou-se muito povo de Rio Maior.

As instituições e autoridades de Rio Maior dispensaram a esta festa dos jovens rurais do Patriarcado o melhor apoio.

Actos de culto na Igreja Baptista

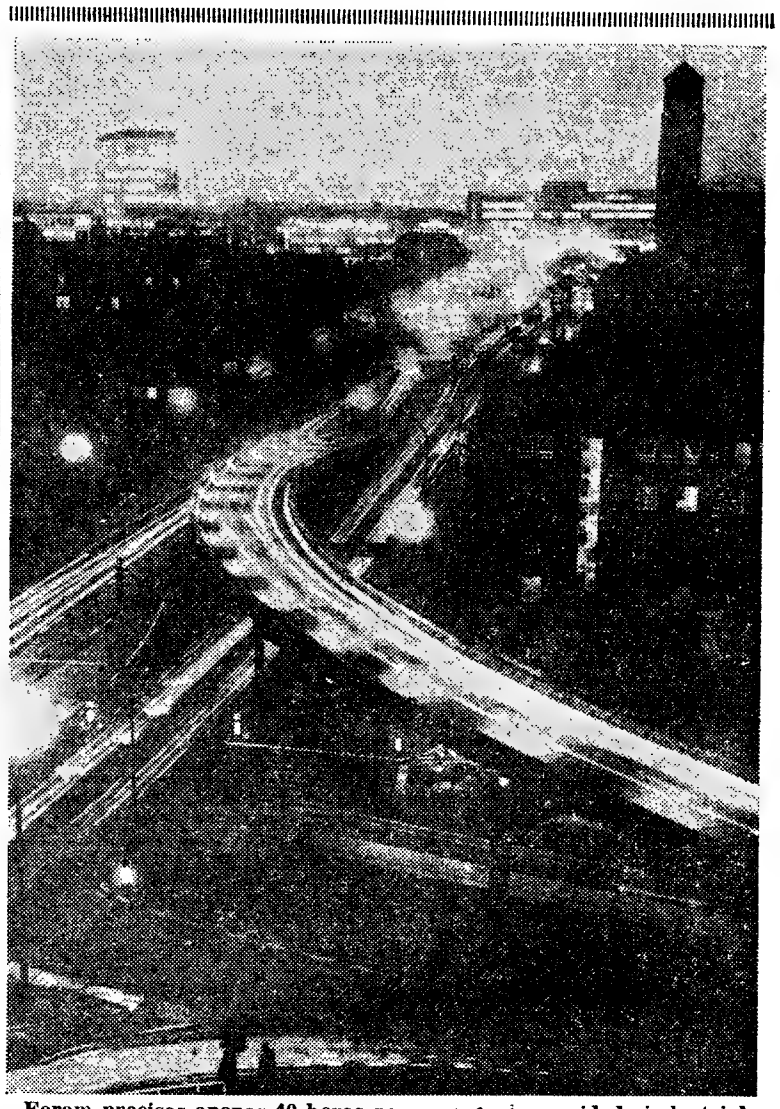
Na II Igreja Baptista de Lisboa, celebra-se, hoje, ás 21 horas, um culto de evangelização subordinado ao tema: «Luz Espiritual». Será orador o rev.º dr. João António Marques. Entrada livre.

De amanhã a sábado, decorre a semana especial de oração, cujas reuniões principiarão ás 21 horas.

Reuniões científicas
No Hospital do Ultramar

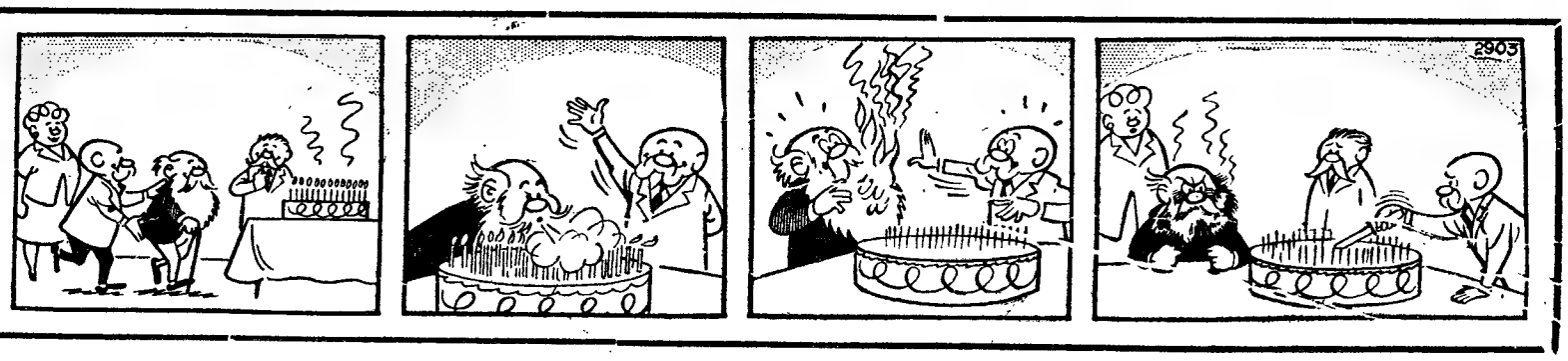
Na reunião mensal do corpo clínico do Hospital do Ultramar, na quarta-feira, ás 21 e 30, o sr. dr. Rui Carvalho Pinto apresentará uma comunicação, intitulada «Generalidades de bioenergética».

A entrada é facultada a todos os médicos e estudantes de Medicina.



Foram precisas apenas 40 horas para construir na cidade industrial de Essen a passagem em aço, com 240 metros de comprimento e seis de largura, que se vê na gravura. Trata-se de uma construção provisória, mas que proporcionará o descongestionamento do transito durante dois anos. A ponte, com o peso de 520 toneladas é constituída por 300 elementos standardizados. A montagem é extremamente fácil

AVENTURAS DO TIO CARLOS



O CONTO DE DOMINGO

Tormenta inesquecível

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO — **Illust. de CARLOS BOTELHO**

COMEÇARA a bailar e a cantar aí por volta das cinco horas da manhã. Talvez mesmo que, para todas as moças desempenadas daquela aldeia acidentada, com muitas congostas em declive, semelhando singulares tabuleiros mal equilibrados, a madrugada tivesse sido como um imenso pregão de saudável alegria que era preciso acompanhar. De entre todas as raparigas, porém, Eunice seria, sem duvida, a mais atreita a explosões alegres, juvenis, traduzidas em descantes, saltos e risos sonoros, brilhantes quais cascatas irrompendo inesperadas num cenário agreste e todavia banhado por fulvo sol.

Eunice gostara, sempre, de cantar. Ainda que uma qualquer mágoa a pungisse. Arreliada, cantava ainda. Naquele dia, mal se pusera a pé, dera em ensaiar passos de dança, enquanto ultimava os preparativos da abalada. E contudo, verdadeiramente alegre, não estava ela. Não! Desde cachopinha começara a querer bem ao Ricardito. O Ricardito crescera, virara moço estouvado e belo. Nas danças e nas romarias dançavam um com o outro. Mas o Ricardo jamais lhe falara de amor. Perseguia-a, apreciava a sua companhia, aos domingos rentava a sua porta, mas lá de falas de querer bem da raiz do coração, nada. É certo que não se inclinava para outra, embora a mãe dele acompanhasse muito com a Sílvia que era jeitosa e engraçada. Mas a moinha dos anos crescia como eles. Ricardo pegara e largara as correias, cavava a terra própria e alheia, ia pelas vendas como os demais da sua igualha, estava mesmo na altura de tomar uma decisão. E a mãe apregoava-o, a mãe queria vê-lo casado...

Ela passara a curva dos vinte e sentia-se cheia de vida. Aquele querer secreto, porém, minava-a e ela namoro não quéria aceitar, nem ao Lidório tanoeiro, nem ao Felizberto da Cerrada, que tinha muito de seu. Era ao Ricardito que ela queria! Pusera muitas esperanças, nem ela sabia porquê, na romaria daquele dia, a ultima do ano, uma romaria serôdia, com vinho novo, jeropiga, castanhas, nozes, avelãs e barros por todo o lado. Afinal, na véspera, a Sílvia, na fonte, dera a entender que não estaria muito tempo solteira... Primeiro tomara-a um furor estranho. Subito, imediato. Dissera que deixara cair o cantaro. Não. Esmigalhara-o de encontro ao rebordo da pia de granito. Depois, em casa, fizera andar tudo num badanal. O sono viera, apesar de tudo, e o canto do galo despertara-a sem sobressaltos. Agora cantava, ria, dançava, desnalgava-se, era como a imagem da Vida pletórica de ilusões e ansiedades, uma alegria gravada a cinzel numa fulgurante placa de prata clarificada por águas sempre vivas.

A caravana abalara cedo, com os primeiros clarões do sol. No topo da serra, num largo varrido, as tendas erguiam-se, coloridas. Um arraial com sons de pífaros e de buzinas. A ermida muito branca resplandecia ao sol. Ao redor, abriam-se e afundavam-se precipícios. Nas rochas, talhavam-se degraus que se esboroavam ao jogarem-se-lhe pedras. E as oliveiras tinham gestos de suplica e de dor, naquele alto da serra com sonoridades esquisitas que se repetiam longe, de quebrada em quebrada, como apelos de indecisas vozes.

Passou a manhã num rufo. Os farnéis foram tirados dos cestos, expostos ao sol. De picheiras de barro vidrado o vinho saltador corria com brilhos de gemas preciosas. Onde estava o Ricardo?! Ah! aquele Ricardito enorme, folgazão que entontecia as moças e fazia suspirar, sabe-se lá porquê, as menos jovens... Ricardo ainda não encontrara poiso. Andava com a mãe, o pai, o irmão Tibério e a cunhada Celestina. Enfiado num varapau, um cesto redondo e alto de corras miudas, acastanhadas pelo uso. Também ria. E Sílvia? Essa estava sob um sobreiro raquítico a desdobrar a toalha de linho grosseiro... A mãe sorria-lhe e o pai tirava a rolha a um enorme garrafão...

Da ermida escapavam-se aromas verdes e castos. O tempo sorvia vagarosamente aquelas horas com seu quê de pagão. A serra estava cheia de ecos numa viva afirmação de eternidade e de mistério dentro e fora do vulgar e do efémero. Rolavam pelo infinito fugidias nuvens de tons que mal se retinham.

Ia a tarde chegar a seu termo, quando, de repente, o céu tomou uma cor de cinza. O sol encobriu-se e uma onda de frio açoitou a serra, os seres humanos, as árvores. Havia grupos que dançavam. Alguns ficaram paralisados de assombro. Ia chover? Assim sem aviso? Ai Nossa Senhora das Candeias valesse a todos! Seria só anuncio de borrasca?

Depressa os festeiros ensacaram as suas coisas. As tendas desfaziam-se. O temporal não tardaria e descer a serra sob bátegas de água não era brincadeira.

Contudo, nem uma gota de chuva caira ainda. Escurecera o céu, sim, o vento soprava em rajadas, mas também tinha de se ver que o Outono não é de cariz igual, pela manhã e ao anoitecer.

Como se a proximidade da tormenta a acicatasse, galnavizasse e desse redobradas forças aos seus membros ágeis, Eunice não parava de bailar. Bailava com o Anacleto da vila, um solteirão alegre, padeiro de profissão e sempre de faces coradas como romã.

«Moça, vamos parar com isto. Tenho a cabeça em fogo». E Eunice, rindo: «Ora, senhor «Cleto», deixe que não tarda a chover. Já ficará com a cabeça fresca!». Rodopiava, ria, afogueada, a trança a desfazer-se, os pés descalços em cima do cascalho que crepitava. A uma certa distancia, Ricardo observava-a, se bem que, a sua gente, se tivesse reunido á familia de Silvia. Ele olhava e o seu sangue fremia em desejos de dar uma sova áquela tonta...

Muitos desciam a serra, apressados. Crianças choramingavam, com os pés doridos dentro de sapatos novos. Galfarros já de buço como que desenhado a carvão, beliscavam cachopinhas de olhar espantado, cabelos riçados e corpos direitos como varas sem nós. Era a debandada.

Pingas enormes, abatiam-se agora sobre a paisagem violácea. Dizia-se: «Não acabará aquela dança? O' da viola, acaba lá com os gemidinhos! Temos de ir, que a noite vai ser bravia!»

Eunice bailava, cantava. Eunice desengonçava o seu bonito corpo e de lábios crispados cantava...

Como um rôdo gigante, o graniso implacável, varreu a serra com um estrépito de terrível cavalgada. Anacleto, sem perder a cor, largou Eunice que, ainda deu algumas voltas antes de soltar um grito agudo que já não era canto. Roxos e embaciados estavam os abismos. Eunice caiu e rolou. Foi então que Ricardo correu, enlouquecido. Tomou nos braços possantes a tonta Eunice, subiu penosamente os socalcos escorregadios.

O terror imobilizara sob a escardoça os casais que ainda não tinham partido.

Houve exclamações. A mãe de Eunice adiantou-se e ergueu a mão. Ia esbofetear a rapariga, quando Ricardo, perante todos disse: «Não senhor, não lhe bate, mas se ela o merecer, daqui a um ano sou eu que lhe aplico o castigo. Vou casar com ela e é tudo».

Para Eunice aquele dia, aquela tarde, aquela hora, foram uma espécie de mundo de surpresas. Para ela, ainda, ficou a tormenta inesquecível; aquele vendaval que açoitou a serra, deu-lhe, definitivamente, a felicidade! Afinal, desde mocinho, também o Ricardito a amara, com um amor sereno e profundo...

António Joyce e a sua geração

A geração do meu tempo recebera e acompanhára ainda, em Coimbra, alguns abencerragens de uma geração de gigantes do pensamento, das ideias e da acção, que atingiria o seu auge com Alfoim, António José de Almeida e Afonso Costa, e tombára na vacuidade de uma luta de ódios, que teve na velha Alta a sua expressão no tiroteio entre os trupistas partidários de Costa Alemão e os defensores das ideias em marcha para a vitória capitaneados pelo Vicente de Carvalho.

Estamos em 1909: a Academia de Coimbra, em decomposição, vogava sem chefes, á parte um pequeno grupo que o isotérico Sardinha capitaneava, e tomava chás nos salões de Monsaraz. Trabalhava o C. A. D. C. com o seguro, fixo e largo pensamento do seu fundador — o dr. Alberto Dinis da Fonseca — embora mas de balde, a iconoclasia demolidora tentasse, pelo desmantelamento da sua sede, a sua destruição.

Saído de Coimbra aquele seu fundador, continuou nele a acção directiva de seu irmão, o dr. Joaquim Dinis da Fonseca, e a partir de 1910, o dr. António de Oliveira Salazar e o dr. Gonçalves Cerejeira; mas este Centro, de visão e objectivo que só desde 1928 se abriu aos olhos da publicidade, trabalhou sempre pacífica, constante e aturadamente numa acção de proselitismo que, aos olhos gerais, não deixava ver os seus fins.

Ainda outro pequeno grupo de irreverentes, a que pertencia o culto espírito do José Gomes, bebia nas fontes do anarquismo tolstoiano.

A expressão de um passado que caía e dum futuro que despontava traduzia-se mais em ódios e incompatibilidades pessoais do que em movimentos e lutas ideológicas e intelectuais sob a égide de mentalidades superiores.

É no ambiente desta fraqueza e incompreensão que surge, de 1909 a 1910, um estudante de invulgar talento e de rara estirpe de artista, que bebendo a haustos o fogo da nova aurora, projecta acalmar, pela divindade da musica, o irrequieto e inutilizado nervosismo em que se gastava a Academia Coimbrã. O velho professor, dr. Calixto, de rara sensibilidade aos valores intelectuais, incita esse moço a prosseguir.

Ocorre-nos um episódio de então: o velho professor, a quem alguém havia falado do Orfeão em organização e do seu regente, chamou, logo aos primeiros dias do ano, Joyce á lição; este, desprevenido e *in albis*, caminha para a mesa, á espera das perguntas do mestre, a que responde, mais pela prova da sua inteligência do que pelo conhecimento da matéria, que ninguém sabia em que livro havia de estudar.

«Estou satisfeito, pode sentar-se». O Joyce, que supôs ter dado um estenderete, aguardou, em ultimo lugar, o mestre á saída, para pedir-lhe desculpa e que o chamasse de novo. O doutor Calixto, com entusiasmo e admiração, atalha de subito: «Muito bem, gostei de o ouvir, cá lhe marquei um 17».

E assim seguiu o estudante António Joyce o seu curso, valendo a sua inteligência para superiores classificações, e o tempo e o seu génio de artista para o seu Orfeão.

João de Deus Ramos, nobre herdeiro do sentimental poeta e pedagogo português, amigo do moço académico, conjuga com este os esforços para a concretização da ideia que absorvia os seus idealismos democratas — fundação do Jardim Escola, em Coimbra, a ser símbolo do novo sol que ia iluminar Portugal.

E nas velhas ruinas da igreja de S. Bento, aos Arcos do Jardim, o Chico Menano, o mais valioso e eficiente auxiliar do Joyce, reune 100 estudantes para obedecerem á disciplinadora batuta do orientador, do artista, que era o moço António Joyce; e de 100 sobe a 200 o numero dos que fogem das lutas enervantes da paixão e se aquietam, á noitinha, calmos e unidos no velho pardieiro, caminhando febrilmente para a realização do sonho, que já a todos inebriava.

E o Orfeão de Joyce cantou no País inteiro, e foi, em embaixada á França; e o Jardim Escola ergueu-se e abriu as suas portas como obra de uma geração que o moço académico arrancou da quase esterilidade e fez destacar em vôos sublimes e memoráveis, em prol de uma obra grande, que a fez sobressair e lembrar e tornar saudosa dentre as gerações daqueles que vivem ainda.

Mas o formoso movimento, que o Joyce pôs em marcha, não parou na formosa Coimbra: Elias de Aguiar continua a regência do famoso grupo coral, e o dr. Raposo Marques prossegue depois, sob a sua batuta de mestre, a manter a elogiosa tradição que Joyce criara ao Orfeão da Universidade de Coimbra.

Como semente rica em terra fecunda, os orfeões fundam-se e cantam por essas terras de Portugal além. Cidades, vilas e até aldeias criam os seus grupos corais, disciplinando gerações, criando amizades, pacificando, cada vez mais, a sociedade portuguesa, benefício a que a batuta de Joyce não deve considerar-se indiferente.

Concluindo a sua formatura, e assim deixando Coimbra, e o seu Orfeão, em 1912, António Joyce, de talento superior, mas de modestia rara, recolheu á vida burocrática de secretário-geral de um Governo Civil, apagando, quanto possível, o seu nome e sorrindo bonacheiramente ante algum que, de plano superior pensava poder olhá-lo.

Mas nem a sua inconfundível e inexcedível modéstia nem o isolamento a que quase se votou, nem as razões daquele sorriso complacente conseguiram apagar das gerações coimbrãs, de 1909 a 1912, e sobretudo nos orfeonistas que, sob a sua regência cantaram, a memória do seu nome, a admiração e a saudade pela sua fecunda acção e obra, a que todos se orgulham de sentirem ligados os seus nomes.

É este o preito de saudade que as gerações de 1909 a 1912 prestam á memória do António Avelino Joyce, o dinamizador do facho luminoso que as lançou e engrandeceu para as páginas brilhantes da história da Academia de Coimbra.

FELIZARDO SARAIVA

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O noivo da mamã» (17 anos).
CARCAVELOS — *Vitória-Cine* — Às 21 e 30: «O crime da Aldeia Velha» (17 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Amor em Las Vegas» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «Guerra e paz». (12 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «O crime da Aldeia Velha» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel. 212070).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Trindade Brás* — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).
OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).
PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).
ESTORIL — *Costa* — Av. Saboia, 29-B, Monte Estoril (Tel. 260085).
CASCAIS — *Cordeiro* — Av. Combatentes da Grande Guerra, 40 (Telef 280170); *Nova* — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044).

CAFÉ CHAVE D'OURO
MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE À PESO EM TODO O PAIS
Vilarinho & Sobrinho, L.da
Janelas Verdes — LISBOA

FAMA
DINHEIRO
INDEPENDÊNCIA
CONSEGUIRA ESTUDANDO O
CURSO POPULAR DE RÁDIO
PHILIPS
POR CORRESPONDÊNCIA
PEÇA FOLHETO GRATUITO À
EURORÁDIO
AVENIDA MANUEL DA MAIA, N.º 32-1.º LISBOA-1
Telef. 43563

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

Algumas considerações sobre o ciclo unificado

Embora com vida recente, não são desprovidos de história os projectos de prolongamento da escolaridade obrigatória. O prof. Leite Pinto, quando ministro da Educação Nacional, em despacho de 21 de Novembro de 1959, determinando a realização dos valiosos trabalhos que são «Análise Quantitativa da Estrutura Escolar Portuguesa» (1950-1959) e «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa (Metrópole), Previsão para 1975», integrado no «Projecto Regional do Mediterrâneo», afirma expressamente:

«Lembro, no entanto, que, neste momento, não vejo qualquer possibilidade de prolongamento da escolaridade obrigatória que não seja através do *ciclo comum* aos ensinos secundários, com a orientação marcada á respectiva comissão que está trabalhando no sentido que julgo o *unico* dentro das actuais realidades portuguesas».

Eis uma afirmação desassombrada e progressiva, que se concilia com outros posições expressas pelo mesmo ministro, é que foi pena não se situarem no campo das realizações ao mesmo plano em que se colocaram no âmbito das palavras.

Dois pressupostos comunmente expressos, independentemente dos particularismos das estruturas políticas vigentes no mundo civilizado, legitimam esta posição. Um é de que a escolha dos ramos de estudo a seguir-se deve ser cada vez mais independente das condições sócio-económicas; o outro é de que, aos dez anos, não é possível marcar uma orientação educacional válida.

Para a realização desse desígnio, uma comissão elaborou um estudo sobre o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, que veio a ser publicado em dois volumes, chegando a inserir os projectos de programas.

● A solução do prof. Galvão Teles

Em 17 de Junho de 1964, o prof. Galvão Teles, actual ministro da Educação Nacional anunciava o prolongameno da escolaridade obrigatória por mais dois anos, para os alunos inscrios a partir do ano lectivo 1964-1965.

Pela sua importancia, é merecedora de uma referência menos sucinta esta comunicação.

Afirma-se aí a existência de dois princípios — «um igualitário, tendente a proporcionar a todos as mesmas possibilidades reais de instrução, e um princípio diferenciador, que visa descobrir, aproveitar e valorizar os melhores. Igualação quanto ás possibilidades, diferenciação segundo o mérito. Diferenciação que, afinal, obedece, ela própria, a uma ideia de igualdade, na medida em que deve aproveitar a todos os que a mereçam, quaisquer que sejam as suas condições económicas ou sociais».

Assim se anuncia uma directriz, cujas consequências não podem deixar de ser frutuosas, na medida em que, aplicadas na prática, contribuirão para o aproveitamento de muitas capacidades necessárias ao progresso do País, e que, hoje mesmo, perduláriamente desperdiçamos.

Embora multiplos factores não hajam permitido que se tenha caminhado, nesse sentido, quanto desejariamos, a afirmação feita pelo ministro é uma garantia de que não tardarão a promover-se medidas conformes a esse objectivo.

Após se ter aludido ás responsabilidades do Estado quanto á extensão da escolaridade obrigatória, reconhece-se «que uma escolaridade reduzida a quatro classes, contidas num máximo obrigatório de seis anos lectivos, já é pouco para as exigências dos tempos que correm». Anuncia-se a ampliação da quarta classe em duas classes, obrigatórias e gratuitas, subdividindo-se o ensino primário em quatro classes elementares, seguidas de duas complementares, passando a idade máxima da frequência obrigatória dos 12 para os 14 anos.

As crianças que se matricularam em 1964-65 na primeira classe ficam abrangidas por este regime; e se bem que só obrigue estas crianças ao período de seis anos, facultativamente, poderá ser seguido, também, antes de quatro anos decorridos, pois «irá sendo posto em vigor gradualmente».

● Razões impeditivas da junção de três ensinos

O prolongamento do ensino primário só se estenderá ás crianças que não seguem o secundário; o primeiro ciclo liceal e o ciclo preparatório mantêm-se bipartidos. Duas razões impediriam a junção dos três ensinos: uma seria a impossibilidade prática de a realizar com a urgência necessária, o que acabaria retardando a vigência do prolongamento da escolaridade obrigatória; a outra, por se entender que o ensino complementar primário terá finalidade diversa do primeiro ciclo secundário, o que determina diferente ramo de estudos. Para o complementar primário prescreve-se uma subordinação dos programas ao condicionalismo da região, rural ou urbana, que só se revestirá de utilidade prática se as pessoas que receberem essa instrução não forem, por estímulos poderosos e naturais, atraídas, como vai sucedendo, tão notóriamente, ao abandono desses meios.

Embora o ensino primário complementar se destine aos que, em princípio, não devem seguir cursos mais demorados, faculta-se, aos que desejarem continuar os estudos, um exame de admissão ao segundo ciclo liceal e aos cursos de formação profissional.

Declara-se que, nem no campo dos princípios, era desejável, nem do das realidades, viável, um ciclo unico que abrangesse os três ramos; mas, defende-se a unificação do actual primeiro ciclo liceal com a do ciclo preparatório aos cursos de formação profissional. Formula-se o desejo de que venham as escolas do ciclo unificado «a espalhar-se largamente pelo País», «ao alcance de todos» e de que se intensifique a assistência escolar, da qual constitui uma forma a concessão de subsídios de transporte ou deslocação aos melhores alunos da instrução primária. Da alusão ao esforço financeiro e ao gasto de mais de três milhões e meio de contos anuais na defesa armada, conclui-se a «larga visão» da política financeira que tornou possível o prolongamento da escolaridade.

● As sugestões da «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa»

Ainda no ano findo, o Centro de Estudos de Estatística Económica publicara a obra já referida «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa (Metrópole), Previsão para 1975», relatório esse que mereceu beneplácito ministerial, embora seja considerado, «sem carácter vinculativo».

Neste trabalho, consideram-se duas linhas orientadoras diversas na elaboração dos cálculos: até 1970, o que já não é viável, o prolongamento escolar far-se-ia através de um ciclo unificado que abrangeria os dois anos posteriores á instrução primária de quatro anos; a partir de 1970, existiria um ciclo comum introdutório, simultâneamente, aos cursos liceais e de índole profissional, e «o ensino primário, já então prolongado para seis anos e generalizado a todo o País. Entretanto, deveria ser encarada a hipótese de novo prolongameno da escolaridade obrigatória para os oito anos aceites na Europa».

É de notar que as soluções apresentadas não resultam do mero arbítrio dos relatores, e são condicionadas pelos recursos disponíveis.

Assim, quanto á primeira hipótese — do prolongamento escolar através do ciclo unico —, sugeriram-se duas vias: «1) utilização do professorado primário e das instalações das escolas primárias... e, 2) utilização do professorado primário e (ou) secundário e das instalações do ensino secundário... Teve de se escolher a primeira via, por suceder «que o ritmo de construção de estabelecimentos de ensino secundário — em especial o dos liceus — está longe de corresponder ás necessidades actuais, devendo, mesmo, encarar-se, a curto prazo de tempo, ainda maiores dificuldades de alojamento do que as actuais, quando não a exclusão de grande numero de candidatos».

De qualquer modo, julgamos enunciadas com objectividade as várias vias propostas para o prolongamento da escolaridade, sendo de salientar, que, tanto o actual ministro da Educação como os relatores da «Evolução da Estrutura Escolar Portuguesa» mantêm idêntica posição, ao afirmarem que o prolongamento da escolaridade, além das duas classes complementares primárias para os que não seguem os estudos, deve revestir a forma de um ciclo unico introdutório aos cursos de formação profissional e ao actual segundo ciclo liceal.

Resta-nos aguardar os resultados práticos dessa posição, os quais, se tivermos em conta os trabalhos já elaborados, não devem tardar.

A missão da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa

Há um conjunto de circunstancias que afecta, sobremodo, o ensino da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa. Alguns alunos desertam para o Porto; as verbas da Escola de Lisboa são exíguas, quando comparadas com as da Escola de Belas-Artes do Porto, com orçamentos muitos mais actualizados. Este facto representa incapacidade administrativa, pois o Estado dá a quem merece e não tem predilecções por esta ou aquela escola. Não há verbas para aquecimento e modelos, e fecham os caloríferos a horas despropositadas. A chefe do pessoal menor está mais em contacto com os problemas dos alunos que a direcção da escola. As comissões de alunos que procuram esclarecer problemas são constantes, o que demonstra que a organização escolar é um caos.

A direcção da escola, em declarações ao cair da tarde, diz, constantemente, ser um simples delegado do Governo e que não pode ocupar-se de determinados assuntos sem ordem superior. Como se sabe, isto não é verdade, pois a administração dá todos os poderes aos dirigentes escolares para resolverem os problemas ao nível dos interesses dos estudantes circunscritos a cada escola.

A Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa tem, assim, uma função inferior, relativamente á sua missão, se tomarmos como confronto a Escola Superior de Belas-Artes do Porto, com organizações constantes de elevado interesse educativo e frequente assistência dos supremos dirigentes do Ministério da Educação Nacional. Por aqui se observa que não basta afirmar ser um *simples* delegado do Governo, pois os representantes deste comparecem e enaltecem constantemente a alta missão educativa da Escola Superior de Belas-Artes do Porto.

Concessão de bolsas fora do País

O Ministério da Educação Nacional, por intermédio do Instituto de Alta Cultura, enviou para o «Diário do Governo» um edital que abre concurso, pelo prazo de quarenta e cinco dias, para á concessão de bolsas fora do País, para uma formação especializada em Química Teórica, Química Estrutural, Química Física, Química Molecular, Física Teórica, Física Nuclear, Física Atómica e Molecular, Física do Estado Sólido, Física dos Plamas, Electrónica, Probabilidades de Estatística, Teoria da Informação, Matemáticas Puras e Matemáticas Aplicadas.

Na Europa enregela-se, mas nas ilhas de Hawaii, em pleno Pacífico, faz um calor que é o prazer dos turistas e dos nativos. A imagem mostra uma bela rapariga, «miss» de beleza de Honolulu, de sumária «toilette», em pose que reflecte felicidade. E' de invejar...

O Colóquio da Exportação (promovido pela A. I. P.) é uma oportuna iniciativa de interesse nacional

Os países que pretendam preparar-se para colaborar num esforço de integração económica precisam imperiosamente de reforçar as suas possibilidades de exportação. Acentue-se, todavia, que o problema assume aspectos multiformes e complexos, porque, hoje em dia, o esforço de exportação deixou de poder conduzir-se sobre uma base individual e passou a sistematizar-se ao nível de uma quesão de Estado.

Atendendo, porém, a todos estes factores, de relevante importancia — e com incidências diversas nos mais variados sectores da economia nacional —, decidiu a Associação Industrial Portuguesa, por sugestão do seu Centro de Industriais Exportadores, promover um colóquio, onde os problemas da exportação possam ser largamente abordados. Deste modo, projectou-se a organização do anunciado Colóquio da Exportação, que, devido ao elevado numero de participantes, se efectua nas instalações da Feira Internacional de Lisboa, de 22 a 26 de Fevereiro.

Os respectivos trabalhos dividem-se em cinco sessões, das 15 ás 19 horas, estando previsto que, para além de um estudo de informação geral sobre a evolução das exportações portuguesas, a distribuir por todos os inscritos, se preparem relatórios respeitantes aos seis temas fundamentais a discutir: A relevancia do problema das exportações para a industria portuguesa; Agrupamentos para a exportação; Crédito e seguro de crédito á exportação; Prospecção de mercados, publicidade e feiras — A acção do Fundo de Fomento de Exportação; Problemas de exportação de Angola e Problemas de exportação de Moçambique. Estão ainda previstas exposições pelos directores dos Centros Portugueses de Informação e das Casas de Portugal, bem como por outros representantes do País no estrangeiro.

Uma vez que se pretende estabelecer um diálogo tão vivo e construtivo quanto possível, entre todos os interessados na actividade exportadora, os participantes no colóquio são convidados a colaborarem na iniciativa através de pequenas comunicações escritas. As comunicações não devem exceder dez páginas dactilografadas a dois espaços — e, depois de aceites pela comissão organizadora, serão impressas e distribuídas aos participantes. A fim de que todas as comunicações possam chegar, em tempo, ás mãos dos participantes, a data limite para o respectivo envio ao Secretariado do Colóquio (Associa Industrial Portuguesa, Praça das Industrias, Lisboa-3) está fixada até ao fim do mês.

Prémios escolares

TORREIRA, 17 — Na Escola Primária António Vieira Pinto, desta praia, efectuou-se uma sessão para entrega dos prémios escolares «Fernando Jorge de Matos Lacerda», aos alunos que mais se distinguiram durante o último ano lectivo.

Presidiu ao acto o sr. António Fernando de Sousa Tavares Cascais, presidente da Camara Municipal, tendo comparecido, também, o professor Celso Santos, delegado escolar na Murtosa.

O presidente da Câmara felicitou os premiados e apontou o seu exemplo de amor ao estudo aos outros alunos daquela escola, procedendo, em seguida, á entrega dos prémios pecuniários aos seguintes alunos, respectivamente das 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes: Helder Tavares, Augusto Maria Caravela Matos da Silva, Manuel Maria Calmaria Nunes Branco e António Pinho Bastos.

HOMENAGENS

Ao dr. Armindo Crespo, em Viseu

VISEU, 17 — O facto de se completarem, no dia 19, nove anos sobre a data da sua posse como presidente da comissão distrital da União Nacional, foi pretexto para os amigos e correligionários do médico e professor viseense, dr. Armindo Crespo, lhe prestarem hoje significativa homenagem, durante um almoço que para o efeito se realizou no Hotel Grão Vasco, desta cidade, e que reuniu mais de 150 convivas. Usaram da palavra, para enaltecer a figura e a obra do dr. Armindo Crespo — que é também director do corpo clínico do Hospital da Misericórdia de Viseu — os srs. eng.º Engrácia Carrilho, governador civil; dr. M. Marques Teixeira, deputado dr. Cid Proença, dr. Manuel de Lemos e professor Agnelo da Silva. Por fim, o homenageado agradeceu. Foram recebidos numerosos telegramas de adesão e cumprimentos, entre os quais alguns de eminentes personalidades do regime.

XV CONCURSO de Trabalho de Formação Profissional

A fase distrital de Lisboa do XV Concurso de Trabalho de Formação Profissional, organizado pela M. P., decorrerá de 1 a 4 de Fevereiro próximo. As provas de Industrias Decorativas são prestadas na Escola Técnica Francisco de Arruda; as de Construção Civil, Eléctricas e de Mecanica, na Escola Industrial Afonso Domingues: as de Metalurgia (carpinteiros de moldes e fundidores), na Casa Pia de Lisboa; as de Industrias de Madeira, na Escola Industrial Machado de Castro: e as de Soldadores Oxi e Eléctricos, na Escola Industrial Marquês de Pombal.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

Boletim do dia

RADIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16: Futebol: relato do encontro Belenenses-Sporting e informações e comentários dos desafios Académica-C. U. F., Lusitano-Benfica, Porto-Guimarães, Sporting de Braga-Leixões, Varzim-Seixal e Setubal-Torriense; no final: musica de dança; 17 e 15: Variedades «À Vossa Saude»; 18: Noticiário—Domingo desportivo; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: A nossa terra; 19 e 25: De tudo um pouco; 20: Orquestras ligeiras; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Rádio desporto; 21 e 10: Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras; 21 e 25: Geografia musical; 22: Bailarico; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Sol e Touros; 23: O programa da noite; 0 e 45: O ultimo serviço de notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Onda musical; 17 e 15: 3.º acto da ópera «Diálogo das Carmelitas» (Francis Poulenc); 18: Concerto de domingo: 1.º parte, «Sinfonia n.º 29 em lá maior», K 201 (Mozart), e «Rapsódia Espanhola» (Ravel); 18 e 45: Canções de Schumann pelo tenor Anton Dermota; 19: Concerto de domingo, 2.º parte: «Variações do Pavão Real» (Kodaly), e «O Mandarim Maravilhoso» (Bela Bartok); 19 e 50: Recital pela pianista Klara Franck Konrad; 20 e 30: Diário sonoro; 21: Teatro de ensaio; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa—Modulação de frequência-2 — Às 16: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 2 em dó maior», op. 61 (Schumann); «Concerto n.º 1 em mi bemol maior» (Liszt), e «Colas Breugnon», op. 28 (Kabalevsky); 16 e 45: Musica de piano: «Peças de Fantasia», op. 12 (Schumann), pianista Artur Rubinstein; 17 e 15: Junção — Às 22: Musica portuguesa, obras de Joly Braga Santos: «Abertura Sinfónica n.º 1» e «Sinfonia n.º 3 em dó maior»; 22 e 48: Musica vocal: «Schéhérazade» (Ravel); 23 e 5: Musica de piano, duas sonatas: «Sonata em fá sustenido menor», op. 26, n.º 2 (Clementi), e «Sonata op. 106, em si bemol maior» (Beethoven); 0: Antologia sonora: «Il Ballo Delle Ingrate» (Claudio Monteverdi); 0 e 45: Noticiário; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16: Tarde desportiva; 17: Domingo musical; 17 e 30: «Escape Livre», de Filipe Nogueira; 18: Musica pelo caminho; 18 e 45: Banda de som; 19 e 1: «Era uma vez...», de Jaime da Silva Pinto; 19 e 15: Conjuntos vocais; 19 e 30: «Jornal da APA»; 19 e 45: Noticiário: «Jornal da APA» (continuação); 20 e 15: «O Comentador Desportivo», de Prod. Lança Moreira; 20 e 30: Sucessos; 20 e 45: «Diálogos de Domingo», de Olavo d'Eça Leal; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 45: Ele e ela; 22: Domingo ás dez; 22 e 30: «Leitura», de Fernando Curado Ribeiro; 23: «Estudio A; 23 e 30: Org. José Rocha; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Um solista; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — Às 16: Estudio A; 17 e 34: Estrelas em FM; 19 e 2: Ronda musical; 20 e 2: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Clube FM; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Boa-Noite e bons sonhos; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — Às 16: Tarde desportiva; 17: De norte a sul; 17 e 45: Noticiário; 18: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e Desporto, da Só-Rádio; 18 e 45: Voz do Litoral; 19: Cançonetas; 19 e 15 — Boletim Desportivo; 19 e 45: Noticiário; 20: Campeão Português; 20 e 15: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Rádio Placard; 21 e 30: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RADO RENASCENÇA — Às 17: Musica ao volante; 18: Magazine desportivo; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 19: Terço, bênção e missa da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário e boletim do rádio rural; 20 e 55: Meditando; 21: Uma hora ao domingo; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS—Às 16: Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Graça; 22: Rádio Peninsular; 1: Clube Radiofónico de Portugal.

para os vossos tranvistores...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 17 e 30, Abertura; 17 e 32, Telejornal e informação desportiva; 17 e 45, «Passatempo Infantil»: «As novas aventuras de Pinóquio»; «Clube de Coleccionadores»; «O Balão» — bailado infantil; 18 e 30, Desenhos Animados («The Bugs Bunny Show»); 18 e 55, «Viagens sem Passaporte»; 19 e 20, «Firebal X L5»; 19 e 45, «TV Rural»; 20 e 10, «Folclore» — transmissão dos Estudios do Porto; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 25, «TV 7»; 22 e 10 «Suspense» (2.º episódio); 23: «TV Clube» — com Tristão da Silva (guitarristas: Jorge Fontes e António Pessoa): 23 e 10, Domingo Desportivo; 23 e 40, Telejornal; 23 e 45, Meditação e fecho.

Amanhã—Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal: 19, «Educação de Adultos»; 19 e 25, «Física Moderna»; 19 e 50, «Inglês»: 20 e 15, Momento Desportivo; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 40, Desporto e Natureza; 22 e 05, Selecção Policial — «Intocáveis»; 23 e 05, Museu do Cinema: 23 e 35, Telejornal; 23 e 40 Meditação e fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 6 anos)

CIRCO

COLISEU — Nova Companhia de Circo.

(Para maiores de 12 anos)

CINEMAS

IMPÉRIO — «Flying Clipper».
MONUMENTAL — «My Fair Lady».
CAMPOLIDE — «Os 300 espartanos».
ROYAL — «D'Artagnan contra os 3 mosqueteiros».
ARCO-IRIS — «Ao sul de Argel».
SALÃO LISBOA — «Carga de cavalaria».
IDEAL — «A espada vermelha».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

AVENIDA — **Às 21 e 45: «Mary-Mary».**
VASCO SANTANA — **Às 21 e 30: «Joana da Lorena».**
ABC — **Às 20 e 45 e ás 23 horas: «Ai, venham vê-las!».**
VILLARET — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «O impostor geral».
VARIEDADES — A's 21 e 45: «A rapariga do apartamento».
CAPITÓLIO — A's 20 e 45 e ás 23 horas: «Na brasa!».
TRINDADE — A's 21 e 30: «O jogo das trapaças».

CINEMAS

IMPÉRIO — *Estudio* — «Negócio á italiana».
S. LUIZ — «A noite de Iguana».
ODÉON — «A verbena de La Paloma».
ALVALADE—«A noite de Iguana».
S. JORGE — «007 ordem para matar».
POLITEAMA — «Arrepio-me todo».
AVIS — «O corvo».
EDEN — «20 quilos de sarilhos».
CONDES — «A ultrapassagem».
TIVOLI — «Ela e os seus maridos».
ROMA — «Franziska, a ruiva».
OLIMPIA — «As criminosas do Texas».
CHIADO TERRASSE — «Os novos internos».
PARIS — «Cinco homens condenados».
RESTELO — «A jaula do amor».
LIZ — «Os pássaros».
JARDIM — «Julgamento á porta fechada».
S. L. BENFICA — «A fronteira da noite».

CASAMENTOS-LANCHES

52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

FARMÁCIAS

TURNO M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCÂNTARA — Probidade. R. de Alcantara, 15-A-B (638589).
AJUDA — Lídia Almeida. Calç. da Ajuda, 170 (637318).
ALMIRANTE REIS—Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) ✲ **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (841912).
ALVALADE — Rainha Santa. R. Afonso Lopes Vieira, 57-B (765262) ✲ **Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (712682) ✲ **Brasília,** Av. do Rio de Janeiro 66-66-A (722368).
AREEIRO—Belmar, Av. de Roma, 53-A (776314) ✲ **Estados Unidos,** Av. Estados Unidos da América, lote 373 (725859) ✲ **Central do Areeiro,** Av Paris, 2-2-A (720820).
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria Av. 5 de Outubro, 283-A (763016-765635) ✲ **Cardote, Ld.ª** Av Visconde de Valmor, 28-A-B-C (772291) ✲ **Palma,** Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) ✲ **Arga, Ld.ª.** Av Praia da Vitória, 53-55 (43938).
BAIRRO AZUL — Sírius, R. Fialho de Almeida, 36-B (44000).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Asenso, R. 27, n.º 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão, R. das Portas de St Antão, 72 (328180) ✲ **Veiga, Suc.,** R. da Conceição, 42 (Tel. 326847) ✲ **Durão,** R. Garrett, 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica 648 (700096) ✲ **Vitex,** Est. de Benfica, 373-B (780548).
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, R. Coelho da Rocha, 119 (666206).
CAMPOLIDE — Imparcial, R. General Taborda, 28 (680931) ✲ **Almeida.** R. Silva Carvalho, 136 (681726) ✲ **Rualto,** R. do Alto do Carvalhão 5-A-5-B (651721).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Branco Av. Duque de Loulé, 61-63.
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339).
GRAÇA — Anunciada, R. do Vigário 74 (866360) ✲ **Progressiva,** R. de St Marinha, 18 (863619).
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332).
MADRAGOA — Esperança, R. da Esperança, 134 (662784).
OLIVAIS — Simão, Rua D, 1-lote K á Av. Entre Aeroporto.
PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).
PAMPULHA — Infante Santo, R. do Olival, 290 (661003).
PATRIARCAL — Cunha, R. da Escola Politécnica, 16 (325455).
PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz, 17-B (842533).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).
REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91. (773729).
SANTO AMARO — St.º Amaro, R Filinto Elísio, 29-A-B (637070).
SÃO PAULO — Ultramarina, R. de S. Paulo, 101 (21771).
DE ST.º APOLÓNIA AO BEATO — Grijó, R. do Grilo, 25 ✲ **Brito,** R. do Vale de Santo António, 7-9 (840175)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulâncias
Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CENTRO AUXILIAR DE SAÚDE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Vacinas
Telefs. 729456 e 713134

O CAFÉ QUE SABE A CAFÉ...

VILARINHO & SOBRINHO, L.DA

JANELAS VERDES

LISBOA

FILATELIA

A «1.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA NACIONAL DA TEMÁTICA DE ESCRITORES E JORNALISTAS» — 3

Publicámos aqui, no domingo passado, a acta do juri referente, como é óbvio, á classe de competição.

Importa salientar agora que tal classe de competição, aparentemente pequena, com, apenas, quatro expositores, chegou, perfeitamente, para o fim em vista, que era o de fazer criar coleccionadores de uma temática de que só existia um, Virgílio Moura Santos, de Lourenço Marques.

Os outros três, com participações montadas de propósito, são, manifestamente, principiantes, pela ordem decrescente da classificação daquele juri. Mas têm indiscutível interesse, e tanto para as temáticas, cujo âmbito vêm alargar, como para a Filatelia em geral, além do que, embora primárias, se apresentaram muito bem montadas e legendadas, sobretudo a de Eurico Carlos Esteves Laje Cardoso, classificada em 1.º lugar.

Quanto á daquele Virgílio Moura Santos, com maior desdobramento temático, com mais e melhores selos, — seria uma boa colecção temática, se devidamente montada e legendada, condições hoje essenciais, para as quais continuamos chamando a atenção dos interessados.

Quanto a todos os quatro participantes, acrescentemos que eles têm agora todo um ano á sua frente, para, ás suas colecções, acrescentarem mais selos, e, sobretudo, tiras e blocos, ensaios e provas, erros e sobrescritos com carimbos, em ordem a aumentarem e, principalmente, valorizarem extraordinàriamente essas suas colecções.

Mas esta «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Escritores e Jornalistas» teve, no «Salão de Filatelia», ou «Salão de Honra», não temático e não competitivo, um elemento notàvelmente valorizador.

Na verdade, por feliz iniciativa da entidade organizadora, «Clube Filatélico de Portugal», todos nós tivemos a rara felicidade de admirar na «Casa da Imprensa»: Cap. Sidónio Bessa Paes: *França. Selecção de cartas pré-filatélicas e com marcas postais (1572-1848).* José Gonzalez Garcia: *Portugal. D. Luís I. Emissão especializada da fita curva.* José Hipólito: *Portugal.* Prof. doutor Carlos Trincão: *Iraque. Selecção feita com o intuito de demonstrar alguns aspectos da colecção especializada deste país. Pré-filatelia, variedades de sobrecargas, «re-entries» e aerofilatelia.* Dr. António da Silva Gomes: *Colecção-tipo de selos de correio aéreo da Europa.* Cap. F. Lemos da Silveira: *Correio por balão. Pioneiros da Polónia (1926-1939).* Virgílio Simões Neto: *Foto-correio («Airgraph» ou «V... Mail».*

Se a primeira parte, a de competição, justificou, plenamente, esta exposição, que com todo o interesse nos foi solicitada pelo anterior presidente da Direcção da «Casa da Imprensa», o ilustre jornalista dr. César Afonso, e muito acarinhada foi pelo actual, também ilustre jornalista dr. Raul Rego, — a verdade é que esta segunda parte, «Salão de Filatelia», lhe deu a categoria de pequena exposição internacional, com belas e ricas participações de alguns dos maiores filatelistas portugueses, a quem todos devemos agradecer a lição de se dignarem participar em exposições desta natureza, assim contribuindo, notàvelmente, para o desenvolvimento e o prestígio da Filatelia portuguesa.

MUNDO DOS SELOS

Os srs. prof. doutor Carlos Trincão, presidente da «Federação Portuguesa de Filatelia», dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do «Clube Filatélico de Portugal», e José González Garcia, efectuaram duas demoradas reuniões, para estudarem e assentarem definitivamente nas bases orçamentais da «2.ª Exposição Filatélica Internacional Portuguesa», a efectuar em Lisboa, em 1966.

✲ Também se está trabalhando para efectuar este ano, perto de Lisboa, uma exposição filatélica nacional, onde há pouco, com grande êxito, se efectuou uma local.

✲ A «Casa do Concelho de Arganil», com sede em Lisboa, está já a iniciar os trabalhos de organização da «2.ª Exposição Filatélica da Comarca de Arganil e 1.ª Regional», a efectuar em Arganil, em Setembro próximo.

A «2.ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DO FUNCHAL» — 3

Quando aqui publicámos a segunda crónica sobre esta notável exposição, prometemos, muito justamente, uma terceira. Mas, depois, meteu-se a «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática de Escritores e Jornalistas», acima referida. E agora, a este ritmo cada vez mais intenso, que não sabemos se, com a nossa intensa vida profissional, seremos capazes de acompanhar, surge-nos já, para daqui a dez dias, a «1.ª Exposição Filatélica Nacional da Temática da Propriedade Urbana», no belo palacete da prestigiosa «Associação Lisbonense de Proprietários»...

Por tais motivos, urge salientar aqui, não apenas o êxito extraordinário da «2.ª Exposição Filatélica do Funchal», mas a circunstância, importantíssima, de que ela foi o primeiro degrau de uma escada que, muito bem planeada e estudada, pretende ser, no terceiro ou quarto degrau, uma exposição filatélica nacional, que a Filatelia da Madeira bem justifica, e melhor justificará então, temos a certeza, pelo que lhe daremos o máximo da nossa colaboração.

Ficou a dever-se o êxito desta «2.ª Exposição Filatélica do Funchal» ao valor, ao dinamismo e ao prestígio do ilustre presidente da Direcção do «Clube Filatélico da Madeira», dr. Frederico de Morais Sarmento, distintíssimo juíz do Tribunal do Trabalho do Funchal. Mas seria injusto não referir aqui os nomes de outros dos seus valorosos colaboradores, como a distinta eng. D. Maria Elisa G. S. Basto Machado, o simpático padre Manuel Higino de Vasconcelos, o tesoureiro daquela Direcção, e outros, cujos nomes nos não ocorrem, sem esquecer o dedicadíssimo delegado do clube em Lisboa, o também distinto médico dr. Spínola Gonçalves.

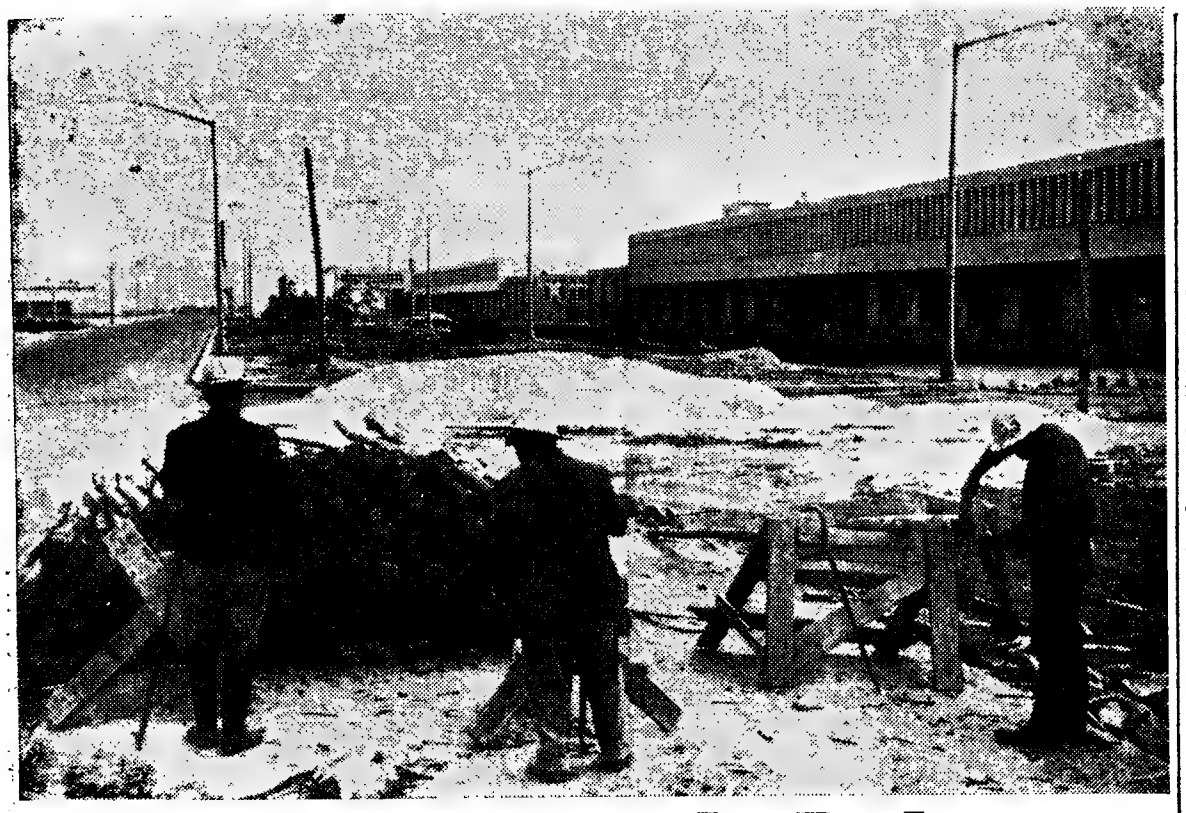
Mas o êxito da referida exposição ficou a dever-se, igualmente, ás colaborações, valiosíssimas, dos C. T. T., da Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e da Delegação de Turismo da Madeira, entidades sem cujas ajudas não teria sido possível tão notável e profícuo empreendimento.

Muito mais poderíamos e deveríamos dizer, desde o nosso embaraço ao proferirmos uma conferência tendo diante de nós, de pé, altamente interessados, mas de pé, sua excelência o governador do Distrito Autónomo do Funchal, sua reverendíssima o Bispo do Funchal, e todas as demais entidades civís, militares, judiciais e eclesiásticas da cidade, — até ao interesse puro, tocante, dos juvenís, ao conversarmos com eles, na sua sala, sobre filatelia clássica e filatelia temática, suas características e formas de coleccionamento.

Mas escasseia-nos o espaço, pelo que hemos de terminar esta, salientando que, pela vez primeira na história da Filatelia portuguesa, José Gonzalez Garcia e o signatário sairam do continente, para irem ao Funchal, com todas as despesas de transporte e de hospedagem pagas, afim de exporem na Classe de Honra, e de fazerem parte do juri, aqui conjuntamente com o ilustre juiz-corregedor dr. Raul Moreira de Andrade, que, ao nosso lado, exuberantemente demonstrou ser um juiz de verdade.

E foram tantas as atenções com que nos cumularam, desde a chegada, com ramos de flores e fotógrafos, e, depois, a nossa assistência ao «Auto de Natal», numa paisagem espantosa que vale mais do que dez autos, e passeios pelo Funchal, Pico de Barcelos, Curral das Freiras, etc., proporcionados pelos nossos queridos colegas drs. Sebastião Ferreira e Henrique de Freitas, até ao opíparo banquete oferecido ao jurio pela senhora de dr. Morais Sarmento, — que não temos palavras para agradecê-las, se não declarando que, como nós pensamos, e tantas vezes temos escrito e proclamado, a Filatelia, além de entretimento e de capitalização, vale, sobretudo, como aproximação dos homens bons e de boa vontade!

V. C.



O porto de pesca de Pedrouços
—uma obra decisiva para a melhoria dos processos de comercialização do pescado

As modernas instalações do porto de pesca de Pedrouços constituem não só um empreendimento dos mais notáveis, concretizado nos ultimos anos, capaz de influenciar o fortalecimento da economia nacional, no sector das pescas, mas também uma esperança de melhoria efectiva (de qualidade e preços) no abastecimento das espécies do arrasto á população, saneando-se, assim, o circuito produção-consumo. Se tal acontecer — e tudo indica que sim— a inauguração daquelas monumentais e modelares instalações deverá ser assinalada com pedra branca, pois marca a evolução (há muito prometida) dos processos em uso na comercialização do peixe, em benefício do armador e do consumidor, e bem assim do comércio organizado, totalmente alheio a manobras especulativas... Na gravura, uma equipa de operários entrega-se já aos trabalhos complementares

CARTA DE PARIS

(Continuação da 1.ª página)

sencadeado e o problema em questão é saber se será ainda possível, e como, erguer um dique a essa corrente avassaladora.

Cabe aos especialistas demonstrar até que ponto os Norte-Americanos acumulam a sua prosperidade em detrimento dos interesses e dos direitos de povos da Ásia, da África e da América Latina. Numa altura em que, segundo a mais recente expressão de Josué de Castro, baixam os preços das matérias-primas latino-americanas e os seus índices de produtividade e em que aumentam os preços dos produtos de consumo importados, poder-se-á perguntar até que ponto a «sociedade da abundancia» se nutre e engrandece á custa da miséria, da fome e do depauperamento dos seus vizinhos do Sul e de milhões de Asiáticos e Africanos.

Mais surpreendente porém é a luta enérgica que se move aos homens que procuram mitigar o maior escandalo deste século e o desplante com que se evocam as razões mais falazes para os irradiar da cena política e lhes tolher os movimentos.

No ano da cooperação

Numeros publicados pela F. A.O. evidenciam o desequilíbrio na repartição das riquezas e explicam a situação de miséria em que são obrigados a viver povos e continentes inteiros. Na realidade, á África e á América Latina (respectivamente com 7,1 por cento e 6,8 por cento da população do Mundo) cabem apenas 2,2 por cento e 4,7 por cento do rendimento mundial, enquanto a Europa e a América do Norte (com 22,2 por cento e 6,7 por cento de população) dispõem de 37,7 por cento e 39,8 por cento do rendimento global. O Extremo Oriente (com 52,3 por cento da população mundial) detém apenas 12,3 por cento do rendimento total. Estas percentagens dispensam comentários e justificam o apelo do Papa Paulo VI para que os Governos consagrem uma parte dos seus orçamentos militares ao desenvolvimento económico do Terceiro Mundo e á batalha contra a fome.

A exploração dos povos subdesenvolvidos constituirá uma pecha inelutável ou lograrão os seus dirigentes forçar uma situação de maior equidade? Uma política solidária e desinteressada no combate á pobreza e ao subdesenvolvimento estará condenada a permanecer apenas no domínio dos ideais inantigíveis? Estas perguntas são pertinentes no começo do ano da cooperação internacional, promovido pelas Nações Unidas, e a dois meses de uma nova Bandung. Os países que em breve se vão reunir obtiveram, na sua grande maioria, a independência política depois da segunda guerra mundial, mas estão muito longe de haver conquistado a sua independência económica e social. Pelo contrário, correm o grave risco de ser vítimas de um novo colonialismo que, sob a capa da cooperação técnica e económica, poderá tornar-se ainda mais feroz e sugador.

A linguagem dos factos

É nesta perspectiva que a reafirmação do general de Gaulle de prosseguir o seu auxílio aos povos subdesenvolvidos adquire valor e simbolismo especiais. A clareira aberta pela França ao Terceiro Mundo, na concorrência entre Moscovo e Washington, teve a sua expressão mais eloquente, em 1964, na viagem do presidente á América Latina e na atitude do Governo francês, na conferência mundial do comércio, relativamente ao preço das matérias-primas.

A «descoberta» do mundo subdesenvolvido tornou-se uma constante da política das grandes potencias. Defendê-lo e correr em seu socorro é um gesto imperioso nos tempos que passam. Mas, mais do que as palavras, os actos acabam por separar a demagogia da vontade sincera e os planos das rectas intenções. Os factos encarregar-se-ão de mostrar que a França não iludiu as esperanças do Terceiro Mundo. — J. G.

A CAÇA AO LOBO

(Continuação da página central)

Pires, casado, daquela localidade, e João Afonso (Faia), solteiro, de Espinhosela, perto da mesma povoação de Terroso.

Próximo da freguesia de Riofrio, quando uma criada do sr. Franciso Miranda Vicente, casado, proprietário e agricultor, trazia, pela mão e a pastorear, uma cabra, um lobo tentou, por várias vezes, atacá-la. Mas, a mulher, sem se atemorizar e gritando, levou a cabra para o meio de uns sete ou oito bois, que andavam a pastar no mesmo lameiro e á marrada afugentaram as feras.

As mulheres não se deixam vencer pelo medo, e assim se tornou afamada a jovem Regina dos Anjos, da vizinha freguesia de Castrelos, a qual como o nosso jornal noticiou, defendeu o irmãozito, tirando-o da boca de um lobo.

HERÓI POR ENGANO

LOS ANGELES (Estados Unidos), 17 — (A. N. I.) — Corrigan «Caminho Errado», que ganhou fama, repentinamente, em 1938, por ter feito a travessia aérea de Long Island (Nova York) para Dublin, a bordo de uma avioneta que custava 900 dólares (pouco mais de 26 contos) continua a afirmar, 27 anos depois do seu sensacional voo, que a proeza se deveu a um erro de navegação, pois pretendia ir para Long Beach, na Califórnia.

Depois de ter chegado a Dublin, em 1938, Corrigan perguntou inocentemente, onde tinha aterrado — revelou agora, com 56 anos, na cerimónia da inauguração de um hotel de Los Angeles.

Quando soube que estava em Dublin, Corrigan disse que nunca suposera que um erro ia originar o seu grande voo e foi alvo de muitas anedotas sobre o «caminho errado» desde que a sua história, considerada inverosímil, foi publicada.

Corrigan recordou o regresso a Nova York, de barco, e a recepção de herói de que foi alvo na Broadway. Mantendo a afirmação de que a origem da proeza foi um engano. Corrigan explicou que tinha comprado uma bússola por oito dólares (cerca de 230 escudos) e que nunca conseguira lê-la correctamente.

Obrigado a voar sempre acima das nuvens, explicou que só avistou terra quando as nuvens abriram: já se encontrava então sobre a Irlanda.

Empregos para mudos em organismos do Estado do Líbano

BEYRUTH, 17 — (F. P.) — Sob o título «Uma boa ideia», o jornal «Oriente» anuncia que vão ser preferidos mudos para determinados sectores do funcionalismo do Estado.

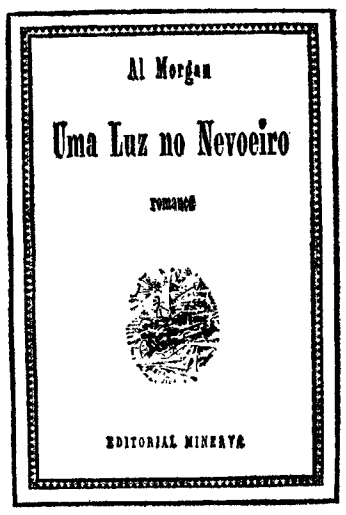
O Ministério da Saude — escreve o jornal — decidiu contratar um certo numero de rapazes mudos para funções subalternas, designadamente como paquetes nas administrações do Estado. «Se esta experiência se revelar conclúdente, será recomendado ao Governo o aproveitamento do maior numero possível destes diminuidos na administração» — acrescenta o jornal «Oriente».

MAIS GENTE PARA COMER

Em 1938, a Áustria conseguiu ocorrer apenas com 72 por cento dos produtos necessários á alimentação do seu povo.

Não obstante ter aumentado o numero dos seus habitantes, houve, no plano alimentar, um acréscimo dos respectivos produtos, que, no ano passado, atingiram 82 por cento.

NOVIDADE LITERÁRIA



in Colecção Amarela
1 vol. br. de 400 pp., 35$00

Extraordinário e empolgante livro do talentoso Al Morgan, escritor da primeira linha da actual literatura norte-americana. Os problemas focados têm tal universalidade que transcendem os dos próprios personagens para se tornarem nos do leitor.

A venda nas Livrarias e Tabacarias e na
EDITORIAL MINERVA
Rua Luz Soriano, 33 Lisboa 2

DINFER *FIXE ESTA BOA NOTÍCIA!...*

R. DOM DUARTE, 3

POR MOTIVO DE OBRAS DE NOVA AMPLIAÇÃO DAS NOSSAS INSTALAÇÕES, EM 3 PISOS, RESOLVEMOS **LIQUIDAR**

ATÉ AO FIM DE JANEIRO

RESTOS DE COLECÇÃO

DOS MAIS VARIADOS ARTIGOS

A PREÇOS SENSACIONALMENTE VANTAJOSOS

SECRETÁRIAS DE DIRECÇÃO

EMPRESA IMPORTANTE DA PROVÍNCIA ADMITE SECRETÁRIAS DE DIRECÇÃO PARA TRABALHAREM A 130 KMS. DA CAPITAL, OFERECENDO:

ACTIVIDADE RESPONSÁVEL
REMUNERAÇÃO COMPENSADORA
INSTALAÇÃO CÓMODA
CONVÍVIO AGRADÁVEL

INDICAR NOME, IDADE, HABILITAÇÕES LITERÁRIAS, CURRICULO PROFISSIONAL, CONHECIMENTOS ESPECIAIS, FIRMAS ONDE TRABALHOU E OCUPAÇÃO ACTUAL, ORDENADO E OUTRAS CONDIÇÕES PRETENDIDAS.

SERÃO ELEMENTOS DE VALORIZAÇÃO DAS CANDIDATURAS A PRÁTICA DE ESTENO-DACTILOGRAFIA E O CONHECIMENTO DE LÍNGUAS.

GUARDAR-SE-Á COMPLETO SIGILO.
RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 5.

Diario de Lisbôa
DOMINGO
17 DE JANEIRO DE 1965
2.ª edição
Sprint
DESPORTO * ULTIMAS NOTICIAS

O Belenenses-Sporting no Restelo

na jornada de começo da 2.ª volta do «Nacional»

foi ganho pelos «Leões» (2-1)

(Na 1.ª volta: 0-1)

Jogo no Estádio do Restelo, em Lisboa, arbitrado por Rogério Melo Paiva, de Lisboa, com boa assistência.

BELENENSES — José Pereira; Rodrigues e Alberto Luís; Vicente, Caneira e Esteves; Adelino, Pelezinho, Liras, Peres e Godinho.

SPORTING — Barroca; Pedro Gomes e Morais; Mendes, Alfredo e José Carlos; Osvaldo Silva, Carlitos, Lourenço, Ferreira Pinto e Serra.

O jogo iniciou-se em bom andamento, embora a equipa de Belém, cedo tivesse chamado a si a iniciativa, verificando-se, em consequência, que Liras, aos 3 minutos, visou a baliza leonina, fazendo, no entanto, passar a bola longe do alvo.

O Sporting reagiu, mas Carlitos não deu sequência á jogada e, aos 6 minutos, as redes dos «leões» estiveram em perigo, em face de uma fuga de Adelino, que só não resultou por Alfredo ter cedido «canto».

Marcado este, gerou-se confusão em frente da baliza dos visitantes e Godinho, rematou de cabeça, mas a bola foi ás mãos de Barroca.

O Sporting procurou responder ás insistente ofensivas dos «azuis» e, aos 15 minutos beneficiou de dois «cantos» seguidos, o ultimo dos quais concluído por Morais, com um remate para as nuvens.

A seguir, Liras voltou a insistir, fintando Alfredo e, isolado, em frente de Barroca, atirou o esférico por cima da barra.

Nova oportunidade de tento tiveram os «azuis», pouco depois, mas o remate de Peres, saiu ao lado.

Passados mais alguns minutos, foi Ferreira Pinto que teve um remate frouxo, o qual não inquietou José Pereira.

O 1.º golo do Sporting

A seguir uma avançada do Belenenses levou o esférico até Barroca, este desviou para perto e Adelino entrou no lance, perdendo, no entanto, a recarga.

O Sporting, aos 25 minutos beneficiou de um «livre». Osvaldo apontou-o, com um pontapé rasteiro, fazendo com que a bola roçasse o poste.

Um minuto e meio depois, o Sporting abriu o activo. Ferreira Pinto rematou, José Pereira desviou o esférico e, Serra que acompanhava o lance e se encontrava em posição, atirou para a baliza deserta.

O Belenenses ripostou com ímpeto e Adelino, aos 29 minutos, teve um bom remate. Gerou-se confusão e por entre vários jogadores, José Carlos, em cima da linha de golo, afastou o perigo, com Barroca estendido no terreno.

Continuando a insistir no ataque, os «azuis», aos 37 minutos, voltaram a criar perigo por Peres, tendo Barroca defendido em desequilíbrio.

Os «leões», quatro minutos volvidos, obrigaram José Pereira a uma defesa a soco, logo seguida da conquista de um «canto» e, ainda, de um golpe de cabeça de Lourenço, que levou a bola a sair rente ao poste.

Ao intervalo: Belenenses, 0-Sporting, 1.

A segunda parte

Recomeçado o encontro, o Belenenses voltou á toada ofensiva, enleando a defesa contrária, sem que, no entanto, os seus avançados, rematassem com perigo.

Até aos 8 minutos, o Belenenses beneficiou de três «cantos», que após serem marcados, não resultaram.

O Sporting, por Osvaldo e Carlitos, perturbou a defesa dos «azuis», mas este facto não chegou a inquietar José Pereira.

O empate

Á passagem dos 20 minutos, continuava a verificar-se que as avançadas belenenses eram mais constantes, mas que não conseguiam perfurar a defesa leonina, atenta e bem escalonada no terreno.

Aos 25 minutos, o Belenenses estabeleceu a igualdade, com um bonito golo. Adelino serviu Liras, com um passe recuado e, este, bem lançado, desferiu um forte remate que bateu Barroca sem remissão.

Passava um minuto da meia hora quando Serra foi expulso por ter agredido Pelezinho com uma bofetada, quando o jogo havia sido interrompido.

Um minuto volvido, o Sporting marcou mais um golo. Osvaldo apontou um livre, Lourenço e Carlitos elevaram-se para cabecear o esférico, mas foi Lourenço quem lhe deu o caminho da baliza.

Nos ultimos minutos verificou-se forte despique, com os donos da casa a procurarem deliberadamente a igualdade e os visitantes a defenderem a vantagem, não só cuidadosos na defesa, como também incisivos no ataque. No final: Belenenses, 1-Sporting, 2.

Portugal no «Mundial» de futebol

São as seguintes as datas dos jogos em que Portugal participa na fase eliminatória do «Mundial» de futebol.

Indicam-se também os restantes encontros:

PORTUGAL-Turquia, 24 de Janeiro.
Turquia-PORTUGAL, 18 de Abril.
Checoslováquia-PORTUGAL, 25 de Abril.
Roménia-Checoslováquia, 30 de Maio.
PORTUGAL-Roménia, 13 de Junho.
Checoslováquia-Roménia, 19 de Setembro.
Turquia-Checoslováquia, 10 de Outubro.
Turquia-Roménia, 24 de Outubro.
PORTUGAL-Checoslováquia, 31 de Outubro.
Checoslováquia-Turquia, 21 de Novembro.
Roménia - PORTUGAL, 21 de Novembro.
Roménia-Turquia, em data a fixar.

O futebol é fértil em acontecimentos que a ninguém passam despercebidos e que, muitas vezes, não podem deixar de ser referidos pela Imprensa. A notícia de um acidente sofrido por um jogador, casualmente ou por agressão de um adversário, já não constitui novidade, tal qual acontece com as atitudes hostis de alguns assistentes. O que nem sempre se verifica é o que se registou no recente encontro da III Divisão de Espanha, entre o Candal de Mieres e o Santamarina: um azougado cãosito saltou para o rectangulo, intimidou os jogadores e teve artes de fazer parar o jogo, até que um dos guarda-redes o agarrou e entregou ao dono

ÀS 17 HORAS

Totalmente afectado o sistema circulatório de Winston Churchil

LONDRES, 17. — (A. N. e R.) — «Práticamente, não existem esperanças» de salvar «Sir» Winston Churchill — declarou ao correspondente da United Press International, pouco depois de ter sido lido o quinto boletim médico, uma pessoa da família do velho estadista britanico.

O velho estadista aproxima-se gradualmente de um desenlace, á medida que o seu coração enfraquece.

Um entendido em Medicina revelou que, do ultimo boletim, podia concluir-se que toda a circulação do paciente está agora afectada. Acrescentou que, presumívelmente, «Sir» Winston encontra-se inconsciente e não se apercebe de que está enfermo.

Milhares de mensagens de simpatia continuam a chegar á habitação de Hyde Parke Gate.

Nas cerimónias religiosas efectuadas em toda a nação, os ingleses rezam pelo homem que os orientou nos dias sombrios da segunda Guerra Mundial.

A rainha Isabel, o duque de Edimburgo e os seus dois filhos mais velhos — Carlos e Ana — rezaram pelo restabelecimento de «Sir» Winston na missa matutina efectuada na pequena igreja paroquial de St. Lawrence, próximo de Sandringham.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

O Santos venceu a selecção da Checoslováquia no Campeonato Internacional de Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 17 — (A. N. I.) — No prosseguimento do campeonato internacional hexagonal de futebol em curso, a equipa brasileira do Santos venceu a selecção da Checoslováquia, por 6-4, no encontro disputado ontem á noite no Estádio Nacional, perante mais de 80 000 espectadores. Ao intervalo as equipas estavam empatadas a duas bolas.

As duas equipas desenvolveram magnífico futebol, que o publico aplaudiu de pé.

No encontro disputado anteriormente entre as equipas da Universidade do Chile e a Universidade Católica, respectivamente primeira e segunda classificadas no campeonato do Chile, terminou com um empate a duas bolas.

No Belenenses-Sporting, desta tarde, no Restelo, Peres e José Carlos disputam ardorosamente a bola, num lance a meio do terreno

FOI SALVA A TRIPULAÇÃO DO CARGUEIRO «FOSSUM»

ARCACHON (Sudoeste da França), 17. — (R.) — Funcionários do consulado da Noruega em Bordéus anunciaram que foi salva toda a tripulação do cargueiro norueguês «Fossum», incluindo o comandante, num total de 29 homens. Os funcionários acrescentaram que o «Fossum» deve considerar-se uma perda total.

DESPORTOS

PROVAS DA A. F. L.

Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão

Com os jogos correspondentes á 18.ª jornada, prosseguiu hoje o campeonato distrital de juniores da 1.ª Divisão, prova da A. F. L., cujos resultados foram os seguintes:

Sintrense-Tarujense	4-1
Sporting-Cascais	6-0
Palmense-Estoril	2-1
Casa Pia-F. Benfica	3-1
Algés-Atlético	1-2
Vitória-Belenenses	0-4
Benfica-Loures	7-0
D. Olivais-Alhandra	1-1
Vila-franquense-Oriental	2-1
Sacavenense-Torriense	0-1
Fanhões-Malveira	3-2
Alverca-Olivais	2-1

Classificações:

Série A — 1.º, Belenenses (79-12), 52 pontos; 2.º, Sporting (91-6), 51; 3.º, Atlético (43-16), 46; 4.º, Palmense (33-32), 40; 5.º, F. Benfica (45-38), 36; 6.º, C. Pia (29-23), 35; 7.º, Sintrense (33-29) e Algés (34-37), 34; 9.º, Cascais (25-52), 30; 10.º, Vitória (15-43), 29; 11.º, Tarujense (12-87), 24; 12.º, Estoril (12-74), 21.

Série B — 1.º, Benfica (112-6), 54 pontos; 2.º, Torriense (37-25), 42; 3.º, Alhandra (40-34), 38; 4.º, Vila-franquense (22-25), 37; 5.º, S. L. Olivais (25-38), 36; 6.º, Sacavenense (22-26) e D. Olivais (22-32), 33; 8.º, Oriental (32-42) e Fanhões (26-36), 32; 10.º, Malveira (21-40) e Alverca (26-46), 30; 12.º, Loures (13-49), 27.

Juniores da II Divisão

Nos jogos a contar para a 8.ª jornada do campeonato de juniores da II Divisão, verificaram-se os seguintes resultados:

Liberdade-F. Benfica	4-1
Santa Catarina-Boa Hora	3-0
Arroios-Império (A)	2-2
Cascalheira-Bela Vista	5-1
Porto Salvo-Linda-a-Pastora	4-1
Linda-a-Velha-E. Amadora	0-4
Cacém-Pero Pinheiro	2-1
Bucelense-Camarate	3-1
Povoense-Império (B)	2-1
Lourinhanense-Zambuj.	1-9
Castanheira-Odivelas	1-1

Principiantes

Nos encontros de principiantes (9.ª jornada), os resultados foram os seguintes:

Sacavenense-Alverca	8-1
Povoense-Vila-franquense	0-2
Santa Iria-Alhandra	2-5
Linda-a-Velha-Benfica	0-5
Algés-E. Amadora	4-1
Sintrense-Cascais	1-1
F. Benfica-Palmense	1-2
Belenenses (B)-Boa Hora	1-2
Atlético-Casa Pia	2-1
Império-Sporting (B)	1-1
D. Olivais-S. V. Beira	2-0
Oriental-Olivais	3-2

BADMINTON

Vitórias do Benfica e do C. D. Direito no Campeonato de Lisboa

Verificada a eliminação das equipas do Casa Pia A. C. e do I. S. Técnico, ficou limitado a quatro o numero de concorrentes ao campeonato lisboeta por equipas, o que levou a Associação a rectificar o calendário da prova, de modo que a 2.ª volta vai desenrolar-se em três jornadas, a primeira das quais se efectuou ontem, á noite, no ginásio da Escola Nuno Gonçalves.

O Benfica defrontou o Clube de Badminton de Lisboa e o G. D. Direito travou despique com o Lisboa Ginásio. Esperavam-se as vitórias dos «encarnados» e dos «direitistas», tendo ambos correspondido ás previsões e da forma mais convincente — com expressivos 6-0.

Maria Isabel Pinto (Bfc.) é campeã de Lisboa

Os campeonatos regionais, individuais, de 3.ª categoria, estão prestes a atngir o seu termo. O de «singulares-senhoras», disputado em «poule», já terminou e dele saiu vencedora a benfiquista Maria Isabel Pinto, na verdade a melhor concorrente.

A prova de «Singulares-homens» tem a final prevista para a próxima 5.ª-feira e nela participarão Nelson Carvalho (Bf.) e Vítor Fortuna (L. Ginásio).

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de equipas infantis

Prosseguiu esta manhã o campeonato de Lisboa de ténis de mesa de equipas infantis. Os jogos tiveram os seguintes resultados:

Série A:

Mirantense-O. Progresso	5-3
Ateneu-Intendente (A)	5-2

Série B:

Intendente (B)-O. Prog. (B.)	1-5
Armadorense-Benfica	1-5

Série C:

Amoreiras-O. Progresso (C)	2-5
Ávila-Operário	5-1

VOLEIBOL

No «Grande Torneio Aberto de Lisboa» participam 16 equipas

No ginásio do Instituto Superior Técnico começou ontem o «Grande Torneio Aberto de Lisboa», patrocinado pela Federação Portuguesa de Voleibol.

Inscreveram-se 16 equipas que se defrontaram pela ordem seguinte, tendo-se verificado os seguintes resultados:

Lisboa Ginásio «A»-Lisboa Ginásio «B» 2-0 (15-5 e 15-5); Ginásio Clube Português-D. de Cascais 2-0 (15-14 e 15-8); Belenenses-Encarnação 2-0 (15-7 e 15-9); Nac. de Ginástica «A»-CIDLA 2-0 (15-10 e 15-2); Benfica «A»-Nac. de Ginástica «B» 2-0 (15-12 e 15-7); H. de Sintra-I. S. Técnico «A» 0-2 (4-15 e 7-15); Regina-I. N. E. F. 0-2 (3-15 e 6-15), e Técnico «B»-Benfica «B» 2-0 (15-0 e 15-1).

As equipas apuradas para os quartos-de-final defrontaram-se esta manhã, com os seguintes resultados:

Lisboa Ginásio (A)-Ginásio C. P., 2-0 (15-8 e 15-1); Belenenses-Nacional Ginástica, 2-0 (15-10 e 15-12); Técnico (A)-Benfica (A), 0-2 (8-15 e 10-15); I. N. E. F.-Técnico (B), 0-2 (1-15 e 11-15).

As meias-finais devem estar a decorrer á hora a que fechamos a nossa edição, estando a final marcada para as 18 horas.

Vitórias do Benfica, Montijo e C. U. F.

no «Nacional» da 1.ª Divisão de basquetebol

Completou-se, com os encontros do Barreiro, Montijo e Portimão, a segunda ronda do Nacional da 1.ª Divisão — Zona Sul.

Das oito equipas que intervêm nesta fase, apenas duas ainda não foram derrotadas — Benfica e Sporting.

Na jornada de ontem, os resultados verificados foram os seguintes:

Montijo, 54-Sacavenense, 49
C. U. F., 64-Belenenses, 43
Portimonense, 49-Benfica, 63

Das três partidas a mais equilibrada foi a que se realizou no Montijo. Os locais ao intervalo perdiam por 18-21. No segundo tempo, mercê do seu entusiasmo, lograram obter o triunfo.

Em Portimão, os algarvios, estiveram sempre na vanguarda do marcador (ao intervalo 23-18) até aos 5 minutos finais, momento em que os campeões regionais lisboetas se adiantaram e ganharam por 14 pontos.

No Barreiro, os cufistas não tiveram problemas, pois já no primeiro período venciam por 31-19.

Após esta segunda ronda a classificação ficou assim ordenada:

	J.	V.	D.	Marc.	P.
Sporting	2	2	—	143- 93	4
Benfica	2	2	—	133- 89	4
Barreirense	2	1	1	107-112	3
Portimonense	2	1	1	102-108	3
C. U. F.	2	1	1	104-113	3
Montijo	2	1	1	101-113	3
Sacavenense	2	—	2	94-107	2
Belenenses	2	—	2	93-142	2

Os jogos desta manhã

Prosseguiu esta manhã o campeonato nacional da II Divisão, com vários encontros em que se apuraram os seguintes resultados:

II DIVISÃO

C. D. U. L.-Farense	46-38
Luso-Algés	46-44
Oriental-Olhanense	58-43
Rio Seco-Liberdade	58-32
Seixal-Maria Pia	19-29
C. Quebradense-Nacional	45-41

★

Nas provas da A. B. L. anotaram-se estes resultados:

JUNIORES

Moscavide-Pedrouços	28-30

INFANTIS

Nacional-Física	32-12

FEMININO

C. D. U. L.-Algés	18-8

Taça «Anegrette Costa»

Com uma participação de 11 equipas femininas — numero «record» — em competições desta categoria, terminou a primeira volta da taça «Anegrette Costa», que é, por assim dizer, um verdadeiro Campeonato Nacional Feminino, visto que interessa ás regiões do Porto, Coimbra, Lisboa, Aveiro, Setubal, Caldas, Montijo, Barreiro e Cascais.

Destas onze equipas apenas uma ainda não perdeu — a Associação Académica de Coimbra. Entretanto, cinco mantêm-se com «score» positivo, o que é, também, uma nota curiosa.

Eis portanto, a classificação destas onze equipas ao cabo desta primeira volta do torneio:

	J.	V.	D.	P.
Ass. Acad. Coimbra	10	10	—	20
Centro Univ. Porto	10	9	1	19
Centro Univ. Lisboa	10	7	3	17
Ass. Desp. Sanjoanense	10	7	3	17
Grupo D. Sp. Cascais	10	7	3	17
Grupo Desp. C. U. F.	10	5	5	15
Clube Atl. Encarnação	10	4	6	14
Clube Desp. Montijo	10	3	7	13
Vitória Setubal (a)	9	2	7	11
Com. e Industria (a)	9	—	9	9
Fut. C. das Caldas (b)	8	1	7	9

(a) tem uma falta de comparência.

(b) tem duas faltas de comparência.

Actividades da F. N. A. T.

Com a participação das equipas da Carris, Telefones, Guérin, Beira Rio, Refinaria do Ultramar, Regina, C. Hipólito, de Torres Vedras, J. B. Fernandes, Banco Pinto de Magalhães e Hidro-Eléctrica do Zêzere, começou hoje a disputar-se o 3.º Campeonato Distrital de Lisboa de Corta-Mato, prova que faz parte do calendário desportivo da F. N. A. T., e que, a exemplo dos anos anteriores, se desenrolou nos terrenos anexos ao Estádio Nacional, num percurso de 7 e 5 quilómetros, destinada a equipas de primeira e segunda categorias, respectivamente.

Dos resultados verificados, esta manhã, referentes á 1.ª jornada, que foi excelentemente disputada pelos concorrentes, em bom ritmo, damos a seguir alguns apontamentos:

1.ª categoria

1.º, José Valentim (Zêzere), 22 m 24 s; 2.º, José Alves (Hipólito), 22 m 31 s; 3.º, Vasco Ferreira (Zêzere), 22 m 45,6 s; 4.º, Francisco Filipe (Telefones), 22 m 59 s; 5.º, Dário Ginja (Guérin), 23 m 0,9 s; 6.º, Sabino Costa (Hipólito), 23 m 11 s; 7.º, Mário Gil (Telefones), 23 m 47,8 s; 8.º, Pedro Ferreira (Hipólito), 23 m 49 s; 9.º, José da Silva (Carris), 24 m 13 s; 10.º, Virgílio Fernandes (Carris), 24 m 13,2 s; 11.º, Fernando Carvalho (Carris), 24 m 32,2 s; 12.º, José Andrade (Telefones), 25 m 49 s.

2.ª categoria

1.º, Joaquim Pina Santos (Carris), 17 m 9,4 s; 2.º, José Duarte (Carris), 17 m 9,4 s; 3.º, José Romão Pereira (Telefones), 17 m 12 s; 4.º, Luís Teotónio (Beira Rio), 17 m 18 s; 5.º, Miguel Santos (Telefones), 17 m 35,3 s; 6.º, Mário Mota (Guérin), 17 m 45 s; 7.º, Abílio Neves (B. P. Magalhães), 17 m 48 s; 8.º, Artur Guia (Guérin), 17 m 48 s; 9.º, Amílcar Torrinhas (Carris), 17 m 50 s; 10.º, Ernesto Grácio (Beira Rio), 17 m 55 s; 11.º, Acácio Carvalho (Carris), 18 m; 12.º, António Tarifa (Carris), 18 m.

Por equipas (1.ª categoria)

1.º, Casa Hipólito, 16 pontos; 2.º, H. Zézere, 23; 3.º, Telefones, 23; 4.º, Carris, 30.

Em 2.ª categoria o comando da classificação pertence á Carris.

O campeonato de basquetebol prossegue com animação

O campeonato nacional («distrital» de Lisboa) de basquetebol, tem continuado com muito interesse e a maior regularidade, que advém da utilização de recintos cobertos para a realização dos desafios.

Os ultimos resultados foram estes:

1.ª categoria — H. Vaultier-Regina, 33-66; Ferroviário-Porto de Lisboa, 46-12; B. Espírito Santo-Guérin, 30-41.

2.ª categoria — Série A — Cervejas-TAP, 24-16; Standard-F. Munições, 66-21; B. Agricultura-Siemens, 18-20.

Série B — Cidla-B. L. & Açores, 38-22; Automática-Sacor, 14-27; Regina-Dinfer, 46-17.

Série C — P. Lisboa-Manutenção, 58-24.

O «nacional» de damas foi ganho pela Companhia Carris

A equipa da Carris, composta por Vitorino Coelho, Jerónimo Silvestre, Artur Pereira, Viriato Gonçalves, Veríssimo Ferreira e Francisco Ramos, ganhou, mais uma vez, o Campeonato Nacional de Damas, batendo na final a equipa dos Serviços Médico-Sociais de Coimbra, que se classificou em 2.º lugar.

O «Torneio Outono», em tiro

Na carreira da Cruz Quebrada prosseguiu o «Torneio Outono», tendo estado em acção os atiradores da 1.ª categoria. As melhores pontuações obtidas foram estas:

Posição «deitado» — V. Martins (Trigos), 144 p.; Silva Carreira (Trigos), 142; Mota Veiga (Trigos), 142; Rafael Oliveira (Trigos), 138.

«Joelhos» — Armando Henriques (B. N. U.), 141 p.; Mota Veiga (Trigos), 133; J. Silva Carvalho (Trigos), 126; Quaresma Oliveira (Trigos), 121.

«Pé» — Armando Henriques (Trigos), 117; Mota Veiga (Trigos), 111; R. Paulo Costa (B. Angola), 110; Rafael Oliveira (Trigos), 103.

As provas da A. F. S.

«Distritais» de juniores e principiantes

Prosseguiram, esta manhã, os torneios distritais da A. F. Setubal, tendo-se verificado os seguintes resultados:

JUNIORES

1.ª Divisão

Sesimbra-Montijo	2-0
Moitense-C. Piedade	2-1
1.º Maio-Vitória Setubal	2-4
Almada-C. U. F.	1-4
Luso-Barreirense	2-2

2.ª Divisão

Costa da Caparica-Trafaria	3-0
Seixal-Ginásio do Sul	1-0
Amora-Monte Caparica	0-1
Arrentela-Paio Pires	7-0
Quintajense-Palmelense	2-2
Pinhalnov.-Independente	1-1

PRINCIPIANTES

C. da Piedade C. Caparica	3-0
Amora-Arrentela	4-1
Paio Pires-Almada	1-1
Barreirense-Moitense	1-1
Luso-Seixal	4-1
Alcochetense-C. U. F.	2-3
Com. Industria Pinhalnov.	4-2
Sesimbra-Palmelense	5-1

O encontro entre Independente e Vitória de Setubal ficou adiado.

Hóquei em campo

Torneio de Abertura

A contar para o Torneio de Abertura de hóquei em campo, taça «Hóquei Clube de Portugal», apenas se realizou, esta manhã, o encontro entre o Palmense e o Hóquei, que os palmenses venceram, por 2-1.

Os restantes desafios foram adiados por acordo entre os clubes.

O C. D. U. L.

vencedor do Torneio de Abertura de râguebi

Disputou-se esta manhã, entre o C. D. U. L. e o Benfica, a final do Torneio de Abertura de raguebi.

O desafio foi bem disputado e os universitários foram superiores, tactica e técnicamente, vencendo por 8-3, com 8-0 ao intervalo.

C. D. U. L. — Matos Chaves; Quadrio (3), Lencastre, Seabra (Belo) e Leitão; Pardal (5) e Pinto de Magalhães; Macau, Cabrita e Ponte; Meyer e Vasconcelos; Oliveira, Gaspar e Sepulveda.

BENFICA — David (Fuertes); Nobre, Domingos Borges, Indalécio (3) e Correia; Henrique Manuel e Matos; Ramos, Reis e Américo; Silvestre (Caldas), Bruno, Borges da Silva, Alberto Borges e Almeida (Conto).

Na partida para decidir a posse do 3.º e 4.º lugares, o Belenenses derrotou o Agronomia, por 11-3.

HANDEBOL DE ONZE

O Sporting virtual campeão

A uma jornada do termo do campeonato lisboeta de handebol de onze, a equipa do Sporting, com a sua vitória de hoje sobre o Oriental, poderá vir a ser a campeã, já que tudo indica que vencerá os dois encontros que lhe falta disputar.

Os resultados da jornada desta manhã foram os seguintes:

Sporting-Oriental	12-7
Belenenses-Cova da Piedade	17-1
Boa Hora-Alverca	7-3
Almada-«Águias»	11-2

Em reservas:

Belenenses-Cova da Piedade	6-6

A classificação actual é a seguinte: 1.º, Belenenses, 35 pontos; 2.º, Sporting, 33; 3.º, Oriental, 32; 4.º, Almada, 29; 5.º, C. Piedade, 25; 6.º, Alverca, 19; 7.º, Boa Hora, 18; e 8.º, «Águias», 13.

Sporting e Boa Hora têm menos um jogo.

O Belenenses favorito em Juniores

Para o Campeonato de Juniores, nos jogos de hoje, os resultados foram os seguintes:

Sporting-Belenenses	1-4
Cova da Piedade-Almada	3-6

O Belenenses mantém-se, assim, invicto e grande favorito da competição, cuja tabela classificativa está assim ordenada:

1.º, Belenenses, 17 pontos; 2.º, Sporting, 14; 3.º, Oriental e Almada, 10 e 5; C. Piedade, 4.

FUTEBOL INTERNACIONAL

III PORTUGAL-TURQUIA

«Estádio Nacional»
Em 24 de Janeiro de 1965
às 15.30 horas

VENDA DE BILHETES:
A partir do dia 18 do corrente

LOCAIS DE VENDA:

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
Praça Marquês de Pombal, 16-2.º
das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA
Travessa da Trindade, 25-3.º
das 14 ás 18 e das 21 ás 24 horas

SUCURSAL DE «O SÉCULO»
Rossio
das 10 ás 21.30 horas

NAS AGÊNCIAS HABITUAIS

PREÇO DOS BILHETES:

Tribuna Central (Superior)	60$00
Tribuna Central (Inferior)	60$00
Bancada Central (Sector)	40$00
Bancada Lateral	30$00
Cabeceiras	15$00

ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS

Pediram a demissão

cinco almirantes brasileiros solidários com o ex-ministro Ernesto de Mello Baptista

RIO DE JANEIRO, 17 — (A. N. I.) — Cinco almirantes, entre os quais o chefe do estado-maior da Armada e o comandante da força de cruzadores, pediram a demissão, em sinal de solidariedade com o ministro da Marinha demissionário, almirante Ernesto de Mello Baptista, e de protesto contra a solução dada pelo presidente da Republica ao problema da aviação embarcada.

O almirante Paulo Bosisio, novo ministro da Marinha, que conferenciou demoradamente com o ministro demissionário, toma amanhã posse do seu cargo, no Palácio das Laranjeiras.

Círculos autorizados ligados ao alto comando naval disseram aos jornalistas que o almirante Paulo Bosisio é considerado um homem de espírito conciliador e muito tolerante e conta com o apoio da maioria da Marinha.

● **DESMENTE-SE QUE O GOVERNO TENCIONE DESVALORIZAR DE NOVO O CRUZEIRO**

Dénio Nogueira, presidente da Junta de Crédito, afirmou que não tem fundamento a notícia segundo a qual o Fundo Monetário Internacional estaria a tentar forçar o Governo do Brasil a tomar disposições mais rígidas contra a inflação.

Anunciou, ainda, que «o sacrifício imposto ao povo brasileiro vai ser reduzido».

Nogueira também negou que o Governo tencione desvalorizar de novo o cruzeiro, que já sofreu uma desvalorização de 15 por cento, no princípio deste mês.

● **O CASO DE UM JORNALISTA ESPANCADO POR GUARDAS CIVIS**

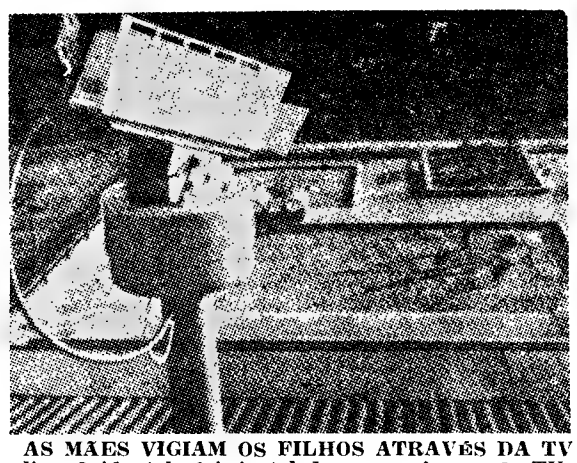
SALVADOR, 17 — (A. N. I.) — O governador Lomanto Junior assinou, ontem, o decreto exonerando os guardas civis que tinham espancado o jornalista Cleo Meireles.

Na véspera, os directores dos jornais e das estações de Rádio locais estiveram reunidos no palácio do Governo, durante mais de uma hora, tratando do assunto.

● **FORÇAS MILITARES PRENDERAM SEIS PESSOAS**

PORTO ALEGRE, 17 — (A. N. I.) — Forças militares do Terceiro Exército, numa rusga de surpresa efectuada na cidade de Osório, prenderam seis funcionários municipais, por estarem envolvidos em actividades subversivas.

Os presos foram trazidos para Porto Alegre, num helicóptero militar, a fim de serem interrogados pelas autoridades militares.



AS MÃES VIGIAM OS FILHOS ATRAVÉS DA TV — No telhado de um imóvel de habitação, em Berlim Ocidental, foi instalada uma câmara de TV, orientada de maneira a permitir ás mães vigiarem, dos respectivos lares, os filhos que brincam num campo de jogos situado próximo

Manifestações budistas antigovernamentais na cidade de Dalat

SAIGÃO, 17 — (F.P.) — Em Dalat, cidade situada a 320 km de Saigão, os budistas levaram a efeito manifestações antigovernamentais, tendo havido tiroteio.

Segundo os círculos budistas de Saigão, morreram quatro dos estudantes que se manifestavam, tendo ficado feridos mais alguns. Contudo, informam outras fontes que apenas três estudantes ficaram feridos quando a Polícia fez fogo para dispersar os manifestantes.

A agitação em Dalat começou, ontem, ao princípio da tarde, depois de um sermão no pagode principal da cidade.

Os alunos de três escolas budistas, ao sairem do pagode, dirigiram-se para o mercado central de Dalat, entoando pelo caminho estribilhos antigovernamentais. A Polícia não tardou a intervir, disparando tiros para o ar.

As manifestações continuaram toda a tarde, assumindo gradualmente um carácter mais violento. As forças da ordem viram-se compelidas a intervir, com maior energia, utilizando as armas.

OS GUERRILHEIROS FIZERAM DESCARRILAR UM COMBOIO

SAIGÃO, 17 — (R.) — Os guerrilheiros comunistas dinamitaram a linha férrea, fazendo descarrilar um comboio apenas a oito quilómetros da capital.

O comboio dirigia-se para Phant Thief, uma cidade costeira a 160 quilómetros de Saigão. Quatro carruagens sairam dos carris, tendo ficado ligeiramente feridos o maquinista e o ajudante.

Julga-se que foi esta a primeira vez que os «vietcongs» atacaram um comboio a tão curta distancia de Saigão.

HELICÓPTERO ABATIDO

LONDRES, 17 — (A.N.I.) — Os guerrilheiros no Vietname do Sul abateram, na sexta-feira, um helicóptero e danificaram um avião, perto da capital — anuncia a agência Nova China.

Segundo aquela agência, foram mortos «dois agressores norte-americanos» e um «soldado fantoche» que seguiam no helicóptero.

Em poucas linhas

● **NOVO SUBMARINO ATÓMICO AMERICANO**

MARE ISLAND (Estados Unidos), 17. — (A. N. I.). — A Marinha dos Estados Unidos procedeu ao lançamento do seu quinquagésimo segundo submarino de propulsão nuclear. A cerimónia do lançamento á água da nova unidade teve lugar ontem, 10 anos depois de ter sido lançado o «Nautilus», primeiro submarino atómico a ser construído. O novo submarino recebeu o nome de «Kamehamcha», antigo rei das Ilhas Hawai.

● **GREVE GERAL NA COLÔMBIA A PARTIR DO DIA 25**

BOGOTÁ, 17. — (A. N. I.). — Os dirigentes sindicais da Colômbia mantém a ordem de greve geral a partir do dia 25, em todo o país, anunciando que a mesma terá duração indefinida.

● **QUATRO MORTOS NUM ASSALTO**

QUITO, 17. — (F. P.). — Três bandidos mascarados assaltaram, ontem, uma empresa comercial em pleno centro da cidade de Quito, matando três dirigentes da casa, os quais tentaram resistir-lhes. Como havia muitas pessoas em frente do edifício, os bandidos puseram-se em fuga disparando ás cegas. Um polícia que acorrera conseguiu ferir mortalmente um dos assaltantes, que veio a ser identificado como membro do grupo castrista U. J. R. E. (União da Juventude Revolucionária do Equador).

● **FALECEU O ARCEBISPO DE LYON**

LYON, 17. — (R.). — Monsenhor Pierre Gerlier, arcebispo de Lyon, faleceu, hoje, com 84 anos de idade. Era conhecido como perito de questões sociais. Arcebispo de Lyon desde 1937, visitou, depois da segunda guerra mundial, diversos países, incluindo Portugal.

TODA A INGLATERRA ACOMPANHA ANGUSTIADA A LUTA QUE CHURCHILL TRAVA CONTRA A MORTE

(Continuação da 1.ª página)

ra encontravam-se, então, no local. Diversos veículos da Rádio e da TV tomaram posição junto do limite estabelecido por um cordão de polícias. Estes deixam passar os curiosos a conta-gotas.

O médico pessoal do estadista, lorde Moran, chegou a Hyde Park Gate, ás 11 e 15, T. M. G.

O CORAÇÃO DE CHURCHILL PREOCUPA O SEU MÉDICO

O coração de Churchill preocupa o seu médico assistente — é a conclusão que se pode tirar do quinto boletim de saude, publicado ás 12 e 5 T. M. G.

«O seu pulso apresenta-se de certo modo irregular» — indicou lorde Moran. Pela primeira vez, alude-se a este facto nos boletins sempre prudentes e vagos daquele que, mais do que médico de «sir» Winston, é o seu amigo íntimo.

Outro motivo de preocupação: pela primeira vez não foi indicada a hora da publicação do próximo boletim de saude, não se sabendo também em que altura do dia lorde Moran voltará á residência de Hyde Park Gate.

RANDOLPH CHURCHILL PROFUNDAMENTE ABATIDO

Winston Churchill, neto de «Sir» Winston, esteve esta manhã á cabeceira de seu avô, pouco antes da chegada de lorde Moran.

O visitante a custo abriu caminho por entre a multidão de cerca de 500 pessoas que se aglomerou em Hyde Park Gate para ouvir o quinto boletim de saude lido pelo próprio médico.

Para entrar no n.º 28, teve mesmo de declinar a sua identidade a um polícia, que não o reconhecera.

Vinte minutos depois de ter sido lido o boletim de saude, a multidão viu chegar o filho de «Sir» Winston, Randolph Churchill, acompanhado de sua filha Arabella, ambos com um ar profundamente abatido.

HÁ POUCAS ESPERANÇAS DE QUE O ESTADISTA CONSIGA SOBREVIVER

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — «Sir» Winston continua a enfraquecer progressivamente, sendo poucas as esperanças de que consiga sobreviver.

Assistente de Churchill em muitas crises anteriores, lorde Moran esteve ontem á noite junto dele durante 35 minutos.

Esta manhã, uma pequenita, acompanhada pelo pai, foi autorizada a entrar na residência do ex-primeiro-ministro para oferecer o seu ramo de tulipas cor-de-rosa.

Numeroso contingente da Polícia continua a vigiar a multidão, não deixando aproximar os fotógrafos.

A África do Sul cancelou uma encomenda à Grã-Bretanha

CIDADE DO CABO, 17. — (A. N. I.) — A África do Sul cancelou uma encomenda de armamento feita á Inglaterra e cujo valor ascendia a 150 milhões de libras — anunciou hoje o ministro sul-africano da Defesa, Fouche.

Foi a actual política do Governo trabalhista britanico que deu lugar á anulação da encomenda — acrescentou Fouche, discursando num comício.

O ministro advertiu o Ocidente de que está a preparar «um segundo Pearl Harbour», ao recusar-se a fornecer os armamentos de que o seu país necessita.

«Os ocidentais estão a jogar com uma possibilidade de que resultarão a guerra atómica e a destruição do Ocidente» — afirmou.

O velho «leão» extingue-se gradualmente

LONDRES, 17. — (R.) — Um informador da Associação Médica Britanica comentou que o boletim publicado a noite passada deve ser tomado como uma indicação de que «Sir» Winston está a extinguir-se gradualmente, a menos que surja qualquer melhoria inesperada. Contudo, Churchill poderá ainda aguentar-se uma semana ou mais.

A nação inteira escuta ansiosamente o noticiário difundido de hora a hora e nas igrejas reza-se pelo velho «leão britanico».

Uma multidão de centenas de pessoas concentrava-se defronte da casa de Churchill quando o seu médico pessoal saiu depois de o ver e leu o quarto boletim.

Há cerca de 48 horas que á entrada da casa de «Sir» Winston se mantêm cerca de 200 pessoas, incluindo jornalistas e operadores cinematográficos.

Churchill encontra-se num quarto do andar térreo, com as janelas protegidas por pesadas cortinas.

Chegaram ao Sudão 56 refugiados europeus idos do Congo

KHARTOUM, 17. — (F. P.) — Cinquenta e seis refugiados europeus do Congo atravessaram a fronteira sudanesa, tendo sido conduzidos a Juba, capital da Província Equatorial do Sudão. Contam-se entre eles 35 gregos e 21 belgas, 16 dos quais são missionários.

O embaixador da Bélgica no Sudão pediu um avião especial para fazer regressar os belgas a Bruxelas.

Ao chegarem a Juba, os refugiados declararam que os revolucionários congoleses não se tinham oposto á sua partida.

PLANO PARA MANTER A ESPANHA COMO A GRANDE ATRACÇÃO TURÍSTICA DE PREÇOS BAIXOS

MADRID, 17 — (A. N. I.) — Um plano para controlar os preços dos restaurantes, como parte de um programa para manter a Espanha como grande atracção turística de preços baixos, vai ser em breve anunciado pelo Governo — revelam círculos ligados ás autoridades.

O plano, estabelecido pelo Ministério da Informação e Turismo, conservará os preços baixos das refeições e incluirá uma proibição de «extras», como gorjetas e impostos, das contas dos restaurantes.

Em face dessa ordem, todos os restaurantes terão de incluir os «extras» nos preços mencionados nas ementas, poupando assim, aos comensais a desagradável surpresa de verificarem que têm de pagar uma refeição pelo dobro do que pensavam.

A nova disposição submete á observação do Ministério os preços dos hoteis, que são ainda os mais económicos da Europa, depois da Jugoslávia, apesar do aumento autorizado pelo Ministério para este ano.

Proteger a bolsa do turista tem dado bom resultado ao Governo espanhol.

Devido á generosidade do Sol, ás boas praias, ás paisagens e aos preços razoáveis, a Espanha conseguiu atrair numero crescente de turistas estrangeiros, nos ultimos cinco anos, atingindo mais de 14 milhões, em 1964.

Este ano, os agentes de viagens madrilenos calculam novo aumento, contando com a chegada de mais de 15 milhões de estrangeiros para passarem férias na Espanha.

Embora os preços das refeições sejam variáveis, dependendo da categoria e localização do restaurante e do que o cliente encomenda, uma refeição completa, com vinho e aperitivo, pode ser obtida em muitos restaurantes espanhois com cerca de 60 pesetas (aproximadamente 30 escudos) preço que o ministro da Informação e Turismo, Manuel Fraga Iribarne, deseja man-

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO

O BENFICA EMPATOU EM ÉVORA
E A ACADÉMICA FOI DERROTADA PELA C. U. F.

LUSITANO - BENFICA

(Na 1.ª volta: 0-5)

Jogo no campo Estrela, completamente esgotado.

LUSITANO — Vital; Mitó e Paixão; Abegoaria, Falé e Cordeiro; José Maria, Morfeu, Caraça, José Pedro e Vaz.

BENFICA — Costa Pereira; Cavém e Malta da Silva; Augusto Silva, Luciano e Peridis; Coluna, José Augusto, Eusébio, Torres e Simões.

Árbitro — Francisco Pacheco, de Beja.

O primeiro remate do desafio pertenceu a José Maria que fez sair o esférico pela linha de cabeceira.

Aos 2 minutos, o Benfica atacou pelo lado direito e Torres, recebendo a bola de José Augusto, rematou, de cabeça, para Vital defender com segurança.

Voltaram os lisboetas ao ataque e, em 5 minutos, o guarda-redes local evidenciou-se ao segurar remates de José Augusto, Torres e Eusébio.

Aos 10 minutos, depois de um período de assédio dos «encarnados», os eborenses ensaiaram alguns ataques que a defesa contrária anulou com facilidade.

Eusébio, aos 23 minutos, foi agarrado dentro da grande área, mas o árbitro mandou marcar um livre directo, sobre o risco, que Eusébio atirou ao lado.

José Augusto, a actuar em grande plano, aos 30 minutos, correu ao longo da linha lateral centrando excelentemente para Torres que, livre de adversários, falhou espectacularmente o remate.

Entretanto, o Lusitano conseguiu libertar-se da pressão dos visitantes e acercar-se da linha de golo, mas a defesa «encarnada», atenta, desfez uma situação perigosa criada por José Maria.

Aos 40 e 41 minutos, o Benfica beneficiou de dois «cantos», o primeiro apontado por José Augusto e o segundo por Simões. Em ambos, porém, a defesa local conseguiu afastar o perigo.

Simões, aos 43 minutos, teve um bom centro. Torres saltou com Vital, ambos falharam o lance. Falé, no entanto, conseguiu afastar o esférico.

Assim, chegou-se ao intervalo com o marcador em branco.

Logo no recomeço, José Pedro conseguiu internar-se e rematar. Costa Pereira evitou o canto com uma excelente estirada.

No lance seguinte, Eusébio rematou um centro de Torres fazendo sair a bola ao lado.

Aos 12 minutos, os locais desceram pela direita. José Maria teve um centro com boa conta que José Pedro rematou para fora.

Cerca da meia hora, Eusébio marcou um livre no vértice da grande área dos eborenses. A bola apontada com muita força saiu ao lado do poste.

Torres, que a seguir recebeu um passe de Cavém, rematou de pronto. Vital, porém, segurou o esférico.

Logo a seguir, um lance á entrada da grande área dos locais, Eusébio teve um poderoso remate a meia altura que Vital defendeu, a soco, para «canto», na marcação do qual nada resultou.

Até final o Benfica atacou desesperadamente procurando chamar a si o triunfo, mas a defesa da casa, muito atenta e decidida, foi-lhe frustrando todas as intenções.

No final: Lusitano, 0-Benfica, 0.

Setúbal - Torriense

(Na 1.ª volta: 4-0)

Jogo no Estádio do Bonfim, perante pouca assistência, arbitrado por Pinto Coelho, de Faro.

V. SETÚBAL — Mourinho; Conceição e Torpes; Jaime Graça, Mário João e Herculano; Armando, José Maria, Carlos Manuel, Augusto e Quim.

TORRIENSE — Pais; Nuno e Belchior; Alfredo, Cabral e Morais; Nineu, Carlos António, João Baptista, Pedro e Caeiro.

Saiu o Vitória, que imediatamente se colocou na ofensiva.

Em consequência da sua superioridade, os setubalenses abriram o activo aos 7 minutos na marcação de um «livre» em que Augusto tocou o esférico para Carlos Manuel, que rematou sem defesa possível para Pais.

A feição do jogo manteve-se durante largo tempo com predomínio dos locais, mas sem êxito, embora o seu adversário não adoptasse uma toada defensiva.

Até á meia hora, o resultado não sofreu alteração, apesar de Jaime Graça, José Maria e Quim terem desfrutado de oportunidades para voltar a fazer funcionar o marcador.

Só aos 34 minutos, os torrienses deram a sensação de poderem marcar, mas Nineu perdeu a oportunidade, atirando á figura de Mourinho.

Até ao intervalo, a vantagem dos locais foi notória — tendo apenas o Torriense beneficiado de um «canto» — mas o resultado não se alterou:

V. Setubal, 1-Torriense, 0.

O encontro recomeçou com os setubalenses ao ataque, embaraçando a defesa dos visitantes.

Entre os 8 e os 9 minutos, o resultado passou para 3-0, com golos de Quim, a culminar uma confusão frente á baliza de Pais e de José Maria, em jogada individual.

Aos 16 minutos, novo golo dos locais, por José Maria, a passe de Augusto, e até á meia hora o domínio setubalense foi intensivo, mas o marcador mantinha-se em 4-0.

Até final, o resultado não sofreu alteração, portanto:

V. Setubal, 4-Torriense, 0.

PORTO - GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 0-0)

Jogo no Estádio das Antas, com reduzida assistência, e com fraca visibilidade devido a nevoeiro denso, dirigido por António Amaro, de Coimbra.

F. C. PORTO — Rui; Festa e Atraca; Rolando, Arcanjo e Paula; Jaime, Carlos Manuel, Valdir, Pinto e Nóbrega.

V. GUIMARÃES — Roldão; Guálter e Pinto; Daniel, Mário e Virgílio; Moreira, Peres, Rodrigo, Osvaldinho e Mendes.

Iniciado o jogo, ambas as equipas acusaram as dificuldades provocadas pelo nevoeiro.

No entanto, os portuenses entregaram-se desde logo ao ataque, desenvolvendo lances, quase sempre pelo lado direito.

Ao atingir-se os 10 minutos, o nevoeiro levantou, permitindo a visibilidade indispensável.

Saindo do seu reduto defensivo, os vimaranenses ganharam um «canto», logo seguido de mais dois, o ultimo anulado com uma excelente intervenção de Rui.

O F. C. Porto, porém, voltou a tomar o comando do jogo, não obstante o Vitória, em contra-ataques se mostrar mais perigoso.

Aos 21 minutos e a centro de Jaime, Valdir de cabeça fez o primeiro tento do Porto e aos 26 minutos, o mesmo jogador novamente a passe de Jaime, aumentou a vantagem para 2-0.

Animados com os dois golos os ataques dos portuenses tornaram-se mais insistentes, todavia o intervalo chegou sem que o resultado tivesse sofrido nova alteração.

Na segunda parte o nevoeiro voltou novamente a adensar-se prejudicando completamente a visão.

Aos 16 minutos os portuenses aumentaram a vantagem para 3-0 tento de Nóbrega que fez passar a bola sob o corpo de Roldão.

Aos 19 minutos o Vitória em jogada de contra-ataque marcou o seu primeiro golo, por intermédio de Mendes.

Todavia, um minuto depois, o F. C. Porto voltou a marcar: apontou o tento Carlos Manuel.

Aos 30 minutos e um tanto inesperadamente o Vitória reduziu a desvantagem para 2-4.

Portanto, no final, Porto, 4-V. Guimarães, 2.

S. Braga - Leixões

Jogo no Estádio 28 de Maio, com pouco publico, arbitrado por Virgílio Silva, de Aveiro.

BRAGA — Moreira; Armando e Coimbra; Canário, Leirja e Rodrigues; Ferreirinha, Quim, Morais, Teixeira e Rino.

LEIXÕES — Rosa; Gualdinho e Ventura; Santana, Raul e Narciso; Esteves, Vagner, Oliveira, Bené e Carlos Duarte.

O primeiro quarto de hora decorreu equilibrado, durante o qual as duas linhas atacantes obrigaram os guarda-redes adversários a intervenções difíceis.

Ao aproximar-se o fim do primeiro tempo, o Leixões teve insistências que exigiram da defesa local actuação mais atenta e eficaz.

Mas no final da primeira parte mantinha-se o empate: Braga, 0-Leixões, 0.

No recomeço do jogo os bracarenses colocaram-se ao ataque e além dos dois «cantos» a seu favor obrigaram Rosa a série de defesas.

Mas o Leixões, em enérgicos contra-ataques, destruiu um tanto a vantagem do Braga e Rodrigues teve uma intervenção em extremo salvando situação difícil.

Aos 21 minutos, numa confusão em frente das redes do Braga, Carlos Duarte empurrou Coimbra, que chocou com a bola, colocando-a dentro da baliza, pondo portanto o Leixões em vencedor.

Depois do golo, os bracarenses passaram a dominar, enquanto que o Leixões defendeu enérgicamente o seu golo.

Aos 33 minutos, Geraldinho, sobre a linha da baliza, defendeu o golo do empate.

O Leixões sacudiu a pressão, mas aos 43 minutos, o Braga teve um lance de insistência. A bola foi captada por Quim, que com um forte remate estabeleceu o empate.

No fim: Braga, 1-Leixões,1.

VARZIM - SEIXAL

(na 1.ª volta: 4-0)

Jogo no Estádio Varzim, com fraca assistência, dirigido por Barros Araujo, de Vila Real.

VARZIM — Justino; Fernando Ferreira e Sidónio; João Pereira, Quim e Salvador; Jorge, Nelson, Noé, Aleixo e Rogério.

SEIXAL — Godinho; Quim e Hermenegildo; Jeremias, Aniceto e Caldeira; Carlos Alberto, Feijão, Cambalacho, Romeu e Carvalho.

Até ao primeiro quarto de hora a partida decorreu equilibrada, ainda que com certo domínio do Varzim, que no entanto, foi fácilmente neutralizado pelo «onze» do Seixal, ainda que cedendo alguns cantos.

Aos 27 minutos o Varzim foi deliberadamente para o ataque e Rogério, correndo rápido a um remate de Noé, que levou a bola á trave, fez a recarga vitoriosa, colocando o marcador em 1-0, favorável á sua equipa.

O Varzim continuou a insistir na ofensiva e aos 35 minutos Nelson a centro de João Pereira, aumentou a vantagem para 2-0.

Dois minutos depois, a marca subia para 3-0, com novo tento de Nelson.

Aos 40 minutos, 4-0, tento de Salvador disparado a mais de 30 metros.

E sem mais nada digno de nota, chegou o intervalo com o Varzim a vencer o Seixal por 4-0.

No segundo tempo, e aos 9 minutos, João Pereira na transformação de uma grande penalidade, provocada por Jeremias, apontou o 5.º golo do Varzim.

Aos 25 minutos Giesteiro tomou o lugar de Justino, na baliza do Varzim.

Cerca dos 40 minutos e após uma reacção do Seixal, que não resultou, o Varzim marcou o sexto golo por intermédio de Nelson.

Portanto, no final: Varzim, 6-Seixal, 0.

A PRÓXIMA JORNADA DOS «NACIONAIS» DE FUTEBOL

Os Campeonatos Nacionais de futebol são interrompidos no próximo domingo, por motivo da efectivação do III encontro Portugal-Turquia, desta vez a contar para a eliminatória do Campeonato do Mundo.

Os «Nacionais» retomarão, porém, o seu curso no dia 31 do corrente, com os encontros correspondentes á 15.ª jornada (2.ª da 2.ª volta).

Eis o programa:

I DIVISÃO

Torriense - Académica (0 - 2), C. U. F.-Braga (1-2), Leixões-Belenenses (2-3), Sporting-Benfica (0-3), Lusitano-F. C. Porto (0-1), V. Guimarães-Varzim (1-1) e Seixal-Setubal (0-8).

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Salgueiros-Espinho (1-2), Marinhense-Famalicão (0-0), Boavista-Lamas (2-1), Oliveirense-Sanjoanense (1-2), Feirense-Leça (2-5), Covilhã-Vila Real (2-0) e Beira Mar-Peniche (0-4).

ZONA SUL—Montijo-Desp. Beja (1-5), Oriental-Portimonense (0-1), Farense-Alhandra (1-5), Almada-Piedade (2-2), Atlético-Olhanense (2-4), Leões-Sintrense (0-1) e Barreirense-Luso (1-0).

No encontro de handebol
do Grande Prémio de Madrid o Dukla, de Praga, venceu o Dynamo, de Bucareste

MADRID, 17 — (A. N. I.) — O Dukla, de Praga, venceu o Dynamo, de Bucareste, por 19-12, num encontro de handebol a contar para o grande prémio de Madrid, ontem á noite disputado.

Os checos dominaram quase constantemente, apesar da forte oposição oferecida pelos romenos.

Num jogo anterior a contar para o mesmo torneio, o Atlético de Madrid derrotou o Sabadell, de Barcelona, por 18-9.

O Belenenses é campeão de reservas da A. F. L.

O Campeonato de Reservas da A. F. L. terminou ontem. Razão tinham, no entanto, quantos consideraram apurado o vencedor da prova, logo que os resultados da penultima jornada, no sábado anterior se tornaram conhecidos. O Belenenses tomara, então, o lugar cimeiro da classificação (que o Sporting conservava há já algumas jornadas) e tudo ficou como que arrumado.

Como na derradeira jornada do campeonato não se verificaram surpresas nem no Restelo nem em Marvila — como, de resto, aconteceu no Campo Grande e em Sintra — as previsões confirmaram-se e o Belenenses sagrou-se campeão de Lisboa.

Vejamos os resultados dos derradeiros encontros do distrital de reservas da A. F. L.:

Belenenses-Alhandra	*2-0*
Oriental-Sporting	*1-2*
Benfica-Atlético	*4-1*
Sintrense-Torriense	*0-1*

Repartiram-se, por igual, os pontos desta jornada, com duas vitórias de visitados e duas de visitantes. Tudo normal, como ficou dito atrás, ainda que a marca do jogo entre «azuis» e alhandrenses, tenha ficado aquém do que se poderia esperar — reflexo do entusiasmo com que os visitantes se deram á luta. Talvez tenha sido mau para os «azuis» a brevidade com que passaram a vencedores (aos 9 minutos, 1-0).

O desafio de Marvila não foi fácil para os «leões», de tal modo que um empate não escandalizaria. Em dois lances, á beira do fim do jogo, a sorte não esteve com os visitados.

O Benfica chamou a si o melhor resultado da jornada, logrando a desforra do desaire sofrido na Tapadinha. E bem a mereceu, pode acrescentar-se.

Em Sintra, defrontaram-se os dois ultimos classificados, sem que a vitória tangencial dos torrienses custe a aceitar.

*

A classificação final ficou assim:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	14	10	2	2	23- 5	36
Sporting	14	10	1	3	49- 8	35
Benfica	14	8	3	3	45- 9	33
Atlético	14	7	—	7	24-26	28
Oriental	14	3	5	6	16-26	25
Alhandra	14	4	3	7	11-28	25
Torriense	14	4	2	8	16-40	24
Sintrense	14	1	2	11	11-44	19

Resultados da j

Campeonato da Primeir

Belenenses	1 – Sporti
Académica	1 – C. U.
Braga	1 – Leixõ
Lusit. (Évora)	0 – Benfi
Porto	4 – V. G
Varzim	6 – Seixal
Setúbal	4 – Torrie

Campeonato da Segunda

ZONA NORTE:

Leça, 1-Covilhã, 2
Famalicão-Boavista, adiado
Lamas, 2-Oliveirense, 1
V. Real, 1-B. Mar, 1
Espinho, 1-Marinhense, 2
Peniche, 2-Salgueiros, 3
Sanjoanense, 1-Feirense, 0

ZO

Portimone
Luso, 4-M
Sintrense,
D. Beja, 2
C. Pieda
Alhandra,
Olhanens

ACADÉMICA - C. U.

(Na 1.ª volta: 1-3)

Jogo no Estádio Municipal de Coimbra, perante numeroso publico e arbitrado por Décio de Freitas (Lisboa).

ACADÉMICA — Maló; Curado e Marques; Rui Rodrigues, Torres e Vieira Nunes; Crispim, Rocha, Manuel António, Campos e Oliveira Duarte.

C. U. F. — José Maria; Bambo e Mário João; Vieira Dias, Durand e Medeiros; Madeira, Álvaro, Ferreira Pinto, Espírito Santo e Uria.

O jogo iniciou-se com os cufistas ao ataque, obrigando os estudantes a neutralizar o perigo para as suas redes, proporcionando equilibrada actuação de ambas as equipas.

Alguns remates de Crispim e Ferreira Pinto foram anulados pela defesa forasteira e, volvidos os primeiros 15 minutos, a Académica exercia maior pressão atacante, por intermédio de Campos, Rocha e Oliveira Duarte.

Entretanto, a defesa visitante desfez o perigo de tais avançadas, e José Maria salientava-se com algumas excelentes intervenções.

Cerca da meia hora, verificou-se o aparecimento de Vieira Dias, isolado, frente a Maló, mas desfeiteado por este, que, mergulhando, anulou o perigo.

No ultimo quarto de hora, apesar das constantes investidas dos estudantes, o marcador não funcionou, devido á boa actuação do sector defensivo dos visitantes.

Ao intervalo: 0-0.

Reiniciado o jogo, a feição da primeira parte continuava a deli

near-se no
a proveitava
e contra-at
Numa de
com culpas
5 minutos, c
equipa.
Os estudar
mas os visi
e rápidos
guiram mar
aos 15 minu
Ferreira Pi
A partir
reforçaram
tindo a infi
vez mais a
pressão exe
seguiram di
quando Mar
nutos, apont
No final,

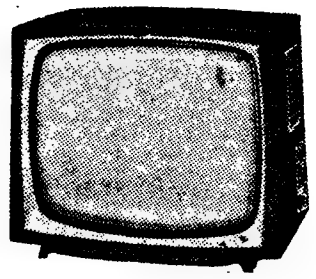
Vitória
Quator,
sobre o
DORTMU
O pugilista
campeão eu
rotou, ao qu
o francês
combate qu
assaltos, di
noite.
Meunier
zes, três
«round» e

CLASSIFICAÇÕES

	J.	B.	P.
BENFICA	14	50- 7	24
Académica	14	34-20	19
C. U. F.	14	29-19	18
Porto	14	24-15	18
Guimarães	14	20-18	16
Sporting	14	16-21	15
Belenenses	14	21-21	15
Setubal	14	35-19	14
Varzim	14	23-24	13
Braga	14	16-23	12
Leixões	14	26-26	11
Lusitano	14	13-30	1
Seixal	14	9-49	9
Torriense	14	9-33	5

Académica
Spt. Braga
Belenenses
F. C. Port
Spt. Espini
Lamas - Oli
Leça-Spt.
Vila Real-
Peniche-Sa
Desp. Beja-
Portimone
Sintrense -
Luso-Monti

KAISER-Rádio-Televisão
Mod. 59 Luxo 7.850$00



JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

FRIG
AS MEL
MUITO
PAGAN
CASA
R. D. Est
(Ju

...dos ...a jornada

...to da ...imeira Divisão

... ...	1	Sporting	2
... ...	1	C. U. F.	2
... ...	1	Leixões	1
... ...	0	Benfica	0
... ...	4	V. Guimarães...	2
... ...	6	Seixal	0
... ...	4	Torriense	0

...to da ...gunda Divisão

...E:

, adiado
...se, 1
...1
...ense, 2
...os, 3
...ense, 0

ZONA SUL:

Portimonense, 2-Farense, 0
Luso, 4-Montijo, 2
Sintrense, 0-Barreirense, 0
D. Beja, 2-Oriental, 2
C. Piedare, 0-Atlético, 1
Alhandra, 2-Almada, 0
Olhanense, 4-«Leões», 0

...ICA-C. U. F.

...-3)
...nicipal de
...oso publi-
...o de Frei-

Curado e
..., Torres e
Rocha, Ma-
...e Oliveira

...a; Bambo
...as, Durand
...varo, Fer-
...to e Uria.
...os cufistas
...estudantes
...ra as suas
...equilibrada
...quipas.
...pim e Fer-
...ados pela
...dos os pri-
Académica
...icante, por
Rocha e

...itante des-
...ançadas, e
com algu-
...ções.
...verificou-se
Dias, isol-
desfeitea-
...ando, anu-

...hora, ape-
...stidas dos
...não funcio-
...ção do sec-
...ntes.

...feição da
...va a deli-

...ÇÕES

	B.	P.
	50- 7	24
	34-20	19
	29-19	18
	24-15	18
	20-18	16
	16-21	15
	21-21	15
	35-19	14
	23-24	13
	16-23	12
	26-26	11
	13-30	10
	9-49	5
	9-33	5

...levisão
...50$00

...E, LDA.
...69 D
...OA

...hear-se no terreno, e a C. U. F. proveitava todas as oportunidades e contra-atacar com perigo.

Numa dessas avançadas, Uria, com culpas para Vieira Nunes, aos 5 minutos, obteve o 1.º golo da sua equipa.

Os estudantes tentaram o empate, mas os visitantes atentos á defesa e rápidos no contra-ataque conseguiram marcar o seu segundo golo, aos 15 minutos, por intermédio de Ferreira Pinto.

A partir de então, os visitantes reforçaram a sua defesa, não permitindo a infiltração estudantil, cada vez mais acentuada. E mercê da pressão exercida os estudantes conseguiram diminuir a desvantagem, quando Manuel António, aos 44 minutos, apontou o seu primeiro golo.

No final, Académica, 1-C. U. F., 2.

Vitória do pugilista alemão Quator, campeão europeu, sobre o francês Meunier

DORTMUND, 17 — (A. N. I.) — O pugilista alemão Willy Quator, campeão europeu dos «leves» derrotou, ao quinto assalto, por «K.O.», o francês Robert Meunier, num combate que deveria ter sido de 10 assaltos, disputado aqui ontem á noite.

Meunier foi derrubado quatro vezes, três das quais no segundo «round» e outra no terceiro.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rápidamente, verificar o acerto, ou erro, dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente ás apostas deste domingo:

Académica-C. U. F.	2
Spt. Braga-Leixões	X
Belenenses - Sporting	2
F. C. Porto-Vit. Guimarãe	1
Spt. Espinho-Marinhense ..	2
Lamas - Oliveirense	1
Leça-Spt. Covilhã	2
Vila Real-Beira-Mar	X
Peniche-Salgueiros	2
Desp. Beja-Oriental	X
Portimonense - Farense	1
Sintrense - Barreirense	X
Luso-Montijo	1

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

O Beira Mar foi empatar em Vila Real

Empates do Barreirense e do Oriental

O «NACIONAL» DE FUTEBOL DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Leça - Covilhã

Jogo em Leça de Palmeira arbitrado por Edmundo de Carvalho, de Aveiro.

LEÇA — Henriques; Gentil e Pinhal; Albano, Peixoto e Nora; Carriço, Ferrão, Ramos, Martinho e Rato.

SP. COVILHÃ — Arnaldo; Leite e Amílcar; Coureles, Manteigueiro e Maçarico; Hugo, Vicente, Azumir, Osvaldo e Carvalho.

Ao intervalo: 1-1, golos de Carvalho, aos 28 minutos e Carriço, aos 35.

Na segunda parte e aos 31 minutos, Azumir fixou o resultado em 2-1, a favor do Covilhã.

Espinho - Marinhense

Jogo em Espinho, arbitrado por Renato Santos, de Coimbra.

ESPINHO — Arnaldo; Resende e Massas; Ribeiro, Ferreira e Silva; Pinhal, Joaquim, Moura, Luciano e Calix.

MARINHENSE — Franquelim; Cardoso e Moisés; Parada, Zeca e Pinto; Armando, Neto, Nartanga, Garcia e Leitão.

Ao intervalo, o Espinho vencia por 1-0, golo de Calix, aos 38 minutos.

Na segunda parte, Armando, aos 15 minutos e Neto, aos 39, marcaram os golos do Marinhense.

No final: Espinho, 1-Marinhense, 2.

Lamas - Oliveirense

Jogo em Santa Maria de Lamas, arbitrado por Francisco Guerra, do Porto.

LAMAS — Castro; Barrigana e Sá; Magalhães, Valdemar e Morais; Moreira, Lopes, Ramos, Romão e Carlos.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Victor e Armindo; André, Branca e Costa; Vaz Valente, Correia, Cachana e Amandio.

Ao intervalo: 1-1, golos de Ramos, aos 23 minutos e de Valente aos 43.

Na segunda parte e aos 35 minutos, Lopes desfez a igualdade.

Portanto, no final, Lamas,2-Oliveirense, 1.

Vila Real - Beira Mar

Jogo em Vila Real, arbitrado por Costa Martins, do Porto.

V. REAL — Paulo; Luís e Angelo; Adolfo, Rogério e Sousa; Sebastião, Avelino, Samuel, Adriano e Armando.

BEIRA-MAR — Adelino; Girão e Evaristo; Brandão, Liberal e Pinho; Miguel, Diego, Gaio, Fernando e Garcia.

Ao intervalo o Beira-Mar vencia por 1-0, golo de Girão aos 3 minutos.

No segundo tempo e aos 15 minutos, Avelino estabeleceu a igualdade.

No final, V. Real, 1-B. Mar, 1.

Peniche - Salgueiros

Jogo em Peniche, arbitrado por Mário Mendonça, de Setubal.

PENICHE — Balacó; Bernardino e Medeiros; Ferreira, Varela e Ilídio; Correia Dias, Carapinha, Eduardo, Peres e Cunha Velho.

SALGUEIROS — Rocha; Taco e Borges; Campos, Chau e Fernando; Lelo, Ernesto, Castro, Cláudio e David.

Ao intervalo, 0-2, golos de Campos e Cláudio, aos 12 e 20 minutos, respectivamente.

Na segunda parte e aos 5 e 40 minutos, Correia Dias e Cunha Velho marcaram pelo Peniche. O tento do Salgueiros foi apontado por Cláudio aos 7 minutos.

No final, Peniche, 2-Salgueiros, 3.

Famalicão - Boavista

O jogo marcado para Vila Nova de Famalicão, entre a equipa local e o Boavista foi adiado devido ao mau tempo.

Por acordo entre os dirigentes dos dois clubes, a partida efectuar-se-á no próximo domingo, dia em que se disputará o desafio Portugal-Turquia.

Sanjoanense - Feirense

Jogo em S. João da Madeira, arbitrado por Domingos Mota, do Porto.

SANJOANENSE — Pimenta; Coelho e Almeida; Jambane, Gonzalez e Alvaro Alexandre; Orlando, Macedo, Indio, Moreira e Coró.

FEIRENSE — Zeferino; Dinis e Eduardo; Vasco, Vieira e Ramalho; Raimundo, Jaime, Silva Pereira, Acácio e Duarte.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, o Sanjoanense marcou um tento.

No final, Sanjoanense, 1-Feirense, 0.

REBOREDO

novo treinador do Espinho

O conhecido técnico Reboredo, que já prestou relevantes serviços em diversos clubes, nomeadamente no F. C. Porto, no Sporting e no Vitória de Setubal, assina, ao fim da tarde de hoje, contrato com o Sporting de Espinho. Padrão ficará a desempenhar as funções de treinador-adjunto.

ZONA SUL

Luso - Montijo

Jogo no campo da Quinta Pequena, no Barreiro, arbitrado por Mário Vidreiro, de Lisboa.

LUSO — Conha; António Francisco e Julio; Salvador, Américo e Mangala; Correia, Faia, Pireza, Vasconcelos e José Vítor.

MONTIJO — Redol; Faustino e Simplício; Bexiga II, José António e Zézinho; Armando Julio, Celestino, Gorgulho, José Luís e Ribeiro.

Ao intervalo: 3-0, golos de José Vítor, Correia e Vasconcelos, respectivamente, aos 13, 41 e 44 minutos.

Na segunda parte, Celestino e Gorgulho, marcaram aos 5 e aos 8 minutos pelos locais e Correia aos 43, de «penalty», fixou o resultado em 4-2 para o Luso.

Olhanense - «Os Leões»

Jogo em Olhão, arbitrado por Carlos Dinis, de Lisboa.

OLHANENSE — Filhó; Alfredo e Artur; Madeira, Rui e Rena; Matias, Parra, Baroca, Mateus e Barrocal.

«LEÕES» — Nogueira; Canavarro e Tito; Isidro, Castanheira e Jaime; Joaquim José, Ernesto, João, Madeira e Modesto.

Ao intervalo: 2-0 a favor do Olhanense, golos de Parra aos 8 e aos 40 minutos.

Na segunda parte e aos 23 e 25 minutos, Barrocal e Madeira, fixaram o resultado em 4-0, favorável ao Olhanense.

Portimonense - Farense

Jogo em Portimão, arbitrado por Hermínio Soares, de Lisboa.

PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e Rebelo; Arquímio, Saraiva e Santos; Pais, Afonso, Lecas, Ramos e Alexandrino.

FARENSE — Rodrigues; Reina e Dias; Armando, Gonçalves e Capitolino; Julio, Simões, Brizuela, Graça e Santa Rita.

Ao intervalo, 1-0, golo de Afonso, aos 18 minutos.

No segundo tempo, aos 7 minutos, Ramos, de «penalty», elevou o resultado para 2-0, a favor dos locais.

Alhandra - Almada

Jogo em Almada, arbitrado por Reinaldo Silva, de Leiria.

ALHANDRA — Augusto; Cartaxo e Daniel; Sousa, Marques e André; Nunes Pinto, Carlitos, Licas, Silvino e Antunes.

ALMADA — Guimarães; Assis e Leal; Alves, Sério e Madeira; Nuncio, Palmeiro, José Carlos, Apolinário e Rui.

Ao intervalo, 0-0.

No segundo tempo, os locais marcaram dois tentos, por Antunes e Nunes Pinto, aos 15 e aos 17 minutos. No final: Alhandra, 2-Almada, 0.

Piedade - Atlético

Jogo na Cova da Piedade, arbitrado por José Alexandre, de Santarém.

COVA DA PIEDADE — Ramin; Castro e Apolo; Varandas, Silva e Inácio; Zegre, Germano, Nunes, Tito e Torres.

ATLÉTICO — Vítor; Moreira e Craveiro; João Carlos, Candeias e Luz; Campos, Ferrão, Matateu, Tito e Angeja.

Ao intervalo, 0-1, golo de Angeja, aos 30 minutos.

Na segunda parte o resultado não se alterou. No final: Cova da Piedade, 0-Atlético, 1.

Sintrense - Barreirense

Jogo em Sintra, arbitrado por Crisógno Lopes, de Santarém.

SINTRENSE — Levy; Calota e Pardal; Girão, Pessegyeiro e Vítor; Mega, José Luis, Rebelo, Sérgio e Carlos Silva.

BARREIRENSE — Paulino; Faneca e Adolfo; Mira, Bandeira e Lança; Pepe, Garrido, Ludovico, Costa e Faustino.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte também não foram marcados golos, pelo que o final chegou com as equipas empatadas a 0-0.

D. Beja - Oriental

Jogo em Beja, arbitrado por Joaquim Magro, de Évora.

D. BEJA — Alves; Chaby e Silvino; Joab, Dino e Zezinho; Suarez, Pena, Madeira, Salas e Vasques.

ORIENTAL — Edmundo; Ciborro e José António; Alfredo, Fragona e Martinho; Tito, Cordeiro, Cristóvão, Marques e Gamboa.

Ao intervalo: 0-0.

Na segunda parte Joab e Pena aos 10 e 35 minutos marcaram pelos locais e Tito e Marques aos 25 e aos 41 minutos fixaram o resultado final em 2-2.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE — 1.º B. Mar, 20 pontos; 2.º, Salgueiros, 19; 3.º, Covilhã, Leça, Marinhense e Sanjoanense, 17; 7.º Peniche, 15; 8.º, Famalicão, 14; 9.º Lamas, 13; 10.º Oliveirense, 12; 11.º Boavista, 11; 12.º, Espinho e Feirense, 10; 14.º, V. Real, 3.

O Famalicão e o Boavista têm menos um jogo.

ZONA SUL — 1.º, Olhanense, 24 pontos; 2.º, Alhandra, 22; 3.º, Barreirense, 18; 4.º, Portimonense, 16; 5.º, Farense, Oriental e Sintrense, 13; 8.º D. Beja, 12; 9.º, Montijo, Almada, C. Piedade, «Leões» e Luso, 11; 14.º Atlético, 10.

A equipa de reservas do C. F. «Os Belenenses» justa vencedora do campeonato da A. F. L., depois de ter sido o mais regular dos oito grupos concorrentes

EXPOSIÇÃO de pombos-correios em Évora

ÉVORA, 17. — Num dos salões da F. N. A. T., foi inaugurada hoje pelo presidente do Município, sr. dr. Serafim Silveira Junior, a 28.ª exposição anual organizada pela Sociedade Columbófila Eborense, e a que concorreram 15 dos seus associados com 70 exemplares, figurando ainda, extra-exposição, mais 42 pombos.

O juri classificou os concorrentes como segue: machos adultos (Taça «Federação Portuguesa de Columbofilia») e fêmeas-adultas (Taça «A Pátria»), vencedor sr. José Filipe Carreiras; pombos de um ano, machos, (Taça «Comissão Columbófila de Évora»), sr. Luís Manuel Potes de Torres Vaz Freire; e fêmeas (Taça «Drogaria Serrano»), sr. Izequias Vicente Mestre.

A Taça «Governador Civil de Évora», para o conjunto de maior numero de pombos premiados, foi atribuida ao sr. Luís Manuel Potes Vaz Freire.

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

A VOLTA AO MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

em cartazes espampanantes e nos discursos.

Em San Francisco, a propaganda revestia-se de particular significado, por parte de democratas e republicanos. O influente diário «The Sun Francisco Chronicle», em destacadas parangonas, garantia que Johnson, no Estado da Califórnia, teria uma vantagem de um milhão e quinhentos mil votos, aproximadamente, enquanto, num agitado programa televisionado, o senador Thruston Morton, de Kentucky, atacava Johnson, acusando-o de ser um perdulário. Sem ler qualquer papelucho, o combativo político, quase apoplético, afirmava que Johnson gastara no seu governo mais de dez milhões de dólares do que o falecido Kennedy. E mais dois milhões do que Eisenhower. Isto por dia!

Dominado pelo interesse do acto, detive-me por largo espaço de tempo diante da televisão do meu quarto. E não querendo, de maneira nenhuma. estabelecer qualquer paralelo, o certo é que, tal como no Japão, verifiquei não ser inviável apresentar programas variados, actuais, dinamicos, em especial no respeitante á informação. O espectador, que se habituou a comprar o seu (ou os seus jornais, norma, aliás, corrente), espera diante do pequeno «écran» álgo de diferente do que leu encimado por titulos de impressionante nitidez. E o estrangeiro (o meu caso) delicia-se com os impactos que revolucionam a curiosidade, despertada e avivada, cumulativamente.

Cedo, muito cedo, antes das 8 horas, um desenvolvido noticiário, lido com segurança e acompanhado de inflexões apropriadas (o locutor norte-americano não se assemelha a um deserto inóspito), dá conta de factos, de recente ocorrência, através de textos explícitos, enquanto, no «video» são projectadas, com ritmo, as imagens respectivas, mesmo que a origem distasse centenas ou milhares de quilómetros.

Num dos programas, que mais me entusiasmou, em vertiginosos «flashes» três figuras proeminentes do fenómeno político estadunidense proferiram declarações ajustadas ao assunto relacionado com a informação.

Johnson, quase de olhos fechados e de semblante grave, dizia: «O que querem? Um homem que saiba falar a Moscovo ou um homem que oiça e acene com a cabeça, a significar «sim»?».

Nixon, repemptórico e agitado, asseverava: «A América necessita de um novo «team», na Casa Branca, e no departamento administrativo».

Goldwatter, de fotogenia singular, bradava: «Não desejo que qualquer comunista trabalhe para mim ou vote em mim neste país. Se eu conhecer algum que pense em auxiliar-me, pedir-lhe-ei que se afaste».

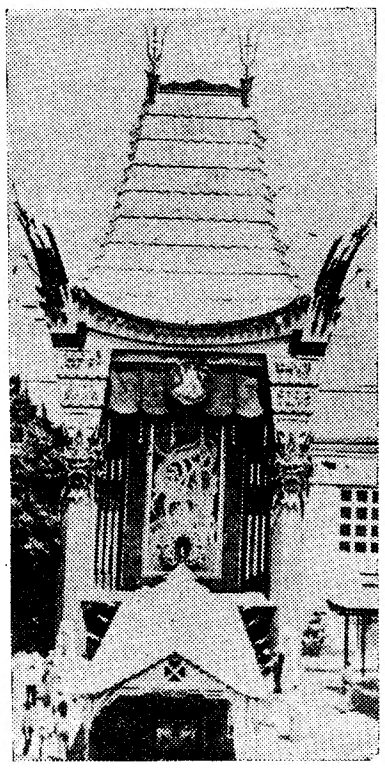
Johnson, de novo, em articulação pausada, prometia: «Sem distinção de raça, de religião, de língua ou de origem, prometo a cada compatriota meu ilimitadas oportunidades na usufruição plena da prosperidade nacional».

E mais austero do que nunca passou a definir os «cinco novos horizontes» da sua administração, no caso de vir a ser eleito, citando o problema da educação, a expansão do sistema da segurança social, as conquistas da técnica, com a exploração do espaço, e o dispêndio de esforços insanos para a manutenção da paz universal.

Estas sucessivas intervenções, bem como a notícia de que Goldwatter, em Sioux City, num ambiente «muito amistoso», fora alvejado com um ovo que foi rebentar numa das orelhas, não mereceram qualquer comentário desprimoroso ou favorável. Informação objectiva. Nada mais.

A conjugação palavra-imagem teve, também, a propósito do período eleitoral, um esclarecimento oportuno e que eu aproveitei, considerado o seu inegável interesse jornalístico. Num grande quadro, apresentava-se o numero de habitantes que constituiam a actual população dos Estados Unidos, em Julho de 1964.

Anotei os quantitativos: 168 milhões e 700 mil brancos e 22 milhões e 600 mil não-brancos. E, como me encontrava no país das estatísticas, elas vieram, esclarecedoras, logo a seguir sobre o acréscimo da população:



O famoso Teatro Chinês de Graumnan, em Hollywood, onde se efectuam as grandes estreias mundiais de filmes. A fachada representa um pagode chinês

— Nos ultimos quatro anos, os não-brancos aumentaram em 12 por cento e os brancos em 4 por cento. Mas nos ultimos 14 anos, de 1950 a 1964, os negros aumentaram em 43 por cento e os brancos em 25 por cento.

Não se aludiu á intencionalidade do registo do recenseamento, mas no que deixou de ser dito pressenti um comentário de apoio a um dos «cinco horizontes» do sucessor de Kennedy — a não-descriminação racial, ao direito que assiste aos não-brancos de compartilharem, equitativamente, das regalias constitucionais.

Sem intuitos de realizar uma reportagem sobre o assunto, que não me dizia respeito, obtive de vários americanos respostas diferentes quanto á simpatia que os dois candidatos á Presidência inspiravam. Uns manifestavam a esperança na eleição de Goldwatter: «Isto é histórico. Ele tem milhões de americanos a seu favor». Outros limitavam-se a declarar: «Para quê mudar de administração? Lyndon Johnson já deu provas de sagacidade. É um chefe nato».

E se Kennedy existisse?

A pergunta não perturbou o meu interlocutor, um corrector de seguros, de Los Angeles que fora a San Francisco em viagem de negócios.

— «Well»...

E ao «bem» seguiu-se a resposta ponderada de um convicto republicano:

— Creio que a campanha eleitoral seria um êxito para o jovem Presidente. Era muito popular e muito inteligente. E, apesar de não contar com o apoio de certas correntes influentes na vida americana, a sua obra visava o engrandecimento do país.

Ignoro, de ciência certa, até porque não dispus de tempo e oportunidade para proceder á averiguação necessária, o «fair-play» dos correligionários de um partido vencido. Mas se a resposta do meu companheiro de viagem (íamos a caminho de Los Angeles) serve de amostra, então, não será difícil concluir que as divergências políticas não invalidam o reconhecimento do mérito quando o mesmo equaciona um trabalho de reconhecido interesse comum e nacional. Kennedy, cuja morte se não esquecerá tão cedo, perdura na memória dos americanos. A sua efígie figura ainda em medalhões e objectos comemorativos, bem como nas capas de livros que historiam a sua notável carreira de político e de chefe de uma poderosa nação — orientadora dos destinos do mundo.

O testemunho do meu ocasional companheiro de viagem, para além do sentimentalismo, reflectia, no fundo, aquilo que é definido por consciência cívica. E para que ela subsista, incólume e triunfante, os americanos não vacilam em fomentar as querelas políticas para que delas nasça o benefício da própria nação.

A realidade apalpa-se. Não é fantasia.

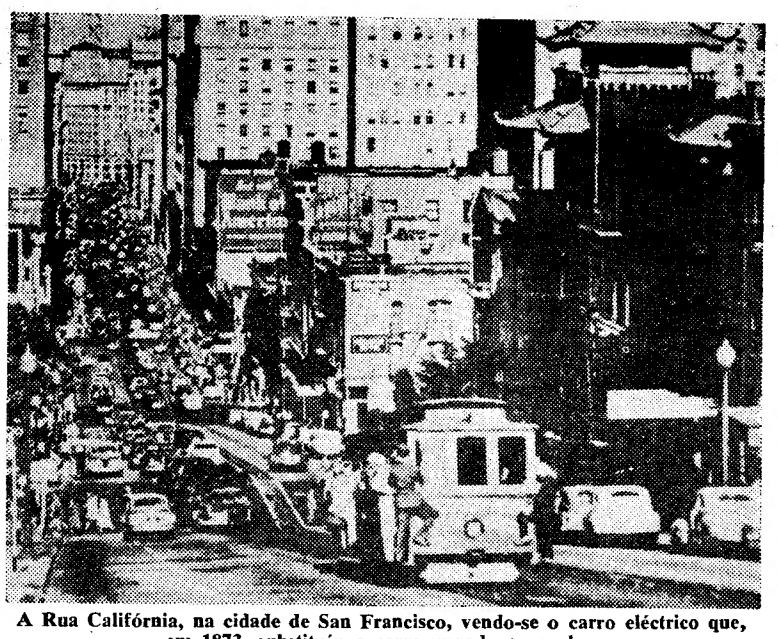
● Outra jornada

O avião deixara San Francisco e ao longe a «Golden Gate», a mais longa ponte suspensa do mundo, lançada sobre o rio de San Joaquin, ao longe, continuava a ser o símbolo da conquista do progresso após vicissitudes de natureza distinta, o avanço das caravanas rumo á orla do Pacífico, a descoberta do ouro, a fixação dos colonos, a calamidade do trágico tremor de terra, que destruiu a cidade em 1906, e a mutação prodigiosa que a transformou no mais importante centro comercial do Oeste e quarto porto dos Estados Unidos.

Em menos de uma hora sobrevoava Los Angeles, ao sul, e logo ao primeiro relance, ainda no aeroporto, apercebi-me da grandeza da cidade que é a mais extensa do território americano. A «aerogare» espelha, simultaneamente, modernidade e abastança económica, e todo o conjunto, na concepção arquitectónica, ao estilo de Carbusier, e na dimensão das pistas ajusta-se á «era dos jactos».

A paragem, por circunstancias favoráveis, proporcionou-me o contacto com um dos pontos mais famosos do turismo americano e internacional, graças ao exotismo das paisagens, situadas entre um grupo de montanhas e o mar, e que o cinema explorou ao máximo para dar azo á criação de Hollywood — um bairro célebre com foros de cidade, mundo de ficção e de realismo, alfobre de fábulas reais e de estranho simbolismo, afirmação portentosa de capacidade industrial.

Imensa e silenciosa, Los Angeles, iluminada por uma manhã ensolarada, de tonalidade suave, estendia-se numa interminável planície, em perspectivas desafogadas, pontilhada de instalações petrolíferas, vivendas luxuosas, bairros residenciais e ranchos. Com meia duzia de prédios altos.



A Rua Califórnia, na cidade de San Francisco, vendo-se o carro eléctrico que, em 1873, substituiu o carro puxado a cavalos

Ali, onde palpita uma população heterogénea, mescla de americanos, chineses, japoneses e mexicanos, a superar os quatro milhões de habitantes, a América conheceu um dos pontos de partida mais vigorosos para o seu agigantamento económico, quando convergiram, após odisseias indiscritíveis, as duas grandes ligações transcontinentais — o «Southern Pacific» e o caminho de ferro de Santa Fé.

O automóvel deslizava, célere, em estradas desafogadas, e eu, lá dentro, não me cansava de admirar, impressionado, a demonstração exuberante de uma vivência de sólidos bens materiais.

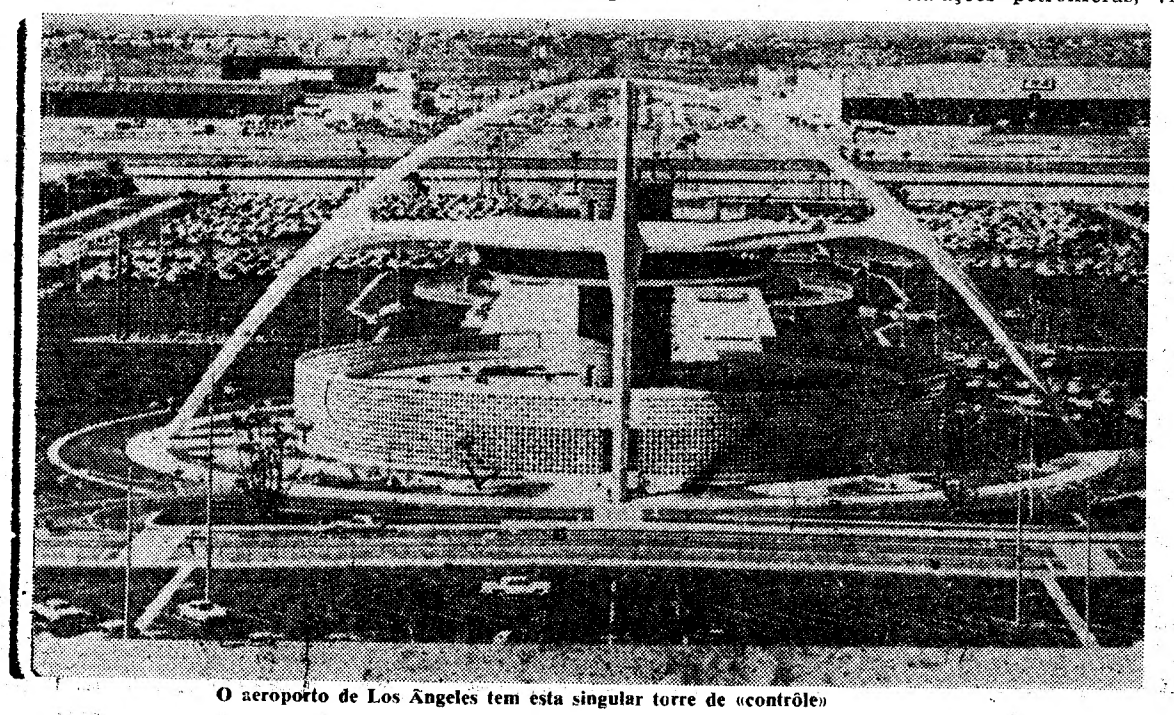
Los Angeles e a sua continuação não podem ser apresentadas apenas com um simples aperto de mão. Os dedos não chegam para abarcar o seu descomunal gigantismo e lhe testemunhar a simpatia que apetece exteriorizar.

Limitei-me, por isso, a dizer-lhe «olá», penalizado por não a conhecer na sua intimidade que, no entanto, reconheço ser difícil de penetrar e compreender.

Petróleo e cinema, sob o denominador comum do dinheiro, geram imagens específicas e complicadas, sugestões de ambição ilimitada, de tentáculos distendidos, agarrando já o futuro para nunca mais o largar.

Regressei ao aeroporto tranquilo e cheio de filosofia, confiado na segurança actual do «meu» avião da Pan American, poisado na pista. A desmentir a crisma de «Hotspur». Sereno e imponente.

F. S.



O aeroporto de Los Ângeles tem esta singular torre de «contrôle»

Pelo menos 30 mortos na queda de um avião da Força Aérea dos E. U. A. na cidade de Wichita

WICHITA (Kansas), 17. — (R.). — Já foram recolhidos 30 cadáveres nos destroços das casas atingidas pelo avião da Força Aérea que caiu sobre esta cidade e as autoridades dizem que o numero final de vítimas deverá ser mais elevado quando se terminar o rescaldo.

O avião tinha levantado voo carregado com 31 mil galões (cerca de 124 mil litros) de combustível quando teve uma avaria nos motores, apenas a 300 metros de altura. Ao despenhar-se no solo explodiu e toda a gasolina que levava nos tanques incendiou-se, atingindo cerca de 50 casas. Quatro delas, atingidas directamente pelo impacto, ficaram pulverizadas, restando apenas os alicerces.

Destroços incandescentes foram projectados pela explosão em diversas direcções, provocando focos de incêndio.

Os sete tripulantes do avião também pereceram no desastre.

NOVE PESSOAS PERDERAM A VIDA NA EXPLOSÃO EM ITÁLIA

GÉNOVA, 17. — (R.). — Peritos em balística e explosivos estão a investigar a origem da explosão registada, a noite passada, na estação de Bonassola, perto desta cidade, a qual causou a morte de nove pessoas e ferimentos em cerca de 50.

O desastre deu-se quando um vagão carregado com 600 quilos de explosivos foi pelos ares.

Um comunicado do Ministério dos Transportes salienta que o explosivo transportado no vagão não é fácilmente detonado, mesmo quando deixado cair ao chão, sendo fabricado para ser utilizado com detonador.

CARGUEIRO AMERICANO QUE SE AFUNDA

SEATTLE, 17. — (R.). — O cargueiro americano «Seamar», de 7131 toneladas, comunicou pela rádio que se está a afundar na foz do rio Columbia. Lanchas da Guarda Costeira e helicópteros foram enviados para o local, a fim de prestarem assistência aos membros da tripulação, cujo numero exacto se desconhece.

OUTRO NAVIO EM PERIGO

HAIA, 17. — (A. N. I.). — O barco norueguês «Fossum» está a afundar-se no Golfo da Biscaia — anuncia a rádio costeira holandesa de Cheveninga.

O «Fossum» tem uma inclinação de 50 graus e um dos porões de carga está inundado.

O capitão do barco em perigo anunciou que permanecerá a bordo do navio enquanto lhe for humanamente possível e pediu socorro urgente.

Diversos barcos que navegam no Golfo da Biscaia dirigem-se a toda a velocidade das suas máquinas para o local onde se deve encontrar o «Fossum».

NÃO FOI ENCONTRADO O SUBMARINO DE BOLSO DESAPARECIDO

LUCARNO (Suiça), 17. — (A. N. I.). — Perderam-se todas as esperanças de encontrar com vida os dois passageiros do submarino de bolso que desapareceu no lago Maggiore, situado entre a Suíça e a Itália, e do qual, até esta manhã, não foram encontrados quaisquer vestígios.

Mergulhadores da Sociedade Suíça de Socorros a Náufragos, trabalhando por turnos, devido á baixa temperatura das águas do lago, continuaram as buscas durante toda a noite, tendo igualmente sido utilizada uma camara de televisão, que foi descida até ao fundo do lago, sem qualquer resultado.

YOGHURT

Adquirindo V. Ex.ª a estufa Jopal, pode fabricar económicamente, em sua casa, este precioso alimento. Casa Lemos, R. Gomes Freire, 44-48, Lisboa. Telef. 555652.

★ **A PAPELARIA FERROS tem tudo que falte no seu escritório e gostosamente o pode servir poupando-lhe tempo e dinheiro; experimente telefonar para 324615 e 323777.**

O «Diário de Lisboa», no Porto, encontra-se á venda a partir das 21 horas nas tabacarias de MATOSINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUES DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPÚBLICA e BONFIM.

Prevenção em Samatra frente à Malásia

DJAKARTA, 17 — (A. N. I.) — Vai ser difundida, hoje, pela Rádio uma «ordem de prevenção geral» para a ilha de Samatra — anuncia a agência Antara.

«Instruções e ordens directas» serão transmitidas ás tropas estacionadas em Samatra e á população local, «em virtude da grave situação actual causada pela intensificação das acções militares».

As instruções serão transmitidas de Medan, capital do Norte de Samatra, frente á costa da Malásia.

A Antara não indica no que consiste a «intensificação das acções militares» inimigas.

CORPOS DE INDONÉSIOS ENCONTRADOS NO ESTREITO DE MALACA

KUALA LUMPUR, 17 — (R.) — Barcos-patrulhas da Federação da Malásia recolheram três cadáveres de indonésios uniformizados, no estreito de Malaca — anunciou o Governo malaio.

Os corpos, já em estado avançado de decomposição e crivados de balas, devem ser de vítimas do incidente de 9 do corrente, quando uma canhoneira malaia afundou um rebocador indonésio. Nesse incidente, foram capturados 16 indonésios, mas outros 24 desapareceram, presumindo-se que tenham morrido.

MEDIAÇÃO NIPÓNICA

TOQUIO, 17 — (A. N. I.) — O Japão vai servir de medianeiro para resolver o problema da Malásia — afirma-se em círculos autorizados.

«O Japão vai enviar a Djakarta uma missão, composta por membros do Partido Liberal Democrático que está no Poder, para sondar os pontos de vista do presidente Soekarno e de outros dirigentes indonésios acerca da disputa da Indonésia com a Malásia.

«A missão poderá depois sugerir conversações entre a Indonésia e a Malásia, ao nível de embaixadores, e outras disposições, num esforço supremo para pôr termo á disputa existente entre os dois países».

LIVROS NOVOS

«RUMO À INDUSTRIALIZAÇÃO DE ANGOLA»

pelo eng.º Alberto Diogo

No ambito da acção esclarecedora que a Junta de Desenvolvimento Industrial de Angola empreendeu recentemente, o estudo do eng. químico industrial Alberto Diogo, apresentado sob designação genérica e modesta — «Rumo á Industrialização de Angola» — constitui um importante contributo para o conhecimento da situação económica de Angola e das perspectivas que se abrem ao seu desenvolvimento industrial.

O eng. Alberto Diogo define as características do subdesenvolvimento de Angola, delineando a estrutura económica da província, e faz a síntese dos recursos e da tecnologia disponível, antes de analisar o panorama industrial já existente e de, finalmente, apresentar as possibilidades de industrialização, com referência específica ás actividades para as quais é imediato o interesse de novas instalações.

«Rumo á Industrialização de Angola» é, por isso, uma obra amplamente elucidativa dos problemas económicos daquela província e dos factores que condicionam o seu desenvolvimento.

«AS VOZES DO FUTURO»

POEMAS,

por Eduardo Rebelo

Publicou o poeta Eduardo Rebelo um livro de versos, «As vozes do futuro», no qual se revelam os méritos e o engenho do artista de exuberante inspiração e maneira pessoal.

Sonhos, anseios, aspirações que sobem alto, esperanças risonhas ou magoados desalentos, com enternecimento pelas crianças e um aceno de simpatia para os humildes, tudo isso dá grande vibração aos poemas de Eduardo Rebelo, trabalhados com as preocupações do artista de fina sensibilidade e pupila atenta aos efeitos do mundo das cores e das formas bizarras.

Numa passagem de modelos ultimamente efectuada em Londres, fez sensação este modelo masculino, a que as botas de meio cano dão um certo estilo sevilhano

O bilharista Egídio Gomes novo «recordman» de Portugal às três tabelas

Na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, terminou, ontem, a primeira fase do Campeonato de Lisboa, ás três tabelas (1.as categorias).

Os encontros da ultima jornada forneceram os seguintes resultados: E. Gomes v. João Pereira, por 60-27, em 53 entradas; Morais Cardoso v. Raul Vidal, por 60-37, em 90 entradas; Angelo Alves ficou apurado para a fase seguinte por abandono de Cardoso Pereira.

A classificação final nas duas séries ficou assim estabelecida:

Série A — 1.º, A. Vinagre (Sp.). 360 carambolas, 474 entradas; média geral, 0,759; média particular, 0,937; melhor série, 9; 11 pontos; 2.º, Vítor Hugo (Bf.)., 358-433-0,826-0,967-6-10; 3.º, Angelo Alves (Sp.), 383-463-0,611-0,692-7-7; 4.º, Morais Cardoso (Sp.), 342-634-0,539-0,666-6-4.

Série B — 1.º, Egídio Gomes, 360 carambolas; 352 entradas; média geral, 1,022 (novo «record» de Portugal. O anterior máximo pertencia a António Vinagre — 0,967); média particular, 1,200; melhor série 9; e 12 pontos. 2.º, João Pereira (Bf.), 327-419-0,782-0,967-8-10. 3.º, Jaime Pimenta (Sp.), 316-462-0,683-0,821-7-6. 4.º, José Luís Tavares (Sp.), 289-462-0,625-0,845-4-6.

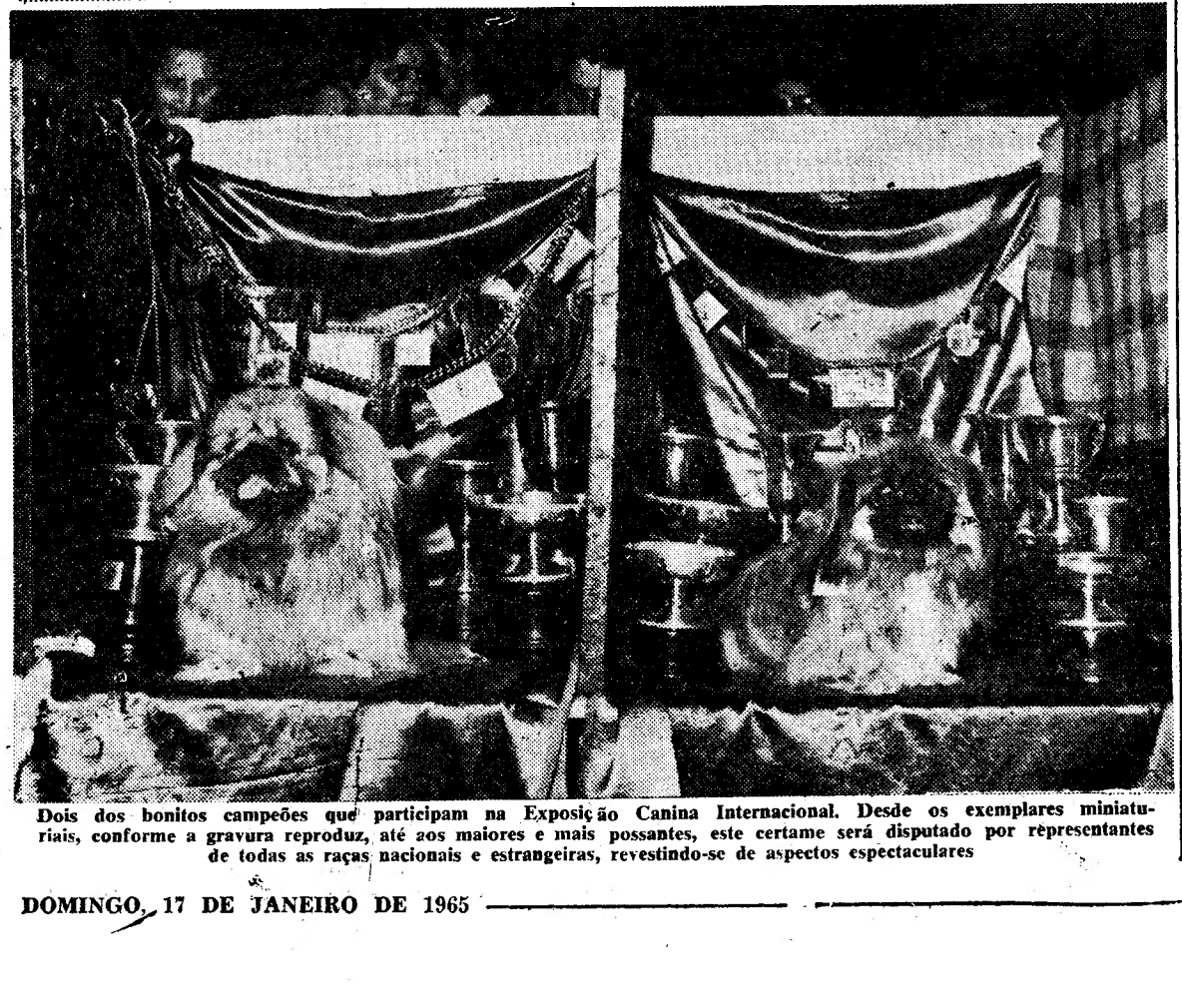
Os concorrentes indicados disputarão a segunda fase, para a qual se efectua no dia 20, ou 21, o sorteio dos jogos.

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

As competições de hoje

Prosseguiram esta manhã os campeonatos universitários de futebol e basquetebol, com os resultados seguintes:

FUTEBOL	
Ciências-Agronomia	1-5
Direito-Letras	6-1
Academia Militar-Inst. Comercial	1-5
Técnico-Ciências Sociais	2-7
BASQUETEBOL	
Técnico-Ac. Militar	68-24
I. N. E. F.-Naval	60-19
Ciências-Ciências Sociais	73-19



Dois dos bonitos campeões que participam na Exposição Canina Internacional. Desde os exemplares miniaturiais, conforme a gravura reproduz, até aos maiores e mais possantes, este certame será disputado por representantes de todas as raças nacionais e estrangeiras, revestindo-se de aspectos espectaculares

O PORTO PELO TELEFONE

O próximo espectáculo do Teatro Experimental do Porto

PORTO, 17. — Encontra-se nesta cidade, a trabalhar no T. E. P., o pintor Francisco Relógio, que, a convite do Círculo de Cultura Teatral, colabora no próximo espectáculo daquele agrupamento artístico, que apresentará um festival de teatro vicentino.

Acometido de doença súbita

Recolheu á sala de observações do Hospital de Santo António o sr. Joaquim Sousa e Silva, de 64 anos, casado, residente em Gulpilhares, Gaia, que foi acometido de doença subita.

Falecimentos

D. Maria da Piedade Nunes

Na sua residência, Rua Augusto Rosa, 172, faleceu a sr.ª D. Maria da Piedade Nunes, de 79 anos, viuva. O funeral, a cargo da Casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, ás 11 horas, para o cemitério de Agramonte.

Augusto Rodrigues

Faleceu, numa casa de saude, desta cidade, o sr. Augusto Rodrigues, de 86 anos, viuvo, proprietário, que residia na Rua S. Bento da Vitória, 82. O funeral é amanhã, ás 16 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Acácio Correia Loureiro

Com 63 anos, faleceu na sua residência, no Bairro Fernão de Magalhães, bloco 8, numero 32, o sr. Acácio Correia Loureiro, casado, comerciante. O enterro sai amanhã, ás 15 e 30, para o cemitério do Prado do Repouso.

Estes dois funerais estão a cargo da Companhia Funerária .

Espectáculos de amanhã

COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mistério do voo 22» (12 anos).
TEATRO DE BOLSO — Às 21 e 45: «A carta perdida» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os pássaros» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 15: «Jívaro» e «Atlas» (12 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A ultrapassagem» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e e 30: «Sangue de corsário» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Expresso-Bongo» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A desconhecida de Hong-Kong» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A velha investiga» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «A voz das montanhas» (17 anos)
JULIO DINIS — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O pirata vermelho» (12 anos).
SÁ DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Conflito íntimo» (17 anos).

O «Rallye» de Monte Carlo

ESTÃO EM PROVA 230 carros dos 237 que alinharam à partida

PARIS, 17. — (F. P., A. N. I. e R.) — Na primeira noite de prova os concorrentes não encontraram muitas dificuldades, com excepção dos que escolheram o percurso de Minsk onde as condições atmosféricas são mais desfaráveis. Situação ás sete horas da manhã: Itinerário de Varsóvia: 30 concorrentes — 30 em prova; de Estocolmo: 32-32; de Minsk: 18-17; de Londres: 49-48; de Monte Carlo: 29-27; de Atenas: 8-8; de Frankfort: 27-24; de Paris: 33-31; de Lisboa: 14-14.

Assim, dos 240 concorrentes que iniciaram o «rallye», estavam em prova 231.

Os concorrentes ao «rallye» de Monte Carlo têm encontrado de um modo geral bom tempo e as estradas desimpedidas através da Europa.

Trinta e dois dos 33 concorrentes do itinerário de Paris, foram controlados em Liège.

O troço entre Pont-Liège foi quase um passeio para a maior parte dos concorrentes, que encontraram estradas secas, excepto nas Ardenas Francesas, onde tiveram de ser mais prudentes devido á neve.

Hopfen-Badoche (Alemanha) saíram da estrada, mas sem prejuizo de maior. Por outro lado, verificou-se uma desistência, a da equipa britanica Wiliam Logan Morrison-Johnsontone Syer, em em consequência de uma derrapagem próximo de Pont, acidente que causou grandes estragos no carro.

☆

MONTE CARLO, 17 — (A. N. I.) — Os numeros oficiais, devidamente corrigidos, indicam que tomam parte na prova 237 carros, distribuidos da seguinte forma em relação aos respectivos pontos de partida: Lisboa 14, Varsóvia 30, Estocolmo 32, Minsk 17 (o numero 81 não desistiu e o 77, que também fora considerado desistente, alinhou á partida), Londres 49, Francforte 26, Paris 32 (o 208, que foram desqualificado devido a ter mudado de condutor, chegou a partir, mas teve de retirar-se da prova no primeiro posto de «contrôle», Monte Carlo, 29 e Atenas, 8.

Assim, dos 237 concorrentes que alinharam á partida continuavam na prova, ás 11 horas de hoje (hora de Lisboa), 230 carros.

De acordo com as ultimas notícias recebidas os concorrentes estão a suportar granizo na Checoslováquia, chuvas e ventos fortes nas regiões baixas da França, existindo a possibilidade de virem a ser ameaçados por avalanches nas passagens dos Alpes.

Os que partiram de Varsóvia, Estocolmo e Minsk encontraram tempestades de neve e forte vento a partir da fronteira da Checoslováquia, sem que, no entanto, tenham sido anunciadas até agora dificuldades de maior.

Quanto aos concorrentes de Londres, Francforte e Paris estão a encontrar dificuldades no ocidente da França, dados os ventos violentos e a chuva que assolam a região.

Os carros que partiram de Lisboa e de Monte Carlo encontram-se na mesma região da França, mas seguindo em direcção ao norte, devendo encontrar-se com os restantes esta tarde, em Angers.

Maria José da Silva Marques

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

José Marques, Carolina da Silva Marques, seu marido e filha, Álvaro José da Silva Marques, sua mulher e filhos, Guilhermina da Silva Marques, seu marido e filhos, Maria da Conceição da Silva Marques, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua querida e saudosa Esposa, Mãe, Sogra, Avó, Bisavó, Irmã, Cunhada, Tia e Parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 16 horas, saindo da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telefone 734167

Maria José da Silva Marques

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA FÁBRICA DE TINTAS DA TORRE, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da Mãe do seu Presidente do Conselho de Administração, Ex.mo Sr. Álvaro José da Silva Marques, e que o funeral se realiza, amanhã, ás 16 horas, da Igreja de Santos-o-Velho, para o cemitério da Ajuda.

Claudia Cardinale fala com o nosso redactor

Claudia Cardinale está em Lisboa

—um «vison» castanho no aeroporto, costas decotadas no Ritz e o mais que adiante se verá...

Claudia Cardinale, uma das mais belas actrizes italianas, desembarcou, esta manhã, vinda de Los Angeles, no aeroporto de Lisboa.

Fomos encontrá-la no Hotel Ritz. Havia já despido o casaco de «vison» com que descera do avião. Envergava um vestido negro, amplamente decotado (nas costas) e os seus olhos sorriam atrás de lentes castanhas...

— Cláudia, está ferida no rosto? — inquirimos.

Referíamo-nos a um adesivo colocado no gracioso queixo da actriz.

— Oh, não! Não passa de uma simples borbulha... E as mulheres têm os seus deveres para com o rosto!

Um beijo em Cláudia

Cláudia pretende escusar-se a uma troca de impressões. Mas sorri sempre. Nega, mas depois consente...

Um rapazito, filho de um hóspede, industriado pelo pai, pede-lhe um beijo:

— Um bacio, Cláudia!

Claudia, gentil, acede. Está, agora, mais comunicativa e sorri para o jornalista.

— Quando parte?

— Venho muito cansada. Devo seguir ainda hoje para Roma. Interpreto, em Los Angeles, um filme ao lado de Rock Hudson. A minha breve estadia é de repouso. Deixe-me, sim? Está certo?...

Realizador preferido: Vittorio de Sica

Mas nós insistimos. Ela dá um passo e nós damos outro. Ela detém-se. Nós também...

— Que realizador prefere?

— Vittorio de Sica.

— Assina agora contrato para qualquer filme?

— Não.

— E'-lhe indiferente trabalhar fora de Itália?

— Indiferente. Como actriz, considero-me «cidadão do Mundo». Assim, estive já em muitos países...

Claudia encaminha-se para o elevador. Nós acompanhámo-la...

— Vou almoçar. Repousar um pouco. Ler estas revistas...

— Vem sózinha, Claudia?

— Parece que sim.

— Parece...?

— Parece...

— Então, adeus!

— Arriverdecci!

Claudia volta-se. Primeiro plano das espáduas decotadas. E cerra-se o elevador...

MEMBROS DA FAMÍLIA DE AYUB KHAN ACUSADOS DE FOMENTAR AS DESORDENS

KARACHI, 17 — (R.) — Foram apresentadas queixas num tribunal desta cidade contra o filho e um sobrinho do presidente Ayub Khan, que são acusados de terem fomentado as desordens que se registaram a seguir á vitória eleitoral do presidente e durante as quais partidários seus incendiaram casas e autocarros, matando pessoas inocentes.

A queixa alega que o filho e o sobrinho de Ayub Khan foram vistos á frente de uma coluna de 30 mil manifestantes, os quais, depois de efectuarem o desfile da vitória, se entregaram a actos de violência contra elementos da oposição.

Entretanto, em certos sectores da Imprensa pede-se um inquérito judicial ás desordens, em que morreram mais de 20 pessoas, e o jornal «The Leader» sugere que os partidos da oposição façam também o seu próprio inquérito aos acontecimentos do dia 2.

O Ministro da Economia chegou à Madeira

FUNCHAL, 17 — (A. N. I.) — Chegou hoje á Madeira, ás 13 e 30, o ministro da Economia, prof. Teixeira Pinto, que viajou no paquete «Funchal» com a sua comitiva.

Após o desembarque e os cumprimentos das entidades oficiais locais, o ministro dirigiu-se para os Paços do Concelho, onde houve uma sessão de boas-vindas, em que discursaram o presidente da Camara Municipal, o vice-presidente da U. N. e, por fim, o prof. Teixeira Pinto, para agradecer a recepção.

Mais tarde, aquele membro do Governo inaugurará a sede do Grémio da Lavoura do Funchal.

Vinte e um segundos depois de anunciada a «taluda» pela rádio

já a Casa Soares tinha o 1324 afixado na montra! —afirma-nos a «senhora do táxi»

Os leitores que tenham seguido com atenção o incidente ocorrido no Porto com a lotaria dos Reis conhecem as circunstancias mais características deste estranho caso, que passamos, contudo, a resumir em poucas palavras.

● Recapitulando...

Um barqueiro actualmente muito doente, o sr. João Feliciano Dias Guimarães, residente na Rua das Escadas do Roleto, 5, Porto, jogava todas as semanas, há cerca de 40 anos, numa fracção da lotaria com um numero certo, o 1324. Comprava o jogo na Casa Soares, onde sempre lhe reservavam aquele numero. Mesmo depois de adoecer, a esposa, o genro ou outras pessoas de família nunca deixaram de ir levantar a fracção daquele numero, ao cambista habitual. Quinze dias antes da extracção dos Reis houve, até, um engano, e a fracção foi levantada e paga depois de andar a roda, embora o numero estivesse branco.

A 8 do corrente realizou-se a extracção da lotaria dos Reis e o primeiro prémio coube, precisamente, ao n.º 1324. A sorte parecia querer bafejar a persistência do sr. João Guimarães, pois á fracção que lhe competia, meio bilhete, cabiam 500 contos.

Aconteceu, porém, um facto inesperado. Quando, ao princípio da tarde desse dia, um genro do habitual comprador daquele numero, se dirigiu á Casa Soares, ali disseram-lhe que, por não ter sido levantada na véspera, a fracção, havia sido vendida a outro cliente.

● Estranha coincidência

Este procedimento, dados até os antecedentes, causou geral estranheza, o que levou a Casa Soares a publicar um comunicado, no qual afirmava que nos balcões da casa se encontrava um aviso a comunicar aos clientes que os numeros certos reservados em envelopes só se guardavam até ás 17 horas do dia anterior ao da extracção. Mas, apesar do aviso, verificou-se que a Casa Soares — incluindo o jogo do sr. João Guimarães — respeitava as marcações, mesmo depois de andar a roda, cobrando depois o dinheiro correspondente.

O caso continuava a provocar comentários. Então, precisamente no dia em que fora premiado, é que a Casa Soares não respeitara a marcação do freguês do n.º 1324? Estranha coincidência!

Para mais, um dos filhos do dono da Casa Soares afirmou-nos, no dia 11 do corrente, que não era fácil identificar os compradores das fracções da «taluda». Ora, entretanto, aparece a sr.ª D. Margarida Parada Leitão, residente na Rua de S. Roque da Lameira, 2226, 1.º, esq., Porto, a declarar o seguinte: quando seguia de táxi, com uma amiga, na Rua do Loureiro, ouviu, pela rádio, o pregoeiro da Santa Casa a anunciar a sorte grande para o n.º 1324. Anotou o numero, tal como o motorista. Com espanto, todos verificaram, «dois ou três minutos depois», ao chegarem á Praça Almeida Garrett, que duas fracções da «taluda» já estavam expostas na Casa Soares.

No dia seguinte, surge uma nova declaração, que, á primeira vista, explicava a presteza com que fora exposto o jogo premiado. O sr. António Pereira, empregado num escritório por cima da Casa Soares, afirmou a um jornal do Porto que também era comprador certo do 1324, e que a Casa Soares lhe guardava o jogo, «mesmo depois da extracção». E assim, «poucos minutos depois» da extracção dos Reis ser anunciada pela rádio, «entrou no escritório um dos filhos do proprietário da Casa Soares», a dar-lhe a boa nova. «Entregou-lhe as cautelas» e logo lhe pediu autorização para as expor na montra. Acrescentou que ia entregar o valor de uma fracção, 500 contos, á Casa do Gaiato, para cumprir uma promessa.

● O argumento terrível de um cronómetro

Todos estes factos são bem explícitos e as explicações sucessivamente dadas não resistem a uma análise serena, porque se contrariam umas ás outras.

Mas o argumento mais terrível é o de um cronómetro, empunhado pela «senhora do taxi» a qual, ao falar nos «dois ou três minutos» que mediaram entre ouvir o pregoeiro e ver duas fracções expostas na montra da Casa Soares, provocou as explicações subsequentes do sr. António Fernando Pereira que, apesar de tudo, provavam a nulidade do «aviso» da Casa Soares quanto ás marcações e denunciavam um novo mistério: não se saber, naquele estabelecimento, no dia 11, da cena passada com o declarante no dia 8, «poucos minutos depois da extracção».

Vejamos, pois, o «argumento do cronómetro», que nos é fornecido pela «senhora do taxi», isto é, a sr.ª D. Margarida Parada Leitão, numa carta que hoje mesmo recebemos na redacção, endereçada ao nosso director:

«Peço licença para me dirigir a V. sobre o triste caso do doente João Guimarães e da Casa Soares, da Praça Almeida Garrett.

1.º — O caso contado pela Casa Soares não invalida nem desculpa, de modo algum, aquela casa de não ter guardado o jogo para um cliente de 40 anos, o sr. João Guimarães.

2.º — Não se compreende como, em tão pouco tempo, como o que decorreu entre a informação ouvida pela rádio e a chegada de um «taxi» á Praça de Almeida Garrett, vindo do meio da Rua do Loureiro á Casa Soares, tenha permitido subir a um 3.º andar, falar com o interessado, entregar-lhe o jogo premiado, descer á loja e colocar o jogo na vitrina. Então não se passariam uns minutos nas naturais expansões de alegria do premiado, felicitações do vendedor, etc.? E logo se deu a coincidência do premiado estar no escritório áquela hora, hora da refeição do almoço!...

3.º — Acresce que, tendo-me posto a reflectir nos 2 ou 3 minutos que indiquei (mas sem ter feito o «contrôle»), desde que ouvi a notícia até chegar á Praça de Almeida Garrett, pareceu-me que qualquer daqueles numeros pecava por excesso. Assim, fui hoje, num «taxi», á mesma hora, munida de um cronómetro, fazer o percurso, tendo verificado que apenas tinha gasto 21 segundos!!! Portanto, teve que ser um período de tempo como o que agora indico com toda a precisão. Será aquilo crível? Parece-me que não!

4.º — Mas já que o premiado, altruísticamente, pretende oferecer metade do prémio (500 contos) a uma casa de caridade, não seria justo e humano dar, pelo menos, metade ou um terço ao infeliz João Guimarães?

Sr. director: leitora assidua, de há muito, do «Diário de Lisboa», estou inteiramente ao dispor de V. para quaisquer outras informações que possam ser uteis».

Por hoje, diremos apenas que cronometrámos o tempo que levou um paquete do nosso jornal a subir e a descer um 2.º andar, a correr, sem falar com quem quer que seja: 55 segundos!

CONFERÊNCIA COMUNISTA DE ALTO NÍVEL EM VARSÓVIA

VARSÓVIA, 17 — (A. N. I.) — O chefe do Governo da União Soviética, Aleixé Kosyguine, e o primeiro-secretário do Partido Comunista Leonid Brejnev, partiram hoje, de Moscovo, para Varsóvia, a fim de tomarem parte numa conferência de alto nível do Pacto de Varsóvia.

A agência noticiosa oficial da Polónia, PAP, informa que os dois dirigentes soviéticos são acompanhados pelo ministro russo dos Negócios Estrangeiros, André Gromyko, e o ministro da Defesa, marechal Rodion Malinovsky.

Também o dirigente do Partido Comunista romeno Gheorghiu-Dej, partiu hoje de Bucareste para Varsóvia.

Confraternização

dos funcionários da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados do Comércio e Indústria

Os funcionários da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria reuniram-se hoje, no Hotel Jorge V, num almoço de confraternização e, simultaneamente de homenagem ao sr. João Afonso de Castro, dirigente daquela colectividade desde 1928. Ao repasto, que foi presidido pelo homenageado e reuniu cerca de cem convivas, assistiram os srs. drs. Mário Conde e Luazes Mayer, médicos da Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria; dr. Silva Passos, secretário-geral daquela colectividade, António Ferreira Amorim, chefe de serviços, e Artur Puga de Sousa.

Aos brindes, e como antigo dirigente, o sr. Joaquim Mendes de Oliveira usou da palavra para fazer o elogio do homenageado e referir-se ao significado do almoço. Falou, em seguida, o sr. dr. Silva Passos, que enalteceu a dedicação com que o sr. Joaquim Mendes de Oliveira tem servido, desde há 25 anos, a Associação de Socorros Mutuos dos Empregados no Comércio e Industria.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado; o vento era moderado de Sudoeste e chovia em algumas regiões a norte do Tejo, por acção de uma massa de ar marítima, transportada na circulação de uma depressão centrada a norte das Ilhas Britanicas.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Praia da Rocha, 16°,5; mínima: Penhas da Saude, —1°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 11°; Faro, 10°; Lisboa e Porto, 12°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 6°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 13°,3; na água do mar, 12°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 14°,2; mínima, 8°,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18°,6; mínima, 9°,7.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste nas regiões a norte do Tejo; períodos de chuva e chuvisco, mais frequentes a norte do rio Tejo.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 53* — *Ocaso ás 17 e 43*

FASES DA LUA

Hoje — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 17 — A's 3 e 01 (4,2 m); 15 e 27 (4 m). **Dia 18** — A's 3 e 48 (4,3 m); 16 e 06 (4,1 m). **Dia 19** — A's 4 e 23 (4,3 m); 16 e 55 (4 m)

BAIXA-MAR — Dia 17 — A's 8 e 52 (0,7 m); 21 e 06 (0,8 m). **Dia 18** — A's 9 e 42 (0,7 m); 21 e 55 (0,8 m); **Dia 19** — A's 10 e 16 (0,7 m); 22 e 28 (0,8 m).